Diário de Lisboa

Janeiro 1977
Sexta-feira
14
Ano 56.º
N.º 19 252
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CAMINHO PARA S. BENTO NÃO PASSA PELA "ZARZUELA"

Ambição de Sá Carneiro pode comprometer P.S.D.

As declarações proferidas em Madrid pelo dirigente «social-democrata», Sá Carneiro, acerca do Governo P. S., continuam a provocar vivas reacções no nosso país. Ao fim da manhã de hoje, um informador do M. N. E., em declarações ao «DL», desmentiria, que tivesse sido entregue qualquer nota de protesto do Governo Português no decurso da audiência concedida ontem ao embaixador espanhol em Lisboa, pelo secretário de Estado-adjunto do Primeiro-Ministro, na presença do secretário-geral do M. N. E., embaixador Andresen.

O que se passou, disse-nos, foi o seguinte: «foi manifestada estranheza pelas afirmações do dirigente do partido social-democrata português, dr. Sá Carneiro, em Madrid» e manifestada a esperannça do Governo Português em que tais declarações «não tragam prejuízo às relações luso-espanholas».

Entretanto, em Madrid, Sá Carneiro, não só manteve as declarações anteriormente feitas ao diário «El País», nada lhe retirando ou acrescentando, como, no decurso de uma conferência de Imprensa, renovou os seus ataques, nomeadamente ao nível de afirmações como «o Governo Português presidido por Mário Soares não durará muito tempo se não modificar a sua política actual» e «Portugal precisa de ter um Governo competente e eficaz que goze da confiança do Presidente do País».

Da parte do Governo P.S., as respostas ou as posições face às críticas do presidente do P.S.D./P.P.D. sucederam-se ontem, dia de reunião do Conselho de Ministros. «Deselegante, infeliz» e «não ajudando os interesses do Estado português» foi como Cunha Rego classificou aquela atitude. Para Manuel Alegre, Sá Carneiro foi ao estrangeiro «caluniar o Governo do seu próprio País», enquanto Mário Soares, aludindo ao silêncio do dirigente do P.S.D./P.P.D. no tempo do fascismo, acrescentava que «agora que vivemos em democracia os políticos portugueses devem entender-se e discutir os problemas em Portugal».

No meio desta «tempestade», Sá Carneiro recolheu alguns, ainda que «magros», trunfos políticos de que o seu partido e, sobretudo, a sua imagem de «presidente» estão bastante carecidos ao acordar ontem com a Federação Espanhola dos Partidos Sociais-Democratas a constituição de uma «Associação Social Democrata Ibérica», destinada, segundo tudo indica, a apresentar-se, na Península e relativamente à Internacional Socialista, como alternativa ao P.S.P. e ao P.S.O.E., únicos partidos de inspiração social-democrata reconhecidos por aquela organização.

Para Sá Carneiro e para os sociais-democratas espanhóis (que segundo as últimas sondagens estão a reforçar a sua posição para as próximas eleições gerais espanholas), a recém-criada Associação ambiciona alargar-se a todo o «mundo latino», não se tratando, apesar disso (dizem) de uma alternativa à Internacional Socialista, mas antes de marcar a sua força face à mesma.

Sejam quais forem as intenções de Sá Carneiro e dos seus aliados espanhóis (e se a curto prazo poderão não ser as de criar uma alternativa à

O padrinho de Fernández Ordóñez e o companheiro de colégio de Juan Carlos

Um padrinho que veio de Portugal

MADRID, 14 (especial para o «DL» por Javier Veizaga)
A visita que o dr. Francisco Sá Carneiro, presidente do Partido Social-Democrata (P.S.D./P.P.D.) português, acaba de realizar ao sr. Francisco Fernández Ordóñez, presidente da Federação Social-Democrata (F.S.D.) espanhola, serviu para lançar alguma luz sobre um dos factores que vai desempenhar papel importante na política espanhola dos próximos tempos: a presença da tecnocracia vestida de social-democracia.

No fundo, as origens dos amigos do sr. Fernández Ordóñez são, dentro do contexto do seu país, semelhantes às que em Portugal deram origem ao ambicioso projecto chamado «P.P.D.».

Fernández Ordóñez é um funcionário de carreira que no regime franquista chegou a desempenhar o posto de presidente do Instituto Nacional de Investimentos, entidade estatal encarregada de canalizar os fundos públicos para os sectores da produção de onde a iniciativa privada se retirava por causa do decréscimo da taxa de lucro.

A preocupação dos tecnocratas como Fernández Ordóñez ou Ramón Lasuén foi sempre a de corrigir as deficiências da livre empresa utilizando as medidas administrativas susceptíveis de serem tomadas por um Estado autoritário. O que importa para eles é racionalizar o funcionamento da máquina capitalista numa sociedade em crise, guiando-se pelo princípio de que a tecnocracia é soberana.

Daí que estes funcionários da tecnocracia franquista tenham procurado a sua sobrevivência aliando-se a intelectuais liberais tais como o falecido Dionisio Ridruejo ou Luís González Seara (fundador da revista «Cambio 16» e aliado de Fraga quando este passava por liberal), com o objectivo comum de salvar o desenvolvimento capitalista da ruína do estado franquista.

Este ambicioso projecto tem em Espanha, como em Portugal, o nome de «social-democracia». O apoio do capitalismo internacional pode transformar o projecto numa força decisiva para o futuro político espanhol. A não ser que a oligarquia financeira se sinta com forças suficientes para prescindir dos serviços destes senhores e continue a confiar a gestão dos seus interesses à classe política que a serviu durante os últimos 20 anos e que entretanto já mudou de traje e agora ostenta a etiqueta democrática de uma «Aliança Popular» entre os ex-ministros Fraga Iribarne, López Rodó, Fernández de la Mora, Silva Muñoz e um amplo sector da banca espanhola.

O caminho do poder: chefe de um partido ou homem solitário?

I.S., mas apenas de constituir um instrumento de pressão, apresentam-se, pelo menos e para já, como resposta ao tão falado «socialismo mediterrânico»), a verdade é que, pelas reacções até agora suscitadas, o Governo P.S. deixa transparecer uma certa preocupação.

Na verdade, como «retribuição» pela «abertura europeia» facultada recentemente por Mário Soares ao actual Governo espanhol, o acolhimento dispensado a Sá Carneiro apresenta-se, no mínimo, como um tanto inesperado; entrevista com o rei (e aqui terá pesado a amizade de colegio de Pinto Balsemão com Juan Carlos), com o primeiro-ministro Adolfo Suárez, com o ministro dos Negocios Estrangeiros, Marcelino Oreja..., o que permite, em última análise, uma natural dúvida sobre se, a despeito de tudo, as autoridades espanholas não privilegiam mesmo relações mais seguras à direita, com um partido como o P. S. D./P. P. D., que lhe oferece mais garantias nesse campo. E aqui os resultados das próximas eleições espanholas as primeiras pós-franquismo terão enorme peso.

É evidente que as ambições políticas de Sá Carneiro se apresentam incompatíveis quer com a sua própria importância, quer com a do seu partido. No entanto, os meios imperialistas dos E. U. A. à R. F. A., passando pela Grã-Breetanha não desistem de martelar na tecla de um governo «maioritário» de coligação P. S./P. S. D., e é precisamente aqui que Sá Carneiro vai buscar recursos que, de outra forma, não possuiria. Nesta permanente ingerência imperialista nos assuntos portugueses de que o P. S., consentindo, sofre as consequências inserem-se os resultados do «tour» espanhol de Sá Carneiro: não se trata, ao contrário do que ontem Manuel Alegre teria admitido, de tentar derrubar, no estrangeiro, o Governo minoritário P. S., mas de, correspondendo a certos «desejos», reforçar a alternativa «maioritária». A dúvida reside em saber se, ao nível interno nacional, o «tiro» disparado por Sá Carneiro não terá efeito contrário, quer ao nível da Presidência da República, quer num (ainda) vasto sector militar. Sabe-se que, até em meios militares conotados normalmente com a «direita», o destempero de linguagem do dr. Sá Carneiro teria desagradado.

EM DESACORDO COM AGRAVAMENTO DAS PENAS DOS "PIDES"

Ribeiro Faria sai da Comissão de Extinção

. Demitiu-se ontem o general Ribeiro Faria do cargo de presidente da Comissão de Extinção da P. I. D. E. /D. G. S. Fê-lo «por motivos pessoais», na versão que esta manhã nos foi dada por um porta-voz daquele organismo.

No entanto, fontes fidedignas consideram que a demissão de Ribeiro Faria teve origem na publicação da Lei n.º 1/77, que agrava consideravelmente as penas a aplicar aos torcionários da P. I. D. E., diploma com o qual o general não concordou.

As mesmas fontes asseguram-nos ainda que outros oito oficiais da mesma Comissão de Extinção tinham apresentado simultaneamente o seu pedido de demissão, pelas mesmas razões, durante uma reunião efectuada com o chefe do Estado-Maior do Exército. Seriam eles o brigadeiro Hermínio Duarte Ferreira (adjunto de Ribeiro Faria e actualmente seu substituto interino), coronéis Carlos Alberto Gonçalves e Lorena Birne, tenentes-coronéis Pessoa de Amorim, Vítor Silva e Mourisca, major Diogo Machado e capitão Gamboa Alves.

O general Rocha Vieira, ainda segundo as mesmas fontes, teria aceite a demissão dos oficiais que se encontram na situação de reserva (caso do general Ribeiro Faria), mas não a dos que estão ainda no activo, já que estes têm uma missão a cumprir, à qual não se podem escusar sob o pretexto de que não concordam com a legislação em vigor.

Ribeiro Faria fora nomeado pelo general Ramalho Eanes quando este era chefe do Estado-Maior do Exército e por isso foi ao general Rocha Vieira, que agora ocupa aquele cargo, que apresentou o seu pedido de demissão. Ontem mesmo despediu-se oficialmente dos funcionários da Comissão de Extinção.

A demissão do contestado oficial vem confirmar a validade dos ataques que lhe foram

Continua na pág. 20

Economia do Porto: que reestruturação?

(Págs. 10/12 e 20)

20 PÁGINAS

Política de A a Z

ESPANHA — 1

Para a edição portuguesa de **Charlas en la prision**, edição da Seara Nova, escreveu Marcelino Camacho uma **Introdução** na qual adverte: «A nossa saída do fascismo tem particularidades especiais que não podemos ignorar. Ao contrário de Itália, Alemanha e Portugal, onde as forças militares aliadas, ou elas próprias, desempenharam um papel decisivo — sem negar, no entanto, a intervenção dos respectivos povos —, no nosso país o papel decisivo está a ser desempenhado pelas massas, as forças populares e democráticas, à frente das quais se encontra a classe operária e, como sua fundamental expressão, as Comissões Operárias». As Comissões Operárias, com os nomes de «comissões de unidade» ou de «comissões de empresa» tiveram no nosso País o seu êxito relativo durante os anos da opressão fascista. Mas, devemos reconhecer que, em Espanha, se converteram numa vigorosa expressão da unidade reivindicativa e política das classes trabalhadoras. Escreve Marcelino Camacho: «Sem unidade, a nossa classe não disporia de meios para conquistar a sua liberdade, sem liberdade, a nossa unidade seria efémera».

Não compreendemos a razão que levou o tradutor a dar a «charlas», na nossa língua, como correspondente: «escritos». Estas conversas, ou palestras, que na prisão ocorreram, porque na prisão Marcelino Camacho se encontrava e com seus companheiros palestrando matava o tempo prisional, versam vários temas: classe operária, sindicalismo e movimento operário; origens do movimento sindical operário; princípios do movimento sindical; a guerra nacional-revolucionária e o movimento sindical; o novo movimento operário.

E de Marcelino Camacho, dirigente e militante das «comissões operárias», aos trabalhadores portugueses vêm, na «Introdução», dedicadas as seguintes palavras: «...quero exprimir os melhores votos para os trabalhadores e o povo português, certo que saberão encontrar a sua via para a liberdade e para o socialismo, para o socialismo e a liberdade».

ESPANHA — 2

O chanceler da República Federal Alemã, Helmut Schmidt, dirigente destacado do S.D.P. (partido social-democrata alemão), quando recentemente visitou a Espanha, declarou: «se eu fosse espanhol desejaria que os comunistas se apresentassem às eleições deste país que mais não fosse para que a sua importância viesse a ser publicamente revelada...». O que, como é óbvio, pressupõe a plena legalização do P.C.E.

Esta opinião de Helmut Schmidt não é inocente, mas difere, singularmente, do «cruzadismo» do D. Francisco Sá Carneiro que, em Portugal, se apostou em excluir os comunistas portugueses do quadro democrático e que, em Espanha, se sentiu à vontade, para criticar com aspereza a situação politica nacional e o Governo.

ESPANHA — 3

O correspondente em Madrid do «Diário de Notícias», de Lisboa, e de «Le Monde», de Paris, informou: «Alterando o programa estabelecido, o dr. Sá Carneiro teve esta manhã uma entrevista com Marcelino Oreja, ministro dos Assuntos Exteriores, e, à tarde, foi recebido pelo presidente do Governo. Amanhã, quinta-feira, às 17 horas, o rei conceder-lhe-á uma audiência. No meio deste agitado programa, o «leader» do Partido Social-Democrata português teve ainda tempo para conceder uma entrevista a «El País» (diário independente) e ao «Pueblo» (órgão oficial dos sindicatos franquistas). Em ambas, o dr. Sá Carneiro ataca duramente o Governo português e o Partido Socialista, acusando-o de incompetência e de corrupação».

A transcrição aí fica. Ao leitor de julgar os métodos do dr. Francisco Sá Carneiro. As palavras são duras: «incompetência» e «corrupção». E Madrid foi o local escolhido para afirmar que «o Governo não tem o apoio da maioria dos portugueses». O que é verdade, possivelmente, em termos de aritmética política. Mas também é verdade que a maioria dos portugueses não apoia o dr. Sá Carneiro, que o dr. Sá Carneiro não representa uma alternativa democrática com um mínimo de credibilidade. E que Madrid, na opinião da maioria dos sociais-democratas do ex-P.P.D., não seria o lugar de eleição para proclamar: «Portugal está à beira da bancarrota e nela cairá se não se tomarem decisões urgentes e prudentes. O Governo socialista demonstrou, nestes meses, que é incapaz, de propor e de levar até ao fim uma politica coerente». E o catastrofismo irresponsável do dr. Sá Carneiro levou-o a proclamar, em Madrid, que: «Ao País deparam-se agora dois caminhos: ou o caos económico e social ou um desenvolvimento paulatino, apoiado internacionalmente».

Leia-se: ou a ruína, ou a dependência. Sá Carneiro exagera, talvez. Mas, sem dúvida, como homem político, como dirigente nacional, demitiu-se.

O correspondente de Madrid, José António Novais, jornalista experiente comenta: «o dr. Sá Carneiro demonstrou uma total falta de tacto diplomático». O comentário é benévolo.

ESPANHA — 4

O principal interlocutor político de Sá Carneiro é o presidente da Federação Social-Democrata, de Espanha, Francisco Fernandez Ordónez. Este nome não significará muito para os leitores portugueses, mas Fernandez Ordónez foi subsecretário da Economia Financeira com o ministro Barrera e presidente do INI (Instituto Nacional de Investimentos) quando Barrera sobraçou a pasta das finanças. Tecnocrata da transição do «franquismo duro» para o «franquismo mole» Fernandez Ordónez, está ligado a outros tecnocratas para os quais o pós-franquismo, com ou sem tintura social-democrática, é uma fórmula de «transição na continuidade» ou de «continuidade na transição», um «marcelismo» coroado e complacente que aguarda a sua hora eleitoral.

Esta escolha de parceiros para um jogo ibérico não abre a Sá Carneiro as portas de uma Europa social-democrata que se lhe vai tornando esquiva, nem lhe facilita o acesso ao Terreiro do Paço, a São Bento e a Belém. Os militares começam a desconfiar destas liberdades de expressão madrilenas, quando, com actualidade, o problema da institucionalização da Democracia implica um conceito rigoroso de Independência Nacional.

Nacional

TERMINOU JULGAMENTO DO "PIDE" SEIXAS

Defesa impotente perante evidência dos crimes

. Terminou ontem o julgamento do «pide» Seixas, que se tem estado a realizar no 3.º Tribunal Militar Territorial. Na próxima quinta-feira, pelas 15 horas, será lida a sentença, já influenciada pelas disposições da lei 1/77, da Assembleia da República, que ontem mesmo entrou em vigor.

Durante a sessão de ontem e depois de serem lidos depoimentos de testemunhas e declarantes que não puderam comparecer em tribunal, entrou-se no período final do julgamento as alegações do promotor de Justiça e do defensor do réu.

O coronel Pinto Baptista, promotor de Justiça, foi muito breve afirmando: «A personalidade do réu está perfeitamente revelada e certo como é que ao Tribunal compete velar pelo cumprimento da lei, ao promotor de Justiça compete solicitar ao Tribunal que se faça a justiça que se impõe.»

Usou depois da palavra o dr. Joaquim da Ponte Valentim, defensor do «pide» Seixas, que se alongou em afirmações alheias ao processo em discussão. Começou por fazer longas considerações sobre as Forças Armadas e sobre o Direito, afirmando que, quando um deles ruir, se corre o perigo da guerra civil, para daí concluir: «Infelizmente parece que já não estamos longe disso».

Devaneou depois através de conceitos (?) como povo e antipovo, portugueses de primeira e de segunda, para depois qualificar a lei que condena os «pides» como «criminosa, sinistra, uma autêntica força, uma verdadeira guilhotina».

Perante a indignação da assistência, na qual se encontravam muitas vítimas do Seixas, bem como familiares de antifascistas já mortos ou inutilizados pelas atrocidades da PIDE, o advogado Valentim considerou o Seixas como «um inocente» que entrou para a PIDE sem saber que viria a ser castigado por isso. A argumentação do advogado procurou depois, mas inutilmente, separar a PIDE dos que estiveram ao seu serviço, esquecendo não só os textos legais que inculpam os agentes como também a actividade desenvolvida pelo «funcionário» Seixas, que foi «torturador implacável e perverso» conforme o texto do libelo acusatório. O passo seguinte das alegações da defesa reportaram-se ao 25 de Abril. Para o advogado Valentim «A este homem e a mais dois mil tiraram-lhes o pão de cada dia e ainda estão por julgar, ainda estão por acusar. Ficaram duas mil famílias sem pão. Algumas mulheres por miséria tiveram de ir para a prostituição».

Entre citações de Ortega y Gasset, do livro «A 25.ª Hora» e de Palma Inácio, o advogado Valentim condenou ainda o relevo que os meios de comunicação social e a opinião pública têm dado aos julgamentos dos «pides», afirmando: «Só se fala de «pides» nos jornais, na rádio, na TV. Isto é uma doença!»

. Entrou depois o dr. Valentim na defesa concreta do «pide» Seixas. E, apesar dos horrores que desfilaram pelo tribunal, relatados pelas testemunhas e pelos declarantes espancados e torturados pelo «pide» Seixas, o dr. Valentim apenas lhe encontrou aquilo a que chamou «duas fatalidades» — ser um homem grande e ter um nome áspero e seco — Seixas!

. Segundo o advogado Valentim (o qual é mesmo parecido com Salazar, apesar de não gostar da afirmação, que foi produzida num nosso colega), o facto de Seixas ser grande fez com que ele fosse para guarda-costas, função em que se tornou conhecido. E como não se chamava Paco Bandeira ou outro nome qualquer mas sim Seixas era acusado.

Entrando a seguir na discussão jurídica do processo o advogado Valentim demonstrou então a incapacidade e impossibilidade de defender o «pide» Seixas.

A favor do réu pretendeu que fosse aplicado o Decreto-Lei 349/76 e não a lei da Assembleia da República, alegando que o julgamento se inicou com o primeiro daqueles diplomas em vigor. Isto embora a lei 1/77 afirme que se aplicará a todos os casos em que a sentença ainda não tenha transitado em julgado. E no caso de Seixas nem sequer sentença existe, por enquanto!

. Procurou depois afirmar que os crimes cometidos pelo Seixas já tinham prescrito por se terem passado há trinta anos. Apesar da lei 8/75 prever expressamente no seu artigo 11.º que os crimes cometidos pela PIDE e pelos seus agentes nunca prescrevem pelos que os seus autores poderão ser, a todo o tempo, julgados.

Ainda antes de terminar o julgamento o advogado Valentim teve uma birra — protestou contra a assistência que não conseguiu ficar inerte perante as afirmações umas vezes ridículas outras provocatórias do defensor do «pide» Seixas. «Para a próxima vez não venho cá», concluiu, brilhantemente, o advogado Valentim.

Entretanto, no exterior do tribunal decorreu uma manifestação de protesto pela forma como estão a decorrer os julgamentos. Algumas centenas de pessoas debaixo de chuva, manifestaram o seu repúdio pela forma como os «pides» têm sido julgados e pela benevolência de que os tribunais, a coberto de algumas leis, têm dado mostras.

Forte concentração policial junto a Santa Clara

Indemnização ao "República"

Foi já publicado no «Diário da República» (I Série, n.º 10) a resolução do Conselho de Ministros que recusa aos trabalhadores do jornal «República» o pagamento de qualquer indemnização.

Do mesmo diploma, consta a decisão do Governo de encarar o pedido de indemnização da empresa do jornal, pelos prejuízos sofridos por facto a que não deu causa, na base dos compromissos anteriormente assumidos pelo Conselho da Revolução e pelo VI Governo e da lei, e em paralelismo com o tratamento dado ao caso da Rádio Renascença.

Noticiário breve

■ TV PARA EMIGRANTES

A partida para o seu país o secretário de Estado para os Trabalhadores imigrados em França, Paul Dijoud, anunciou que a televisão do seu país irá transmitir todos os domingos um programa dedicado aos emigrantes portugueses.

■ BARRETO NA RFA

.O substituto de Lopes Cardoso na pasta da Agricultura, eng.º António Barreto, aceitou o convite para se deslocar a Berlim-Oeste a fim de assistir à «Semana Verde da Agricultura», que se inicia a 28 do mês corrente.

■ ACORDO COM GUINÉ

No âmbito do acordo geral de cooperação e amizade estabelecido entre os Governos de Portugal e da Guiné-Bissau, é assinado hoje um acordo entre os dois países no domínio dos serviços postais e telecomunicações.

■ SENEGALESA

Encontra-se já em Lisbc uma missão comercial senegalesa que vem reatar conversações iniciadas em Outubro passado, em Dacar, entre os dois países sobre relações comerciais.

■ DESENHOS DE CUNHAL

«Os desenhos do nosso camarada português representam imagens de camponeses comuns, e são traçadas com profunda fé no povo e na vitória da sua luta pela liberdade». Palavras do poeta Habi Hazri, ao referir-se à exposição de desenhos feitos na prisão — do secretário-geral do P. C. P., inaugurada ontem em Baku, capital da República Soviética do Azerbaijão.

■ FREGUESIAS DE OEIRAS

«É preciso que os órgãos autárquicos não trabalhem só para o povo mas com o povo pois doutra forma haverá um divórcio com as populações e uma separação das vontades», considerou o presidente da Câmara de Oeiras, dr. Andrade Neves ao empossar ontem as assembleias de freguesia do concelho.

UMA TRADIÇÃO DE MUITOS ANOS
E DE NOVO UMA REALIDADE

ADEGA MESQUITA

todas as noites
Fados e Guitarradas com
EDUARDA MARIA
ARMANDO MORAIS
BELA MONTEIRO
e o cantor
BELO GRAÇA

Guitarristas:
Armandinho - Filipe Pinto

Acordeon.: Túlio Pereira

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS
RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107 — LISBOA-2
(Bairro Alto) — Telefone 36 20 77

Gerência:
Adelina Mesquita — Helena Mesquita — Eduarda Maria

Todas as noites a quem apresentar este anúncio terá 10 % de desconto

post-scriptum

O egoísmo corporativo

A Direita contém em si os gérmens da sua própria destruição. Na sua arenga recheada de demagogia, ela acusa os trabalhadores de «egoismo corporativo» escamoteando, estupidamente, a causa da existência de situações de flagrante disparidade de remunerações.

Os trabalhadores honestos não querem ganhar mais do que todos os outros, desempenhando trabalho igual e na mesma categoria profissional. Todavia, nas próprias empresas nacionalizadas, verifica-se amiúde, que os vencimentos variam de empresa para empresa, embora os contemplados com tais regalias tenham categorias idênticas.

Quando os verdadeiros trabalhadores clamam por justos nivelamentos salariais — para se acabar com tais escandalosas hiperdiscrepâncias — logo a Direita, por intermédio dos seus mais ínclitos porta-vozes, sentindo o terreno das benesses a fugir-lhe, contra-ataca, dizendo «não!» ao chamado «nivelamento pela mediocridade»! E assim, com esta expressão instilada de pura demagogia, ela (Direita) elimina as justas pretensões dos trabalhadores, conducentes a uma efectiva justiça salarial.

Mas, à Direita interessa-lhe o corporativismo. Só assim ela tem possibilidades de abrir brechas nessa muralha que se deseja ampla, englobando a maioria dos trabalhadores portugueses. Veja-se o caso da famigerada «Ordem dos Médicos», em que, a élite, sentindo a palavra trabalhador como um autêntico labéu, procura escudar-se na sua «Ordem», para poder usufruir o pleno liberalismo que lhe é tão caro.

Nada de sindicalizações, isto é para a arraia-miúda, para os «proletas»! Eles querem a «sua ordem»... lá terão as suas razões...

É assim que o corporativismo, qual fénix renascida, qual avatar reincarnado, procura vestir a casaca de uma «democracia» com «cheirinho» a Tarrafal!

É assim que, no meio da passividade (ou conivência?) dos chamados «garantes da democracia», a Direita, «cantando e rindo», vai dando «água pela barba» a todos aqueles que, deram o seu aval a uma autêntica Democracia.

Mas o povo não é fatalista! Já não vai em «fados» totalitários. Há que cmntar com ele. Ele, por si só há-de afastar as tentações ditatoriais da Direita.

J.M.F.L.S.
LISBOA

Sangue, suor e lágrimas

Os capitães de Abril salvaram-nos do contributo bem pesado do sangue, quase nos libertaram das lágrimas e unicamente nos pediram suor, mas muito suor, para que a reconstrução da pátria não fosse só demagogia e a Constituição da República não se tornasse num simples folheto sem validade.

Mas nesta terra, quanto a suor, só há uma classe que sabe o que isso é. Por isso, qualquer acção que vá contra os trabalhadores é crime de lesa-pátria. Isto para já não falar da «benevolência» — uma característica, aliás, bem portuguesa — com que pessoas de mando se têm referido a supostos erros cometidos pelo povo trabalhador, e que contrasta fortemente com a indulgência com que os elementos da PIDE/DGS têm sido tratados, numa acção que, apesar de legalista, atinge foros de escândalo moral!

Constituimos uma geração sacrificada: primeiro a bem dos argentários, e agora para que tenhamos o orgulho de continuar portugueses livres, mas com a ambição de legar a nossos filhos e netos a esperança de uma vida mais humana e bem mais fraterna do que aquela que nossos pais nos deixaram.

José J.H. de Sales Grade
VALE DE LOBOS

Mas que grande festa...

Na Comissão de Honra, da «Noite de Portugal», faltam alguns nomes como os das Senhoras Donas Gertrudes e Natália Tomaz, e das damas do ex-Movimento Nacional Feminino e da ex-Mocidade Portuguesa Feminina.

Sobre o elenco, concordamos com ele, faltando porém mais alguns nomes do passado. Os locutores são os melhores que se podiam arranjar, mas para a festa ser mais completa falta a colaboração de Artur Agostinho e Pedro Moutinho. Uma sugestão: porque não se pede a colaboração de Barradas de Oliveira e de Marcello Caetano? Assim sim, seria um elenco mais coeso.

Ao que isto chegou, meu pobre Portugal... Só falta mas por este andar ainda veremos, festas de homenagem aos pobres pides, que foram tão maltratados, e um grande peditório nacional a favor dessas vítimas ... da Democracia.

A. Garrido
LISBOA

PHILIP AGEE, "O HOMEM QUE SABE DE MAIS"

MANUEL CASTILLO

LONDRES, Janeiro — Pilihp Agee é o tal homem que «sabe de mais».

Agee, ex-agente da C.I.A., serviços de espionagem dos Estados Unidos da América, deixou esta organização secreta em 1969, tendo, até hoje, vindo a revelar factos extremamente significativos para a avalição histórica do papel da «Companhia» (nome pelo qual é conhecida entre os seus agentes a C.I.A.) e do imperialismo em geral.

Philip Agee publicou já um importante livro com o título «Dentro da Companhia» e, no Verão de 1975, depois de uma estadia em Portugal, revelou factos e nomes «explosivos» sobre as actividades da C.I.A. entre nós. A Imprensa, na altura, publicou esses dados, onde avultavam os nomes e moradas de mais de uma dúzia de agentes dos serviços secretos orientados por Carlucci, em Lisboa, Estoril, Parede e Cascais.

Agora novas revelações voltam a ser feitas pelo homem «que sabe de mais»

Inquirido pelo Comité da Paz Bertrand Russell, Agee revelou factos extremamente comprometedores acerca do envolvimento da C.I.A. em Portugal, partidos financiados, acção na Informação e nos sindicatos e na Igreja Católica.

Agora Agee encontra-se em Inglaterra ameaçado de expulsão daquele país, após pressões exercidas pelo Governo norte-americano sobre os britânicos. E estes, cada vez mais dependentes financeiramente dos norte-americanos e do Fundo Monetário Internacional, cedem a todas as pressões. Ontem, foi António Cartaxo que a B.B.C. afastou por ser de esquerda. Hoje soou a hora de Agee.

Tais atentados à liberdade de informação e expressão violam frontalmente os princípios mais elementares dos Direitos Humanos e em especial o constante da Acta Final dos Acordos de Helsínquia.

Porém, a opinião pública progressista inglesa está atenta. Logo se criaram comités de luta contra a expulsão de Philip Agee. Este atentado grave aos Direitos Humanos está programado para o final do presente mês de Janeiro.

Philip Agee, que as autoridades britânicas querem expulsar

Mas, afinal que revelações fez Agee sobre a C.I.A., recentemente?

Nas aludidas declaracões ao Comité Russel sobre Portugal descobriu que «a C.I.A. financiou directa ou indirectamente» alguns partidos portugueses. E acrescenta que foram subornadas com o vil metal outras organizações católicas do Norte de Portugal. «As grandes manifestações do Norte de Portugal, onde se transportaram multidões inteiras em carros e camionetas foram de certeza financiadas pela «Companhia» (C.I.A.), segunda afirma «o homem que sabe demais», que acrescenta: «as campanhas sindicais levadas a cabo a favor do pluralismo sindical fazem parte de uma operação de divisão dos trabalhadores». Mas a operação parece ter falhado, pois a unidade está-se a reforçar.

Durante a sua estadia em Portugal Agee, no Verão de 1975, conseguiu identificar dez agentes da C.I.A. num total provável de vinte e dois. Nessa altura, alguns jornais de esquerda publicaram os nomes desses especialistas da contra-revolução. Posteriormente, a feroz ingerência da C.I.A. em Angola, através de Mobutu, Holden, Savimbi, Santos e Castro, Champalimaud, etc. viria confirmar os avisos dos democratas e progressistas.

Agora chegou a hora de calar Philip Agee e a missão cabe ao país que o hospeda, a Grã-Bretanha, tão pouco «atenta», nos fins de 1975, quando se tratava de impedir a contratação e embarque dos mercenários para Angola.

A Grã-Bretanha é assim e cada vez mais um país de soberania «limitada», sob tutela norte-americana, onde cada novo empréstimo externo traz consigo novas condições de controle político.

Os Governos de Portugal, Itália e Espanha, segundo parece, querem seguir o mesmo caminho de crescente endividamento extreno. A dívida externa de Portugal, em alguns meses passou de cerca de trinta milhões de contos para cerca de cento e trinta milhões. E já se fala de um empréstimo gigante de cinquenta milhões de contos. Esgotaram-se as reservas de divisas e penhorou-se o ouro.

Os campeões da liberdade e do pluralismo vão, deste modo e pouco a pouco, sem se apreceberem sequer, perdendo os seus títulos de «nobreza». As represálias e pressões sobre os progressistas são um facto diário, contra Agee, contra António Cartaxo, contra o documento do Comité Russell sobre Portugal, e as absolvições virtuais dos «pides» revelam-nos bem o que se poderá entender por «Estado de Direito».

A expulsão de Philip Agee de Inglaterra, e a ilibação da P.I.D.E./D.G.S., são em suma, elos de uma mesma cadeia. Uma cadeia, em sentido duplo, que nos oprime e que dá pelo nome de imperialismo.

Lond. 10-1-1977

O METEORO ALEXANDRE

GINETTE GUITARD-AUVISTE

«Todos os homens sonham, mas às vezes parece ser, a própria história que sonha através deles». Jacques Benoist Méchin imprime esta bela epígrafe no início dos sete volumes publicados há alguns anos na Suíça num clube do livro, e que começaram agora a publicar-se numa nova edição bastante modificada.

«O sonho mais longo da história» — reunir e harmonizar o Oriente e o Ocidente, essas duas metades de um mesmo mundo — foi constantemente lançado, quebrado e relançado através dos séculos como um arco luminoso, mas a sua luz era tão forte que consumiu, até hoje, os sonhadores. Quiméricos? Antes visionários, de uma unidade inscrita no destino da humanidade como uma necessidade vital, compreendemo-lo por fim, dois mil e trezentos anos depois de Alexandre o Grande, o primeiro e talvez o mais genial actor desse imenso desígnio.

Tudo começa em Hecatompylas, quando o jovem guerreiro macedónio, ao cobrir com a sua própria capa o cadáver de Dário, quer mostrar que se identifica de futuro com o Rei dos reis (330 anos a.C.). O que ele descobriu na sua marcha irressistível através da Ásia Menor, da Síria, da Fenícia, do Egipto, e, mais longe, ao penetrar na Ásia Central pela estrada da Babilónia, Suse e Persépolis, não foram as trevas bárbaras que esperava, e lhe haviam sido contadas pelos historiadores e políticos gregos. Embora dominuído, o império dos Acheménidas, revelou-lhe uma civilização extremamente requintada, complementar da sua própria civilização. O ódio já não tem razão de ser, visto as humilhações das guerras médicas, durante tanto tempo vivas no coração dos gregos, já não terem razão de ser, tão lavadas que haviam sido pelas vitórias. Chegou a hora de construir, na fraternidade, essa monarquia universal a que Alexandre se vai dedicar apaixonadamente.

Claro que ainda houve certas violências: Persépolis destruída, massacres em Sogdiana ou, mais tarde, repressão selvagem em Parsagades. Mas a fusão greco-persa estava a realizar-se e a união com Roxana é o seu símbolo. A administração das cidades — as que existiam, e as inúmeras Alexandrias que uma multidão de arquitectos-engenheiros e artistas que embarcaram na aventura, vão criando por onde passa o herói —, essa administração faz-se casando a lei helenística e os costumes asiáticos.

Alexandre terminaria a sua obra, com a conquista das Índias. Era isso, pelo menos, o que ele imaginava quando se pôs a caminho das misteriosas margens do Indus, na Primavera de 327. Está, no entanto, cada vez mais só num sonho sem limites a que se opõem os limites das forças humanas. As suas tropas várias vezes se mostraram descontentes, principalmente quando lhes foi recusada a pilhagem de cidades fabulosas ou quando tiveram de suportar que alguns satrapas de Dario fossem reconduzidos nas suas antigas dignidades. Não compreenderam quando Alexandre as submeteu à **proskynese**, genuflexão perante o monarca. Admitiriam mal a progressiva transformação de Alexandre em protentado asiático, mais próximo de um deus do que dos homens. Sentem-se, por fim, cansados, com uma tarefa que nunca acaba e quase os enloquece.

Começa então o desencanto de Alexandre, o regresso ao Ocidente, marcado, em Ectabane, pela morte do seu Hephestion. Este facto parece ser a flecha que rompe definitivamente o seu impulso. Ele sabe que tudo o que o homem atinge é destruído pelo próprio facto de ter «ultrapassado» o sonho e, para ele, tudo estar misteriosamente terminado. Mais alguns meses e será, na Babilónia, o fim do filho de Felipe, vitimado aos trinta e três anos por um mal cuja natureza sempre se ignorou.

O meteoro deixava um rasto durável do Adriático ao Indus, das quedas do Nilo até ao Cáucaso, e, mais longe ainda, tendo por centro a Alexandria do Egipto. O desmembramento do império, depois todas as invasões, não venceriam as cidades semeadas «como um punhado de diamantes através dos grandes espaços ensombrados do Oriente»; elas fizeram sentir a sua influência grega, e ainda hoje se encontram, perdidas nos altos vales do Amou-Daria, do Kaboul, e do Helmand, grupos humanos que falam a língua de Eurípedes. Fora dado o impulso para a interpenetração das riquezas e das ideias.

Temos aqui, em «Alexandre o Grande ou o sonho ultrapassado» um desses livros admiráveis que nos fazem entrar na história pela porta larga, a dos poetas. Talvez, ataquem o sentido «ecuménico» que ele dá a uma epopeia onde outros só leram o apetite de poder e até uma megalomania maníaca. De tão rica e enigmática, a personalidade de Alexandre permite interpretações diversas. Esta é fulgurante.

©(LE MONDE)

Nacional

UMA SEMANA POR VISEU (2)

Caramulo: da ausência de um tractor à presença do carro de Hitler

TEXTO DE LOURDES FÉRIA

«Vai ao Caramulo...» — sugeriram-me uns amigos em Coimbra. A paisagem certamente não tinha nada a ver com a sugestão que me fizeram. Não escolhi o distrito de Viseu para uma digressão turística. «É que há lá uma cooperativa agrícola...» Perante esta informação decidi ir mesmo ao Caramulo. Para além dos sanatórios pouco ou nada me dizia esta terra. Soube depois que ali existe uma fábrica de rações onde trabalham cerca de cem pessoas, uns aviários, dois «museus», algumas unidade hoteleiras, os famosos sanatórios e uma família (a família Lacerda) que exercia uma influência preponderante sobre as pessoas e as coisas. Do Caramulo fizeram um feudo particular. Gerações de camponeses habituaram-se a curvar a espinha aos empreendimentos dos Lacerdas. Ainda está vivo na memória daquela gente o tempo em que Salazar, amigo íntimo dessa família, se recompunha no Caramulo da fadiga que o esforço de manter o País «na mais feroz ditadura» lhe exigia. Todos os anos na Páscoa, o tristemente célebre estadista repousava numa vivenda cedida pelos Lacerdas. O povo assistia num mutismo cerrado às visitas de Salazar. E à prosperidade dos Lacerdas. Noventa por cento dos postos de trabalho, no Caramulo, dependiam dessa ilustre família...

Com o impulso dos Lacerdas aquela povoação de camponeses transformou-se numa estância de turismo. O campesinato não beneficiou, porém, nada com isso. Continuou a viver com as mesmas dificuldades de sempre.

«Trinta anos depois da criação da estância não havia ninguém da terra a trabalhar lá. Mais tarde é que a população do Caramulo se começou a empregar na estância. Tiraram as terras e a água às pessoas» — conta um camponês do Caramulo, um homem velho que conserva ainda vivos na memória certos factos.

Apesar do medo muito gente ousou pôr acções em tribunal contra o Lacerda por causa do desvio de águas. É evidente que essas questões se arrastavam, tendo como desfecho o arquivo. O poder dos Lacerdas era um obstáculo. «Também anexou algumas terras da Junta de Freguesia». O povo calou-se. Na Junta também o Lacerda mandava...

Em tempos idos chegaram a estar 2500 doentes no Caramulo espalhados pelos vinte sanatórios. Oitenta por cento vinham da Direcção-Geral da Assistência. Havia também sanatórios destinados aos funcionários do Ministério do Ultramar e de outros departamentos do Estado. Como é óbvio, a Direcção desses estabelecimentos estava a cargo dos Lacerdas. De certa maneira a época dos Lacerdas passou. Não se deram, no entanto, grandes mudanças: os caciques que gravitavam à volta do amigo de Salazar continuam a marcar presença. É agora o reinado deles... Instalados nos partidos de direita traçam, na zona, as linhas de orientação política.

«Ninguém podia fazer uma capoeira aqui no Caramulo sem pedir autorização ao Lacerda. Dizia ele que afectava a panorâmica...» — diz um agricultor.

COOPERATIVA AINDA NÃO

Conseguimos descobrir a cooperativa, ou melhor, a cooperativa em projecto. A cooperativa que ainda não existe. Que vive na cabeça de vinte pessoas empenhadas na sua concretização. A ideia partiu de um grupo de agricultores de Paredes de Guardão, um lugarejo integrado no Caramulo, onde habita gente «daquela que trabalha a valer». Como os problemas se sucediam (e cada vez mais insolúveis) um grupo de agricultores pensou que a criação de uma cooperativa de prestação de serviços e comercialização podia ser uma saída. Falaram uns com os outros. Discutiram. Dialogaram. Agora pretendem transpor os limites da prática. O arranque é difícil. Mas pelo breve contacto que tive, na casa do velho agricultor Virgílio, com os elementos da «cooperativa», fiquei convencida que não são homens para desistir. Assim — teremos cooperativa no Caramulo...

«Eu não tenho lavoura que preste. Duas pipas de vinho, quarenta ou cinquenta alqueires de milho, uma vaca taurina e uns suínos. Trabalho com a minha mulher na terra. Os meus filhos não querem saber da agricultura... Um deles está empregado na fábrica de rações e o outro é feirante» — diz Virgílio a quem os 60 anos não impedem de entrar para a cooperativa. Nunca é tarde.

Um outro agricultor, vizinho de Virgílio, expõe um problema bastante pertinente, relacionado com a Previdência Rural:

«Nem sequer temos Casa do Povo. Só há Casa do Povo a 14 quilómetros daqui. A minha mulher fez 70 anos em Abril e por isso tinha direito à reforma. Fui à Casa do Povo saber como era. Exigiram-me uma certidão e o pagamento das quotas desde o início da Casa do Povo. Depois disseram-me que a minhar mulher só começava a receber a partir de agora e não desde Abril. Perdia, assim, 3500 escudos a favor da Casa do Povo. Temos de pagar o atrasado e não temos direito aos retroactivos do benefício».

GENTE QUE SE ALUGA

A cooperativa em formação não será uma cooperativa baseada na comunidade das terras. O esquema é outro. Nos projectos dos agricultores inscreve-se a compra de um tractor, de um moinho eléctrico (para moer o milho), de um alambique para fazer aguardente. Pensam, comercializar as sementes e os adubos.

«O ano passado mandámos vir adubos directamente do Grémio da Lavoura e contactámos com os camponeses das aldeias da serra que manifestaram desejo de adqurir esse produto pelo sistema que nós lhe propunhamos. Na segunda vez que lá voltámos as pessoas disseram-nos que já não estavam interessados porque iam ficar de mal com o merceeiro da terra. Eles viam que era mais vantajoso da outra maneira, mas ainda não se tinham libertado do caciquismo» — salienta um dos agricultores empenhados na cooperativa.

Claro que não é impunemente que as pessoas têm ideias avançadas no distrito de Viseu. E fundar uma cooperativa nem sequer se pode considerar uma grande façanha. Pois alguns dos agricultores de Paredes de Guardão já receberam ameacas. Houve tentativas de dissuadir os homens de convicções mais frágeis. O bloco da cooperativa, todavia, mantém-se unido. «Alguns dos que hoje recusam entrar para a cooperativa mais tarde pedirão para nela serem admitidos...»

«As pessoas, na generalidade, aqui no Caramulo não têm boa impressão das cooperativas porque já houve uma cooperativa de sanatórios que não deu bom resultado. Era uma falsa cooperativa. Aquilo que se chama uma cooperativa de patrões».

No Caramulo a terra está muito dividida. Cultiva-se milho, centeio, batata, hortaliça. O tractor de que os agricultores da cooperativa pensam comprar poderia resolver parte dos problemas com que eles se debatem. Ali o trabalho faz-se a pulso, pois nem sequer se encontra na região gado de trabalho. Quando precisam de lavrar, alugam uma junta de vacas «para fazer a terra». Presentemente, o alugador das vacas leva 450 escudos diários e ainda mais a comida para ele e para os animais.

«Um dos principais problemas que nos afligem é a pouco rentabilidade da terra. Muita gente tem emigrado para o estrangeiro. Já se vai notando a falta de mão-de-obra. É verdade que todos possuem um bocadinho de terra, mas também há gente que se aluga: trabalha por conta de outros...»

O tractor. O tractor ao serviço dos associados da cooperativa era uma solução. Saia-lhes mais económico. É facilitava a vida aos camponeses que carregam com o estrume às costas, que têm de fazer as terras à custa da enxada, que são obrigados a desempenhar funções que cabem aos animais. Ou às máquinas... Entretanto no Caramulo há um museu de arte moderna e um museu de automóveis. Que ironia! Até o automóvel que o Hitler ofereceu ao Salazar lá estava... Uma máquina, enfim, que não é um tractor...

PUB

CONCENTRAÇÃO EM S. BENTO

Aumento de vencimentos na Função Pública

AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL
AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E REGIONAL
AOS PROFESSORES
AOS ENFERMEIROS
A TODOS OS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Face ao aumento de 15% por letra decretado pelo Governo sem audição prévia dos trabalhadores e das suas organizações representativas, as Direcções dos Sindicatos abaixo-assinados decidiram exigir do Governo o cumprimento da Constituição e a consequente abertura de negociações com os Sindicatos sobre a questão salarial.

Nesse sentido, e como primeira forma de actuação conjunta puseram a circular uma petição-abaixo-assinada na qual requerem a discussão do assunto em Assembleia da República.

Esta petição que até ao momento conta já com milhares de assinaturas será entregue na Assembleia da República na próxima 2.ª-feira, 17 de Janeiro, pelas 19 horas, pelo que as Organizações Sindicais apelam para a comparência massiva e concentração de todos os trabalhadores em S. Bento, em apoio às suas Direcções, manifestando assim o seu repúdio pela atitude do Governo e a sua exigência de abertura imediata de negociação sobre o aumento de salários.

CONTRA O INCONSTITUCIONAL AUMENTO DO GOVERNO, SEM AUDIÇÃO PRÉVIA DAS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS!
CONTRA O INADMI SÍVEL AUME TO D 15%, Q E DÁ MENOS D 1000$00 À MAIOR PARTE DOS TRABALHADORES, QUANDO A VIDA AUMENTOU ENTRETANTO MAIS DE 30%!
CONTRA O INJUSTO AUMENTO DO GOVERNO, QUE DÁ 500$00 E 800$00 ÀS CLASSES MAIS BAIXAS E 2900$00 À CLASSE SUPERIOR!
PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO OS TRABALHADORES EXIGEM A NEGOCIAÇÃO DO AUMENTO SALARIAL!

COMPARECE EM S. BENTO, 2.ª-FEIRA, 17 DE JANEIRO, PELAS 19 HORAS

Nota — Os trabalhadores de fora do Distrito de Lisboa devem contactar com as organizações ou representantes sindicais para a organização conjunta da vinda à concentração.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1977

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL (STAL)
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
ORGANIZAÇÃO PRÓ-SINDICAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
SINDICATO DOS AGENTES TÉCNICOS AGRÍCOLAS

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 35.º, n.º 1, alínea b), dos Estatutos convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato para o próximo dia 22, pelas 16 horas, na sociedade Filarmónica União Artística Piedense, na Cova da Piedade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Discussão e votação das teses ao Congresso dos Sindicatos;
2 — Informação sobre Contratação Colectiva.

Barreiro, em 13 de Janeiro de 1977

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **João Maria Sovelas**

Nacional

DECISÃO DO CONSELHO DE MINISTROS

Bolsa de Lisboa em pleno a 28 de Fevereiro

A mais relevante resolução do Conselho de Ministros aprovada na sua reunião de ontem diz respeito à Bolsa de Lisboa: reaberta desde 12 de Janeiro do ano passado mas apenas para transacções sobre obrigações, reabrirá dia 28 de Fevereiro que vem, para transacções sobre todas as espécies de valores nela admissíveis. O Governo justifica-se e considera «necessário e urgente» proceder assim, atendendo especialmente às acções das sociedades anónimas não nacionalizadas. «Com efeito — lê-se num comunicado emitido no final da reunião — passa pelo funcionamento da Bolsa de Valores, como instituição auxiliar de crédito, a dinamização do mercado de capitais, tão importante para o relançamento da economia nacional, pela influência que poderá exercer na satisfação das necessidades financeiras das empresas, no investimento privado e no aumento e orientação correcta da poupança nacional». Perspectiva do Governo. O texto final diz que se encontram «reunidas as condições conjunturais e necessárias para o pleno funcionamento da Bolsa», e adianta que o ministro das Finanças (proponente da resolução ontem aprovada) tomará ou proporá ao Conselho de Ministros as providências necessárias para a perfeita execução desta resolução, salientando-se os condicionamentos necessários para se obviar, como de resto já vem previsto no Programa do Governo, a que a Bolsa se torne um centro de especulação financeira».

DESALOJADOS

Do comunicado emitido no final da reunião de ontem, salientam-se ainda a divulgação dos números relativos ao recenseamento de desalojados e um esclarecimento acerca do problema dos kwuanzas, nova moeda angolana.

Do recenseamento dos desalojados apurou-se um total de 440.878, incluindo funcionários inscritos no Quadro Geral de Adidos — revela o C. M. Tal número corresponde a 147.171 agregados familiares, 23.714 dos quais instalados por conta do I. A. R. N. O número de desempregados é de 112.464. Declararam pretender emigrar 46.354. Encontram-se empregados 32.615.

Anuncia o C. M. que «uma análise aprofundada dos resultados será posteriormente feita no centro de informática do Ministério da Justiça, a quem compete a realização dos trabalhos necessários à criação do ficheiro dos desalojados.

«KWANZAS»

Na íntegra, a parte do comunicado final respeitante ao problema dos «kwanzas»:

«O Governo Português tomou conhecimento pela Imprensa da decisão do Governo da República Popular de Angola de pôr em circulação, naquele país, uma nova moeda — o «kwanza» — e do condicionalismo imposto para a troca das antigas notas da emissão do Banco de Angola.

«Não teve, até agora, mais conhecimento algum nem sobre a paridade do «kwanza», relativamente a outras moedas estrangeiras, nomeadamente o escudo português, nem sobre a possibilidade e o condicionalismo a respeitar na troca a estrangeiros, detentores de notas antigas saídas legalmente de Angola e entradas legalmente noutros territórios, nomeadamente no de Portugal.

«Existe em poder do Banco de Angola, em Lisboa, avultada soma de notas antigas de Angola, trocadas por escudos portugueses a refugiados daquele país, ao abrigo de um acordo oportunamente estabelecido entre entidades financeiras de ambos os países, notas que assim se encontram legalmente detidas em Portugal até reembolso do respectivo montante a Portugal, por parte de Angola.

«Desde há muito que a importação e a exportação de notas de um para outro dos territórios estavam sujeitas a um apertado controlo e inerente condicionalismo, os quais eram do conhecimento dos residentes nas mais antigas colónias. Após a Revolução de «25 de Abril» tais controlo e condicionalismo foram ligeiramente alterados para melhor adequação às novas realidades, mas mantidos na sua estrutura, até que, por decisão das autoridades locais de 7 de Março de 1975, foi proibida a importação e a exportação de notas e moedas com curso legal em Angola, tendo-se aberto uma excepção no período de retorno maciço de portugueses, ao abrigo do acordo referido anteriormente.

«O Governo Português já tomou posição por telex e telegrama junto do ministro das Finanças de Angola, na defesa do direito ao reembolso do valor das antigas notas daquele país, de cuja existência legal em Portugal, tem conhecimento.

«O Conselho de Ministros deliberou remeter uma nota por via diplomática na sequência das diligências já efectuadas junto do Governo de Angola, sobre a questão da nova moeda angolana, a fim de serem obtidos os esclarecimentos complementares necessários à inteira salvaguarda dos interesses em causa.»

REGIÕES-PLANO

Das restantes resoluções aprovadas na reunião de ontem do Conselho de Ministros, salienta-se a de proceder a consultas aos partidos políticos com assento na Assembleia da República para estes se pronunciarem acerca de uma proposta de lei que delimitará as regiões-plano e a orgânica do planeamento regional.

MEDEIROS FERREIRA EM VIAGEM

Comércio com Jugoslávia melhor que luso-suíço

O ministro Medeiros Ferreira deverá assinar hoje, na capital suíça, um acordo bilateral entre Portugal e a Suíça sobre a Previdência Social.

Vindo ontem de Zagreb, após uma visita de vários dias à Jugoslávia, o ministro português dos Negócios Estrangeiros tem previstos para hoje, além da assinatura do acordo, um encontro com o seu homólogo suíço, Pierre Graber, uma visita ao presidente da Confederação Helvética, Kurt Furgler e seguidamente uma conferência de Imprensa, regressando depois a Lisboa.

Outra das questões que Medeiros Ferreira poderá discutir relaciona-se com o grande desequilíbrio do comércio entre os dois países, em proveito da Suíça. Assim, enquanto que importámos nos primeiros 9 meses de 1976 cerca de 108 milhões de dólares em bens da Suíça, apenas exportámos 32 milhões de dólares.

Os dois ministros deverão também discutir o empréstimo bancário de 50 milhões de dólares concedido pela Suíça a Portugal, e o crédito de 100 milhões aberto ao nosso país pela E. F. T. A., e para o qual a Suíça contribui com uma quarta parte. Serão ainda discutidos temas de política internacional, nomeadamente a Conferência de Segurança Europeia e a cimeira da E. F. T. A., prevista para Maio em Viena.

COMÉRCIO LUSO-JUGOSLAVO

Entretanto a Imprensa de Belgrado, referindo-se à visita do ministro português à Jugoslávia, salienta que no decorrer das conversações se verificou que aquele país é um dos poucos Estados que importa de Portugal mais do que exporta.

Os observadores locais manifestam a opinião de que existem grandes possibilidades de cooperação, não só no intercâmbio comercial como na cooperação técnica e nos investimentos luso-jugoslavos.

Blas Roca recebeu Vítor Alves em Cuba

No prosseguimento da sua visita oficial a Cuba, o major Vítor Alves visitou um centro agro-pecuário e uma estação de inseminação e apuramento da raça vacum, acompanhado pelos vice-ministros da Agricultura ligados ao sector e pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

Altos funcionários deste último ministério acompanharam também o major Vítor Alves na sua deslocação a uma estância turística na província de Matanzas.

Entretanto este membro do Conselho da Revolução, que visitou ainda locais históricos da Revolução, teve uma entrevista com Blas Roca, presidente da Assembleia Nacional Popular da República Cubana.

O regresso do major Vítor Alves a Lisboa está previsto para o dia 17.

FALTA A LUZ NO CACÉM

Cerca de seiscentos trabalhadores-estudantes continuam sem aulas

Cerca de 600 trabalhadores-estudantes ainda não tiveram aulas este ano. Motivo: não haver electricidade na Escola António Sérgio, no Cacém, que em princípio lhe está destinada.

O problema já se arrasta desde o ano passado.

Acabaram por ter aulas no Liceu Nacional de Queluz. Só que este ano, também há aulas nocturnas neste estabelecimento de ensino.

Os estudantes têm tentado tudo para conseguir principiar as aulas. Contactos com a Comissão Administrativa da Câmara de Sintra e finalmente, com o MEIC. São estudantes do curso complementar da Escola Técnica Gama Barros e do ano preliminar da Escola Técnica Ferreira Dias (não cabem já nestas escolas) que, com professores, precisam de alguém que instale a luz eléctrica, na António Sérgio:

. No último plenário, os trabalhadores-estudantes aprovaram uma moção na qual «responsabilizam» o MEIC pela «morosidade, burocracia e falta de interesse em solucionar este problema que afecta 600 estudantes».

Foi dado um prazo de oito dias ao MEIC para resolver o problema da instalação eléctrica, findo o qual encetarão um processo de luta, que poderá levar, inclusive, à ocupação de um estabelecimento de ensino.

B.B.C. NO TRIBUNAL

Contradições no julgamento de Jorge Ribeiro

A presença do director executivo da BBC, sr. Mausell, surpreendeu os repórteres que fazem a cobertura do processo de António Cartaxo e Jorge Ribeiro, pois pensava-se que a BBC não estaria disposta a envolver-se num processo que, do seu ponto de vista, apresenta grandes dificuldades.

Mantendo a tese da BBC quanto à demissão de Jorge Ribeiro, ou seja, de que a sua voz sofreu deterioração, tendo esse facto a ver com o contexto político português e sido motivado por circunstâncias políticas, o sr. Mausell entrou em contradição.

Diante de uma pergunta posta pelo advogado de Jorge Ribeiro, o qual apresentou ao Tribunal uma carta do antigo director-geral da BBC, Sir Charles Curran, de resposta a uma interpelação no Parlamento feita pela deputada trabalhista Judith Hart, o sr. Mausell entrou em contradição com a tese do director-geral da BBC sobre a citada emissão.

Sir Charles Curran, naquela ocasião, afirmara textualmente que o despedimento de Jorge Ribeiro nada tivera a ver com as acusações de Winston Churchill, quando esse deputado conservador acusou a Secção Portuguesa de estar a tomar uma posição pre-comunista nos seus programas.

Sublinhava Sir Charles Curran na carta de resposta a Judith Hart que a demissão de Jorge Ribeiro não se devia a lapsos de objectividade. Porém, na opinião do sr. Mausell, que defende a tese da BBC, Jorge Ribeiro foi demitido por «lapsos de objectividade, ou seja, por razões de ordem política».

O adogado de Jorge Ribeiro chamou a atenção do tribunal para o facto de Jorge Ribeiro trabalhar há sete anos nos Serviços Portugueses, merecendo elogios pela sua conduta profissional durante esses anos.

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

EXTERNATO
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —
(das 17 às 23 horas)
Av. Duque de Loulé, 71, 2.º — Telef. 40345

ATENÇÃO
RESERVE ANTES QUE SE ESGOTEM os MORANGUEIROS REMONTANTES
LOTE DE 5 PLANTAS 120$00
LOTE DE 10 PLANTAS 200$00
ADUBO ESPECIAL 30$00
Pedidos ao Apartado 4087 • LISBOA

POR 1650$00 MENSAIS E SEM ENTRADA INICIAL
VENDEM-SE TALHÕES DE TERRENO JUNTO DA PRAIA

Firma do ramo imobiliário, por impossibilidade financeira de continuar a sua acção até à finalização dos planos urbanísticos que se propunha levar a efeito em local de extraordinária beleza, junto de extensa praia, situada a cerca de 90 Kms de Lisboa, pretende cessar a sua actividade e liquidar a Firma, pelo que põe em venda a totalidade dos terrenos de que é detentora.

Para maior rapidez de solução, vende em talhões os referidos terrenos — demarcados em **parcelas rústicas** a destacar — com áreas mínimas legais, de harmonia com o preceituado pelo **art.º 1.º da Portaria 202/70 de 21 de Abril** — a preços desde 69 500$00 divididos em pagamentos mensais até 3 anos e meio, c/ escritura notarial imediata e sem a obrigatoriedade de entrada inicial nem de fiador, a pessoas de comprovada idoneidade.

Os interessados deverão enviar em postal ou carta dirigida ao Apartado 1.431, Lisboa 1, as suas inscrições de compra que serão classificadas e atendidas pela ordem da sua recepção, observando pormenorizadamente o seguinte:

Nome completo — Profissão — Morada, Localidade e Concelho — Dias, Horas e n.º de telefone, convenientes para contacto — quantidade de talhões pretendidos — outra modalidade de pagamento pretendida (dentro do prazo e 3 anos e meio).

Nacional

No anverso da medalha dois metalúrgicos ao trabalho; no reverso a legenda «Nada nem ninguém vergará os metalúrgicos»

Abílio Belo Marques lança medalha dos Metalúrgicos

Com uma emissão dedicada aos metalúrgicos inicia Abílio Belo Marques, artista plástico e gravador, a sua série de medalhística «Trabalhador». Trata-se de uma criação em bronze, módulo de 80 milímetros, com exemplares numerados, vendida a 300$00 ao público em geral e a 250$00 aos trabalhadores da classe.

Apostado em democratizar a medalhística através de preços abaixo do normal, recorrendo também a circuitos de distribuição diferentes dos que são praticados, Belo Marques avultou neste campo depois do 25 de Abril com algumas obras de rara qualidade, exaltando nomeadamente figuras políticas.

A recepção foi boa, mas entretanto o artista interrompia o seu trabalho para se fixar em Bissau como cooperante. De novo em Lisboa, ei-lo que retoma a criação medalhística, lançando a série «Trabalhador», onde sairão igualmente medalhas dedicadas aos homens da Construção Civil, Têxteis, Agricultura, Cerâmica, Indústria Hoteleira, Espectáculos, Artes Gráficas, Saúde, etc.

No seu «atelier» da Rua da Trindade, 5, 2.º direito, há inúmeros projectos e a esperança de que a escultura medalhística possa realmente ir parar às mãos de novos coleccionadores.

NO CONCELHO DE MONTEMOR-O-NOVO

G.N.R. atropela poder judicial

Forças da GNR apareceram, ontem, na cooperativa agrícola «Boa Esperança», do Lavre, no concelho de Montemor-o-Novo para obrigarem os trabalhadores a entregar a cortiça extraída nas terras da cooperativa a um comprador do Norte que acompanhava o destacamento das forças militarizadas.

Ora acontece que a cooperativa, constituída nas terras expropriadas ao agrário Infante da Câmara, tinha vendido, a cortiça a uma determinada empresa. Pela transacção recebera, já, um adiantamento. O Centro Regional da Reforma Agrária, no entanto, ao ter conhecimento do caso informou a cooperativa de que o agrário vendera, em 1973, essa mesma cortiça a uma firma do Porto. Os trabalhadores da cooperativa nomearam então como advogado o dr. Luso Soares que lhes explicou que a cooperativa é que tinha direito à cortiça. E apontou duas razões: primeiro porque a extracção da cortiça fora posterior à expropriação da herdade, e depois porque a lei portuguesa (o Código Civil) diz que a venda de frutos pendentes só se consuma com a colheita.

Num atropelo despudorado à Lei, o CRRA insistiu na entrega da cortiça ao comprador do Norte. Perante tal posição de um organismo do Estado que tinha obrigação (pelo menos) de cumprir a lei, o dr Luso Soares enviou telegramas ao Governador civil de Évora, ao CRRA de Évora e ao comprador do Porto salientando que o assunto teria que ser discutido ao nível judicial.

Álvaro Cunhal analisa controvérsia entre comunista e socialistas

O Partido Comunista Português «pronuncia-se a favor do reforço da unidade da classe operária e do movimento sindical, ou seja a favor da coesão que os reaccionários e a direcção do Partido Socialista querem destruir», afirma Álvaro Cunhal num artigo publicado no último número do órgão de ligação dos partidos comunistas «Problemas da Paz e Socialismo» citado pela TASS, e no qual a controvérsia entre comunistas e socialistas é analisada.

O secretário-geral do P.C.P. acrescenta que o seu partido se pronuncia a favor do «reforço das organizações e dos movimentos de pequenos e médios proprietários de terras, e de outras camadas médias da população» e «pela união do povo com as forças armadas, porque, embora a situação se tenha modificado, a salvaguarda da democracia depende em grande parte de tal união».

«A luta pela unidade das forças democráticas, prossegue Álvaro Cunhal, trata-se tanto da «cúpula» (ao nível dos órgão do poder) como na «base», entre as massas. O Partido Comunista Português deseja cooperar com os socialistas no Parlamento, e com o Presidente da República no seio do Conselho da Revolução. No Parlamento o PCP tenta chegar a uma compreensão com os socialistas acerca de problemas concretos, como aconteceu na análise da lei relativa às eleições».

A concluir Álvaro Cunhal sublinha que o seu partido goza de prestígio e um «apoio sólido» junto da classe operária e da massa dos trabalhadores portugueses.

Senhoria destruiu um laranjal

PORTO, 14 Um comunicado do M.A.R.N., enviado aos orgãos de informação, dá conta de mais um caso de flagrante violação à Lei do Arrendamento Rural, ocorrido na freguesia de Folgosa (Maia), nos últimos dias de Dezembro.

Diz o M.A.R.N.: «só porque a rendeira (Maria Eugénia) pede a aplicação da Lei do Arrendamento rural a senhoria, Beatriz Mangas Monteiro, que se fazia acompanhar de dois menores, mandou estes varejar o pomar de laranjeiras que havia arrendado conjuntamente com outras terras à caseira, inutilizando, assim, cerca de 2 mil quilos daqueles frutos.

«Não satisfeita diz ainda o comunicado a senhoria mandou despejar dezenas de quilos de laranjas numa represa».

A terminar, o M.A.R.N. pergunta: «Quando é que os senhorios resolvem acabar com as violências e cumprir as leis? Será que os rendeiros são ainda, como no tempo da «outra senhora», portugueses de segunda?»

Colóquio no Porto com Josué da Silva

Por iniciativa da UNICEPE, o nosso camarada de redacção, Josué da Silva foi convidado a participar num colóquio que se realizará amanhã, pelas 21 e 30, no Cineclube do Porto, Rua do Rosário, n.º 5 e cujo tema envolve a temática do seu último livro «Os Três Dias do Diabo» e a responsabilidade de intervenção do escritor em momentos tão cruciais como o que neste momento vivem os portugueses. A apresentação do tema e autor será feita pelo jornalista César Príncipe.

Esta iniciativa da UNICEPE anuncia o ciclo de colóquios que aquela cooperativa livreira prepara para a cidade do Porto.

Mário Soares recebe cardeal-patriarca

O Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, recebe hoje, às 18 horas, na sua residência oficial, em S. Bento, o cardeal patriarca D. António Ribeiro, refere uma nota do gabinete do Chefe do Governo.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

14.1.77

Tendo a Direcção solicitado, em 6.12.76, a convocação de uma Assembleia Geral para fins constantes da alínea j) do art.º 32.º dos Estatutos, convoco, de acordo com o preceituado na alínea 3) do art.º 17.º da Lei das Associações Sindicais (dec. lei 215-B/75), uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 14.1.77, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— VOTAÇÃO DIRECTA POR ESCRUTÍNIO SECRETO SOBRE:

* CONTINUIDADE OU NÃO NA INTERSINDICAL NACIONAL;
* PARTICIPAÇÃO OU NÃO NO 2.º CONGRESSO DA INTERSINDICAL.

ATENÇÃO!

Informamos todos os colegas trabalhadores do Comércio que por acaso não recebam em suas casas a Convocatória para a Assembleia Geral Extrordinária no próximo dia 14, que poderão exercer o seu direito de voto, mediante a apresentação do cartão de sócio, do bilhete de identidade ou de qualquer outro documento idóneo de identificação.

As mesas de voto funcionam em:

LISBOA — Pavilhão dos Desportos, das 08.00 às 24.00 horas.
TORRES VEDRAS — Delegação do Sindicato, das 08.00 às 22.00 horas
VILA F. DE XIRA — Delegação do Sindicato, das 08.00 às 22.00 horas.

LISBOA, 10 DE JANEIRO DE 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Carolino Santos

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONGRESSO DOS SINDICATOS

Camaradas:

O patronato reaccionário está empenhado numa forte campanha contra o movimento operário e popular, contra as organizações de trabalhadores e contra o Movimento Sindical.

Nesta ofensiva o patronato reaccionário tem-se apoiado em sucessivas cedências do Governo às suas exigências, de que é bem exemplo as recentes medidas sobre quotizações sindicais. Visa-se a liquidação do Movimento Sindical, retirando-lhes os meios financeiros necessários à sua acção pela defesa dos interesses dos trabalhadores.

Nesta situação assume particular importância a realização do **Congresso dos Sindicatos.** O Congresso deverá constituir uma demonstração de firmeza e unidade dos trabalhadores. Só assim poderão enfrentar com êxito as duras lutas em que estão empenhados.

A tua presença é necessária! A tua participação activa é fundamental!

CONVOCATORIA

Assim, ao abrigo da alínea a) do n.º1 do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 18 do corrente mês de Janeiro, pelas 20.30 horas, na Sociedade de Instrução e Beneficência Voz do Operário, sita na Rua Voz do Operário n.º 13 — Lisboa, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

PONTO ÚNICO:
Discussão e votação das propostas-síntese de alteração da Lei Sindical, Estatutos e Programa de Acção da Central Sindical Única dos Trabalhadores Portugueses, apresentada pela CNOC, em alternativa com propostas recebidas e não contempladas naquelas.

— PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!
— PELA REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL NACIONAL!

Lisboa, 7 de Janeiro de 1977
P'lo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Joaquim Catarino David Carvalho

Comité Pró-Amnistia no Brasil denunciou mais crimes e prisões

Com a presença de António Reis (P. S.), frei Bento Domingues (Cristãos pelo Socialismo) e Luís Moita (M. U. P.), realizou-se ontem mais uma conferência de Imprensa do Comité Pró-Amnistia no Brasil, oportunidade em que novamente foram denunciadas as arbitrariedades e assassínios políticos que continuam a ser cometidos naquele país, cujo último exemplo foi a morte dos dirigentes do Partido Comunista do Brasil, Pedrc Pomar, Angelo Arroyo e João Batista Drumond, além da prisão de 12 elementos deste partido, dos quais a Polícia apenas divulgou os nomes de 6. Teme-se que os restantes «desapareçam» ou «suicidem-se» nas prisões.

António Reis assinalou a necessidade de alertar a opinião pública portuguesa para os atentados aos Direitos Humanos que continuam a ser exercidos impunemente no Brasil, apesar das promessas de «abertura» e «distensão política» feitas por Geisel desde a sua posse na Presidência da República. Em seguida, leu uma carta assinada pela União Nacional dos Estudantes, declarada extinta pelo governo militar brasileiro logo após o golpe de 1964, na qual o regime de Brasília é violentamente criticado e inúmeros crimes são denunciados.

Luís Moita insistiu que a situação de opressão dos brasileiros cada vez piora mais e citou cartas de solidariedade dos presos das prisões dos estados do Ceará (onde um dos assinantes era o português José Duarte, que continua preso no Brasil) e da Baía, para com os seus companheiros do Estado de Pernambuco. Disse ainda Luís Moita: «Entretanto, não se pode falar dos efeitos do imperialismo no Brasil, dissociando-se do que se passa em outros países da América Latina, nomeadamente na Argentina, onde os descalabros policiais praticados hoje em dia já ultrapassaram as atrocidades praticadas no Chile».

Por último, frei Bento Domingues elogiou a actuação que a Igreja brasileira vem mantendo, citou documentação do episcopado brasileiro, ultimamente classificado como dos mais progressistas do mundo e adiantou que, em Portugal, se pretende intensificar o estudo sobre a actualidade da Igreja Católica do Brasil, cujos efeitos reverterão em exclusivo benefício dos cristãos e do povo português.

PROVOCAÇÃO SEPARATISTA NO FUNCHAL

"Flama" desfraldou bandeiras à chegada de Kalinine

FUNCHAL, 14 — À sua chegada, ontem à tarde, a esta cidade, o embaixador da U.R.S.S. em Lisboa, A. Kalinine, foi alvo de uma manifestação de separatistas que, concentrados na zona de desembarque, desfraldaram duas bandeiras da «Flama» e entoaram o chamado «hino» daquele «movimento». O embaixador, que como noticiámos viajou no barco soviético «Gruziya», não teve a recebê-lo nenhuma das personalidades políticas locais. Tanto o Governo Regional, como a Assembleia da República e a Câmara Municipal, se recusaram a estar representados.

A. Kalinine recebeu, porém, os cumprimentos das entidades militares, enquanto a polícia tentava dispersar os manifestantes.

Um deputado do P.S., falando na Assembleia Regional, acusou o «Jornal da Madeira» (órgão da diocese, à frente da qual se encontra o bispo D. Francisco de Santana) de ter criado, através de artigos publicados neste últimos dias, um ambiente de hostilidade para com o embaixador soviético. Na edição de ontem, aquele jornal trazia este título: «Jornada de luta contra o social imperialismo», enquanto o bispo, numa entrevista ao mesmo órgão, falava dos perigos de «o comunismo se apoderar disto».

Entretanto, o embaixador Kalinine, que tenciona demorar-se entre nós alguns dias, encontra-se hospedado no hotel Sheraton.

Quatro partidos na delegação à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa

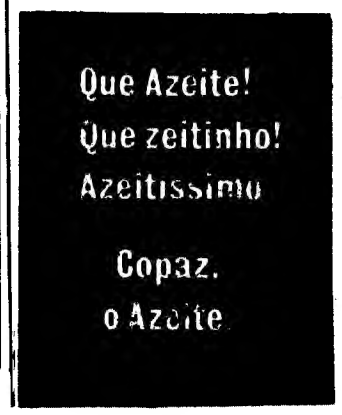
São já conhecidos os nomes da delegação da Assembleia da República à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. Assim o P.S. destacou, como elementos efectivos, Salgado Zenha, Jaime Gama e Vítor Constâncio, e, como suplentes, José Luís Nunes e Rodolfo Crespo. O P.C.P. designou Carlos Carvalhas como efectivo e José Manuel Jara como suplente.

Cuanto ao P.P.D.-P.S.D. foram escolhidos Rui Machete e Cunha Leal (efectivos) e Sérvulo Correia e Ângelo Correia (suplentes). O C.D.S. nomeou, como efectivo, Lucas Pires e, com suplente, Oliveira Dias.

Entretanto, o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, desloca-se igualmente a Estrasburgo, à próxima reunião daquela assembleia, a convite do seu presidente, Carl Czernetz.

BICOS DE PAPAGAIO

DORES LOMBARES, COSTAS OU PERNAS, HÉRNIA DISCAL, CIÁTICA, NEVRITE, DESVIOS E OUTRAS DOENÇAS DE COLUNA. Massagista diplomado no Brasil. Faz 2 a 4 aplicações com óptimos resultados. Tels. Lisboa 2233227, Porto 315765.



REPARAM-SE DENTADURAS

Em 30 minutos é executam-se placas com perfeição e rapidez. Av. Almirante Reis n.º 132-4.º, Esq., defronte à saída do metro de Arroios. Todos os dias úteis e sábados das 9 às 13 e das 15 às 20 horas.

Coluna da Direita

Os ataques mais ou menos subtis contra a Democracia; as provocações mais ou menos claras ao 25 de Abril; a propaganda encapotada ou mesmo descarada do fascismo e a defesa directa ou indirecta do regresso aos «velhos tempos», proliferam em certa Imprensa reaccionária.

O conhecimento de certos exemplos significativos parece-nos da maior utilidade para os nossos leitores.

O «PARANÓICO» E O «SONSO»

«... O que estava mal em Novembro de 75, está muito pior em Janeiro de 77. O que era difícil de salvar com o Gonçalves em S. Bento, está quase perdido com o Soares no mesmo sítio. A um Primeiro-Ministro evidentemente paranóico, substituiu-se um Primeiro-Ministro claramente incapaz. Um destrambelhado deu lugar a um sonso. A Nação afundou-se mais. Em vez de se mudar a política, mudaram se as pessoas: com os mesmos objectivos totalitários, onde se viam comunistas vêem-se agora socialistas...»

«Muitos caminhos se nos abrem. Há que medi-los muito bem, ponderando rigorosamente todos os barrancos. No actual contexto internacional não nos é possível sair da constitucionalidade monstruosa e vigente.»

«Meteu-se (Mário Soares) num beco sem saída. Semeou ventos, colhe agora as tempestades. Está condenado a levar o País à ruína...»

«Mário Soares... além do que já nos fez em África, encaminha-nos conscientemente para a ruína só para conservar o poder...»

«A Rua de 6/1/77

O desespero da extrema direita é visível. Para além dos insultos, a linguagem desvairada e as expressões treloucadas dos fascismos «constitucionalidade monstruosa ...

SAPATOS

«Uma cena presenciada por um redactor do «Tempo» numa sapataria da baixa portuense: um cliente mostra a sua admiração pelo preço marcado de determinado par de sapatos (oitocentos e vinte escudos), achando-o tremendamente exagerado. Resposta imediata do vendedor: «e olhe que não são pessoas como o senhor que compram estes sapatos. São os operários, os trabalhadores da construção civil e outros exploradores do nosso país...»

Tempo 6/1/77

Mais vale a falta de sapatos do que a falta de vergonha

O ÓDIO À REFORMA AGRÁRIA

«Esse estúpido e inacreditável gonçalvismo que Mário Soares se vangloria de ter abatido, de ter evitado que impusesse ao Povo português uma férrea e cruel ditadura comunista. Para Mário Soares, o gonçalvismo foi uma tragédia, uma miserável ditadura, uma negregada tirania. E tem razão o Primeiro-Ministro... Muita razão!

Por isso não somos capazes de compreender o seu respeito sagrado pelo aborto legal que dá pelo nome de Reforma Agrária! Cada vez que se fala no assunto Mário Soares entra em pânico. Perde as estribeiras e grita, grita, grita que a reforma será respeitada, será adorada como verdadeiro texto sagrado. O Povo português começa a ficar intrigado.

(...) A reforma gonçalvista é dogma cunhalista e toda a gente entra em pânico quando se fala no assunto.

Até António Barreto que tem mostrado uma coragem e dignidade espantosa veio explicar ao País que tudo o que fazia estava de acordo com a reforma.»

«Barricada 6/1/77

A voz dos latifundiários tresanda a ódio aos sacrificadores trabalhadores alentejanos.

SACRIFICAR OS PARTIDOS «NÃO DEMOCRÁTICOS»

«... alguém terá de ser sacrificado nesta corrida decisiva que se prepara para o mundo ocidental. A mais elementar lógica deixa entender que serão sacrificados os partidos não democráticos e os que, por incoerência, desonestidade intrínseca ou incompetência, acabaram por fazer o jogo reaccionário e suicida dos que, obedecendo ao dogma de Moscovo, pretenderam assassinar a Democracia em Portugal.»

«O TEMPLÁRIO 17/12/76

O louco sonho de um impossível regresso à Europa do nazi-fascismo!

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA,

pretende admitir

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

(Correntes Fracas)

para Serviço de Manutenção de Correntes Fracas

ATRIBUIÇÕES:
Estudos e manutenção de instalações e equipamentos nos seguintes domínios:

- Rádio-comunicações
- Rede Telefónica
- Instrumentação
- Telecontrolo

CONDIÇÕES:
Retribuição e regalias sociais vigentes na EPAL.
Resposta ao Serviço de Pessoal da EPAL até 24 de Janeiro de 1977

Lisboa, 11 de Janeiro de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da Comissão de Fiscalização
João Bau

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCATÓRIA

Convocamos os Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores, para um plenário a realizar no próximo dia 15, pelas 10 horas, no Inatel, em Setúbal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Revogação do Decreto-Lei n.º 530
2 — Controlo Operário
3 — Direito à Greve
4 — Contratação Colectiva
5 — Empresas em Autogestão
6 — Quotização Sindical

Barreiro, 5 de Janeiro de 1977
Pel'A Direcção
Feliciano Sacramento Gutierres

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDUSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRIRO DE BRAGA

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convoco todos os associados a reunirem em Assembleia Geral, no próximo dia 26 do corrente (quarte-feira), pelas 21,30 horas, na sede do INATEL (ex-FNAT) sita na Avenida Central n.º 77, em Braga, com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO:
MARCAÇÃO DA DATA DAS ELEIÇÕES

Braga, 10 de Janeiro de 1977

O VICE-PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

Fernando da Silva

PUB

EXPOSIÇÃO DE SARAH AFFONSO NAS ARCADAS DO ESTORIL

É inaugurada no próximo sábado, dia 15, às 17.30 horas, no Salão de Exposições da Junta de Turismo da Costa do Sol, a mostra desta artista, com obras de 1929 a 1976, que pode ser visitada todos os dias, das 10 às 20 horas.

A ENTRADA É LIVRE

Geral

Portugal na Conferência Cartográfica do Pacífico

MACAU, 14 — (ANOP «D.L.») Portugal estará representado na VIII Conferência Cartográfica dos Países da Bacia do Pacífico, que se inicia na próxima segunda-feira em Bangkok, sob a égide das Nações Unidas.

A participação portuguesa será feita através de Macau, território abrangido pela Conferência, devendo ser apresentado um trabalho sobre as actividades cartográficas.

Nesta Conferência, que se destina a troca de informações de carácter científico e prático, para além dos países da Europa e da costa oriental da América, e ainda organizações científicas internacionais.

Dezassete metros de autocarro

No âmbito do concurso aberto pela Carris de Lisboa foi ontem entregue àquela companhia nas instalações de Cabo Ruivo este novo modelo de autocarro de dois corpos acoplados através de um fole e que medindo 17 metros poderá transportar 155 passageiros. Desconhece-se ainda se o autocarro será ou não aprovado.

Pedreira desabou em Gaia e matou mãe e filho

PORTO, 14 — Morreram duas pessoas, mãe e filho, que ficaram soterradas, esta manhã, na casa onde viviam. Devido certamente a uma infiltração de águas da chuva, desabou parte de uma pedreira que se situava perto da casa, à Rua da Creche, na Afurada (Gaia), tendo atingido os seus ocupantes, um casal com dois filhos.

Na casa, habitava o operário António Henrique da Fonseca Tavares, de 23 anos, com sua mulher Emilia Celeste Gomes Candalhas, de 23 anos e seus filhos, Suzana, de 2 meses e Manuel José de dois anos.

Dado o alarme, acorreram ao local elementos dos Bombeiros Municipais de Gaia e vários populares e vizinhos que iniciaram sem demora os trabalhos de salvamento dos locatários e a remoção dos destroços.

O chefe de família e o seu filho de dois meses foram conduzidos pouco depois ao Hospital de Sano António. Apenas com ligeiros ferimentos na cabeça, o António Henrique, enquanto a criança sofrera ligeiro tramatismo, pelo que não ficaram internados.

A mesma sorte, porém, já não tiveram a mãe o outro filho, que só depois das 10 horas, após exaustivos trabalhos dos bombeiros e populares foram retirados do meio dos escombros, mas já sem vida. Depois de verificados os óbitos, os corpos das duas vítimas foram removidos para o necrotério.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

Concurso N.º 3-0196/77

Limpeza geral do Hospital de D. Estefânia, durante o ano de 1977.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas, do dia 27 de Janeiro para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições no Campo dos Mártires da Pátria, 91 — todos os dias das 9 às 11.30 horas, e das 14 às 16, e aos sábados, das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 6 de Janeiro de 1977.

O Chefe do Serviço
a) Alexandre Pinheiro

PUB

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

QUARTEL MESTRE GENERAL

CONSELHO ADMINISTRATIVO

01. — Faz-se saber que no Conselho Administrativo da Direcção do Serviço de Intendência se encontram abertos os seguintes concursos públicos:

VENDA DE MATERIAL DE AQUARTELAMENTO E DE FARDAMENTO INCAPAZ

N.º dos Concursos Públicos	MATERIAL	Data da entrega das propostas	Data da abertura das propostas
1/77	Trapo de lã, algodão, linhagem e sucatas de ferro, alumínio, zinco, cobre, etc.	7FEV77 até às 18 horas na DSI	8FEV77 às 15 horas no DGMA
2/77	Trapo: branco, camisas, flanela lã, etc., botas, sacos de bagagem, máquinas de costura, metal, bornais, etc.	8FEV77 até às 18 horas na DSI	9FEV77 às 15 horas no DGFC

02. — O caderno de encargos que serve de base aos referidos concursos pode ser consultado todos os dias úteis das 14 às 18 horas, exceptos aos sábados.

O PRESIDENTE DO C. A.

José Moreira Marques
COR. SAM.

Solidariedade para "Forum Mundial"

Dois nomes de topo na vida política portuguesa o ex-ministro Lopes Cardoso e o major Otelo Saraiva de Carvalho figuram entre as inúmeras figuras da vida política de vários países sobretudo europeus que já corresponderam a um apelo recentemente lançado pela revista francesa «Politique-Hebdo». Esta publicação precisa, num curto prazo de tempo, de um milhão de francos (cerca de 6800 contos) para subsistir ante as dificuldades económicas e financeiras que se lhe levantam. O apelo, uma subscrição, foi lançado através da Sociedade Civil dos Amigos da «Politique-Hebdo».

Politicamente, a revista não tem nenhuma ligação partidária definida ou ascendente: orienta-se à margem de (e por vezes contra) as ideologias políticas dominantes. Algum consenso público aponta-lhe influências ou anarquizantes. Nas suas páginas, opinião de outros, reflecte-se mais ou menos sensivelmente o ideário político de Leon Trotsqui. Falando disto ainda não há muito a «Politique-Hebdo» dizia-se que «representa uma corrente de opinião que vive, interroga e incomoda, e tem o direito à palavra e à existência».

A lista daqueles que desde logo corresponderam ao apelo lançado para auxiliar a revista foi agora publicada em alguma Imprensa francesa como publicidade. Da lista constam nomes sonantes. De parte os portugueses já citados, outros, alguns: os escritores franceses Jean Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Margueritte Duras, Claude Roy, cineastas, o italiano Bertoluci, o grego Costa Gravas, o editor François Maspero, o escritor italiano Alberto Moravia, o actor francês Michel Piccoli, o editor da revista «Temoignage Chretien», George Montaron, os conhecidos dirigentes socialistas François Mitterrand (do PSF) e Felipe Gonzalez (do PSOE), ainda Ernest Mandel, Alain Krivine e Daniel Cohn-Bendit, e um dos mais destacados teóricos do marxismo contemporâneo (e membro do PCF), Luís Althusser.

Trabalho

MARRIOT

Administração invoca a lei para despedir pessoal

«O imperialismo, quando faz empréstimos, impõe condições. Cercar os trabalhadores, criar dificuldades à existência das suas organizações de classe, desmobilizá-los para depois melhor os explorar, é, em suma, a táctica imposta pelo capitalismo internacional». Isto vem afirmado num comunicado do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, a propósito da tentativa de despedimento de 46 trabalhadores da «Marriot Portugal», empresa de confecção e abastecimento de alimentos para aeronaves.

Sob a capa do Decreto-Lei 84/76, a administração da empresa invoca os argumentos tradicionais em tais processos: pessoal a mais, produtividade insuficiente, indisciplina, absentismo. Pouco depois do 25 de Abril, já os administradores invocavam tais argumentos para recusar reivindicações dos trabalhadores. Estes conseguiram, no entanto, levá-las à prática e os despedimentos foram impedidos até hoje.

Insurgindo-se contra o critério de «utilizar o trabalhador como uma mercadoria igual a qualquer outra, sujeito aos princípios de uma rendibilidade ou de um lucro que se pretende cada vez maior» os trabalhadores da Marriot, em plenário, aprovaram por unanimidade e aclamação uma moção na qual se decide dar conhecimento de tais manobras, a toda a opinião pública, assim como à Marriot Corporation e à Marriot Madrid». O documento aprovado considera, nomeadamente, que o pessoal não é demasiado, que as dificuldades financeiras da empresa se devem à incompetência da direcção e, objectivamente «que esta tentativa de despedimento serve apenas para proporcionar à empresa a utilização do Decreto-Lei 781/76, sobre trabalho eventual».

Conforme o comunicado do Sindicato dos Hoteleiros, «se o despedimento fosse conseguido, logo a seguir a administração admitiria, por real carência de mão-de-obra, outros trabalhadores, já não como trabalhadores efectivos, mas como eventuais ou com contratos de curta duração».

Está em causa, neste como em outros casos, a aplicação de leis cujo conteúdo antioperário tem vindo a ser denunciado pelo movimento sindical.

EM LISBOA

Plenário sobre legislação vai reunir C.T.'s e delegados sindicais

Comissões de trabalhadores e delegados sindicais do distrito de Lisboa estão a ser convocados pela União dos Sindicatos de Lisboa, pela CIL e pelos secretariados das Empresas Intervencionadas e das Empresas em Autogestão e Cooperativas para o plenário sobre legislação do trabalho que se vai realizar na capital no próximo sábado, na Voz do Operário, a partir das 10 horas.

A reunião insere-se no movimento de debate, em todo o País, das conclusões do Encontro Nacional de Dirigentes e Delegados Sindicais e de Comissões de Trabalhadores realizado em Novembro do ano passado, das questões abordadas na concentração do dia 27 do mesmo mês, e dos projectos de lei do controlo operário em discussão na Assembleia da República. O plenário visa aprofundar e concretizar na prática essas conclusões.

Legislação do trabalho, revogação do Decreto-Lei n.º 530/76 (empresas em crise), controlo operário, empresas em autogestão e cooperativas, contratação colectiva, direito à greve, despedimentos e quotização sindical serão os temas específicos a debater.

Os promotores da reunião lembram, ao convocar os participantes, que «a legislação do trabalho que ultimamente tem vindo a ser promulgada sem que os trabalhadores tenham participado na sua elaboraçao, como a Constituição garante, tem merecido dos trabalhadores e das suas organizações representativas o mais vivo repúdio, por ser inconstitucional e por lesar os direitos e as conquistas alcançadas pelo povo trabalhador após o 25 de Abril».

Chamam ainda a atenção para a importância do momento que se vive, em que «as forças reaccionárias e de direita se empenham na destruição das nossas conquistas», e apontam a necessidade de «ampliar a nossa frente de luta e dar resposta adequada, pela defesa dos nossos interesses e dos nossos direitos e pela defesa das conquistas da Revolução».

À semelhança do que tem acontecido noutros plenários distritais, foram convidados a participar na reunião de Lisboa os grupos parlamentares do PCP e do PS, visando-se, com isso, permitir um melhor aprofundamento dos problemas e dar aos deputados a possibilidade de contactar directamente com os trabalhadores e auscultar as suas preocupações.

RAMOA

Intervir ou credenciar

— solução proposta pelo sindicato

«A única solução para o caso Ramoa é a intervenção estatal, ou, na sua impossibilidade, a passagem de credenciais à comissão de trabalhadores» — afirmou-nos um dirigente sindical dos Metalúrgicos de Braga, a propósito do conflito que mantém paralisada há vários dias a fábrica de acessórios eléctricos Ramoa, de Braga. Na opinião deste dirigente sindical, não há outra solução para defesa dos postos de trabalho e da economia nacional. Desta opinião, aliás, compartilha a maioria dos trabalhadores.

O patrão, Daniel Ramoa da Costa, tem-se furtado a negociar com os trabalhadores, nas várias tentativas de reunião que a delegação do M.T. e o governador civil têm estabelecido.

Os 110 trabalhadores da empresa entraram em greve com o objectivo de entidade patronal lhes pagar o 13.º mês. Frisou-se que no dia 3, ao pretenderem dialogar com o patrão no exterior da fábrica, este agrediu alguns operários, chegando a empunhar uma pistola. Ramoa deve aos trabalhadores retroactivos de 1974, 75 e 76.

A fábrica é uma das poucas empresas do País de acessórios eléctricos, sendo a principal fornecedora das câmaras municipais e serviços municipalizados de todo o País. Por isso, o sindicato dos trabalhadores considera que a empresa é economicamente viável.

QUOTIZAÇÕES

Bancários do Centro contra recente decreto governamental

«O Governo sabe que o movimento sindical em Portugal está assente no aspecto económico, nas quotizações dos seus associados» — afirma o Sindicato dos Bancários do Centro, num comunicado em que toma posição face às recentes disposições que impedem a cobrança dos descontos por parte das entidades patronais. E continua o comunicado: «Provocar a diminuição nas suas receitas, que já de si são exíguas para as tarefas imediatas, obrigar à montagem de um sistema complexo e dispendioso é, dizemos bem alto, refrear a acção sindical na defesa dos interesses dos trabalhadores».

Este documento do Sindicato dos Bancários do Centro, recorda as afirmações do secretário de Estado do Trabalho, Maldonado Gonelha, de que «através deste decreto-lei o Governo «v i s a quebrar a espinha» ao Movimento Sindical».

No desenvolvimento do seu ponto de vista, aquele organismo sindical afirma que recente medida governamental «é colocar o movimento sindical permeável às intromissões estranhas ao seu desenvolvimento, é privar os sindicatos de controlar o cumprimento das leis do trabalho e dos contratos colectivos de trabalho que, à falta de uma acção efectiva de fiscalização por parte da Inspecção do Trabalho, vem sendo feita através dos mapas de quotização».

«No fundo» , acrescenta o comunicado, «é dar de bandeja à C.I.P. o incumprimento das normas contratuais».

Outros pontos são depois recordados no documento a que nos referimos: pretendendo, como afirmou na Assembleia da República, diminuir o número de desempregados, o Governo «sabe que com esta medida coloca trabalhadores das associações sindicais em risco de engrossarem os desempregados deste País».

Recorda-se, depois que a independência do movimento sindical consagrada estatutariamente passa pelo seu esforço económico para se afirmar que «o Governo sabe que a cisão sindical em França, em 1947, não surgiu por acaso, surgiu efectivamente quando o Governo pretendia impor um projecto de recuperação capitalista denominado «Plano de Mauzer» e que só era possível pôr em prática dividindo o movimento sindical».

Por outro lado, afirma a direcção do Sindicato dos Bancários do Centro que «esta medida do Governo contraria frontalmente o espírito da Constituição, por isso consideramo-lo inconstitucional». Razões: «foi elaborado sem participação e sem consulta dos trabalhadores (artigos 56 e 57); a matéria em causa (direito de associação sindical) é da competência da Assembleia da República (artigo 167); representa uma ingerência directa do Estado na organização sindical (artigo 57, n.º 4)».

Por tudo isto, «a direcção (...) não pode deixar de se opor frontalmente a mais esta medida anti-sindical do Governo, contrária aos interesses dos trabalhadores e tendentes à liquidação dos Sindicatos, colocando-os vulneráveis ao controlo partidário e governamental».

REPÚDIO

Os trabalhadores da International Factors Portugal, reunidos em plenário no dia 7, decidiram repudiar o decreto-lei sobre quotizações sindicais aprovado em Conselho de Ministros no dia 6, exigindo a sua revogação. Na moção considera-se que o decreto «tem como objectivo não a independência do movimento sindical mas o seu enfraquecimento».

SINDICATO DAS MADEIRAS

Lista "A" defende unidade

A lista «A» concorrente às eleições para os corpos gerentes do Sindicato das Indústrias de Madeira do Distrito de Lisboa, que se realizam amanhã, apoia a existência de uma central sindical única, sendo contra qualquer tentativa de criação de sindicatos paralelos, «que levaria à divisão dos trabalhadores e à continuação da sua condição de explorados».

O reforço da unidade e a luta pela participação dos trabalhadores na legislação respeitante ao Movimento Sindical constituem dois pontos do programa.

A lista candidata apela a todos os trabalhadores para que participem no Congresso de Todos os Sindicatos, bem como a todos os sócios do sindicato para que participem massivamente nas eleições

O acto eleitoral decorre entre as 8 e as 24 de amanhã, na sede do Sindicato, na Av.ª Barbosa do Bocage, 86, 1.º.

CIBOREL

Autogestão e funcionamento normal

A Comissão de Gestão da Ciborel emitiu um comunicado em que esclarece os acontecimentos ocorridos no dia 12 na sua filial da Rua Carvalho Araújo, em Lisboa, afirmando que «a empresa labora normalmente» e em autogestão, ao mesmo que rectificam uma notícia publicada ontem no nosso jornal, desmentindo que o ex-patrão se encontre em Portugal.

De facto, de acordo com as informações que nos foram prestadas por um elemento da Comissão de Gestão, António Lourenço dos Reis (o ex-patrão) que se ausentou para o Brasil há cerca de 21 meses abandonando a Ciborel já esteve entre nós, mas ao tomar conhecimento de que tinha um caso pendente nas Finanças resolveu voltar para o outro lado do Atlântico.

No comunicado que nos foi enviado, é explicada a situação que «trouxe» a quase totalidade dos trabalhadores da unidade situada em Pegões até à filial em Lisboa. Segundo o documento, na sequência de um inquérito relativo a despesas telefónicas para o Brasil, para o ex-patrão, efectuadas a partir de Lisboa, os cinco trabalhadores desta filial resolveram no dia 7 de Novembro ocupar as instalações, suspendendo as entregas do movimento de caixa e declarando a recusa de reconhecer a Comissão de Gestão.

Essa ocupação terá sido efectuada por arrombamento das fechaduras, tendo sido apresentada queixa na P.J. ao mesmo tempo que era feita exposição dos factos ao Ministério do Trabalho, para que fosse tentada a resolução do problema.

As actividades dos trabalhadores que ocuparam a filial em Lisboa, depois de terem chamado o filho do ex-patrão e um elemento totalmente estranha à vida da empresa, recém-regressado do Brasil, baseou-se na venda «ao desbarato de pneus que constituiam «stock» da empresa do que somos gestores», na retenção de outros que se destinavam a serem recauchutados e no envio de «alguns a recauchutar a firmas concorrentes».

A Comissão de Gestão afirma depois que «face à inoperância do Ministério do Trabalho e à lentidão do processo na Judiciária (...) os trabalhadores decidiram vir, na sua totalidade, com excepção dos trabalhadores deslocados em viagem, com baixa e um piquete de guarda às instalações de Pégões, pedir ao M.T. que actuasse». Mas afirma a C.G., aí «foi recusado o contacto pelo sr. António Simões» (assessor do ministro) motivo que levou os trabalhadores a «ocuparem as instalações referidas, o que fizeram em boa ordem como podem comprovar as autoridades da P.S.P. presentes».

Por outro lado, a Comissão de Gestão garante a entrega a todos os clientes cujos pneus foram para Pegões para o que deverão contactar a fábrica.

soltas

ETIÓPIA

Os sindicatos da Etiópia fundaram recentemente a sua central única, agrupando mais de 200 mil trabalhadores. Trata-se de «um factor importante na luta dos trabalhadores pela aplicação do programa da revolução democrática e nacional, visando a edificação de uma sociedade sem exploração», segundo declarou um alto responsável militar. O trabalho de unificação dos sindicatos foi longo, e passou pela criação, no ano passado, de oito centrais sectoriais nos principais ramos da economia do país. O programa da revolução etíope confere papel de relevo às organizações sindicais: compete-lhes mobilizar os trabalhadores para a construção da nova sociedade, e estimular a sua participação activa na gestão da produção e nos assuntos do Estado.

G.N.R.

Por determinação do tribunal de Oeiras, uma força da G.N.R. procedeu, na passada quarta-feira, ao encerramento e selagem das instalações da antiga Clínica de Santa Cruz, uma das melhor apetrechadas do País. Em consequência, encerrou o posto de vacinação que ali funcionava, abrangendo toda a freguesia de Carnaxide; vários trabalhadores perderam o lar (habitavam na clínica); fechou a creche; inutilizaram-se alimentos; 140 trabalhadores ficaram impedidos de desenvolver a sua actividade, «O que se passa, afinal? Será o encerramento definitivo? Ou será mais uma empresa recuperada pelos accionistas, como tantas o vêm sendo à escala do País, com a agravante de esta ser uma instituição de utilidade pública?», pergunta um grupo de empregados, em documento que nos foi enviado.

MAIS G.N.R.

O Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul insurgiu-se publicamente contra a intervenção da G.N.R., «com grande aparato de carros, homens e armas», nas instalações de Cotesi (Gaia), na passada terça-feira. «É inadmissível que o Governo já não conheça outra forma de se fazer ouvir na fabrica senão atrás de blindados!», comenta o Sindicato. A empresa, na altura, encontrava-se em greve, exigindo que a cobrança das quotas sindicais continuasse a ser feita pela entidade patronal.

NIVELAMENTO

É «imoral» o pagamento de largos milhares de contos a uma reduzida percentagem de trabalhadores bancários, por força de um contestado despacho do ministro das Finanças, que anulou o nivelamento salarial no sector — considera o Sindicato dos Bancários do Sul. A questão do nivelamento terá de ser remetida para o contrato colectivo, cuja revisão está em curso — entende aquela organização sindical. Entretanto, foi pedida a suspensão do referido despacho, que, aliás, é considerado ilegal.

Nacional

A quem interes o encerramen da Faculdade do Porto? (co

Vários factores estiveram na origem do encerramento da Faculdade de Economia. Para a Associação de Estudantes, o motivo principal foi de ordem política. Professores há que referem um clima de descontentamento e insegurança, agudizado no período 1975-1976. De qualquer medida, a tomada de posição do MEIC — pura e simplesmente fechar as portas — não serve ninguém, quer se trate de professores, de estudantes ou de funcionários.

A Faculdade, que o 25 de Abril surpreendeu numa fase de penúria — um dos depoimentos hoje publicados refere que, nessa data, os efectivos daquele estabelecimento de ensino eram bastante interiores aos de quaisquer outros, tanto em apoio técnico como administrativo — , encontrava-se na transição do ensino de «verdades feitas» para a pesquisa relacionada com a sociedade portuguesa. Passado um período de instabilidade, imediatamente posterior ao 25 de Abril, e que, de acordo com a opinião de pessoas contactadas, reflectia o clima geral que se vivia no País, tudo indica que a Faculdade se encaminhava para uma avançada forma de aprendizagem, quando a decisão do MEIC lhe fechou as portas.

No seguimento dos depoimentos que, sobre o assunto, o «DL» recolheu, e cuja publicação ontem iniciámos, seguem-se hoje, sobre o mesmo tema, as opiniões de Daniel Bessa, Fernando Freire, João Baptista Machado, José Madureira Pinto e da Associação de Estudantes.

Daniel Bessa: "Capacidade para superar insuficiências"

1. Com o 25 de Abril desencadeia-se um movimento, conduzido pela grande maioria dos estudantes, professores e funcionários que tinha como objectivo fundamental a constituição de uma «Escola Nova», cujos principais aspectos se podem assim sintetizar:

a) científico-técnicos-produção e ensino/aprendizagem de um discurso teórico capaz de interpretar correctamente a realidade económica e social, particularmente a da sociedade portuguesa, e bem assim das técnicas necessárias ao desempenho das funções próprias e/ou tradicionais dos economistas em Portugal;

b) pedagógicas — recusa da aula magistral e sua substituição por métdos assentes na participação activa (não individualista) dos estudantes e no desenvolvimento do seu espírito crítico;

c) ligação ao exterior: quer transportando para dentro da escola os dados da realidade social (económica) nacional e mundial quer participando em iniciativas como cursos para trabalhadores, seminários de apoio a professores do ensino secundário, apoio contabilístico de gestão a várias unidades de produção;

d) democratização a todos os níveis, o que, longe de anarquizante, permitia a produção de uma hierarquia de competências generalizadamente aceite pela transferência do seu fundamento a prática diária;

e) dinamização: conferências, seminários, intercâmbio com escolas e centros de estado nacionais e estrangeiros, manifestações de ordem cultural, etc.

A reestruturação levada a cabo no fim do ano lectivo de 1975/76, prova da capacidade da faculdade para detectar e superar as suas insuficiências, teve sobretudo implicações científicas e pedagógicas imediatas de que é justo destacar um grande aperfeiçoamento no plano de curso:

— tornando-o mais rígido, com maior número de cadeiras obrigatórias (o que traz também vantagens de ordem administrativa); garantindo uma melhor articulação entre as diferentes cadeiras;

— diferenciando, num curso único, áreas de especialização correspondentes às diversas saídas profissionais: Gestão e Contabilidade, Economia, Ciências Sociais;

— aumentando a atenção dedicada à sociedade portuguesa.

APROFUNDAR A GESTÃO DEMOCRÁTICA

2. As melhorias possíveis e que permitirão um aprofundamento da capacidade da faculdade para cumprir os seus objectivos próprios dentro de um espírito e ao serviço de fins gerais hoje consagrados na Constituição da República dependem tanto do esforço empenhado dos que nela trabalham como da criação pelo MEIC de condições que incentivem e apoiem esse esforço designadamente a concessão de meios financeiros e humanos e resolução do problema-chave que é a carreira docente (tudo visto num quadro de gestão democrática, condição primeira de uma Faculdade viva).

Creio, entretanto, que se podem apontar alguns objectivos imediatos:

a) aprofundamento da qualidade do ensino, o que passa sobretudo pela criação de condições que permitam a dedicação dos professores mais a tarefas de formação/investigação e menos a tarefas de alcance imediato, administrativas e de ensino/avaliação de conhecimentos;

b) aprofundamento da articulação entre a teoria e a prática, designadamente diversificando as formas de ligação ao exterior (empresas autogeridas ou sob intervenção estatal, serviços públicos ligados ao financiamento, comércio externo, planeamento, desenvolvimento regional, sindicatos, para aferir de todas as ligações em curso) e procurando fazer com que a prática científica e pedagógica, nas aulas, reflita essa ligação;

c) aprofundamento da gestão democrática, designadamente através da criação de órgãos intermédios (comissões de ano e turma) que promovam uma maior participação, quer como forma de definição e manifestação da vontade da escola quer como meio de controlo dos órgãos eleitos;

d) aperfeiçoamento nas formas de avaliação de conhecimentos.

Fernando Freire: "Descontentamento dos estudantes foi a mola real das transformações"

1 — Antes de responder à questão colocada impõe-se desde logo marcar os limites da resposta e esses são o considerar que, apesar de todas as insuficiências encontradas no funcionamento da Faculdade aos seus mais diversos níveis, a FEP está hoje qualitativamente bastante distante da antiga Faculdade do 24 de Abril de 1974. Esta mostrava grande incapacidade ao nível organizativo e incapacidade teórica ao nível da grande maioria dos docentes. Daí que não admire a poderosa movimentação estudantil surgida na Escola com o 25 de Abril, reflectindo o generalizado descontentamento dos estudantes, a qual foi a mola real de todas as transformações que se deram na Escola nesse período. Assim, surge um novo plano de curso que abre novas perspectivas, dão-se os primeiros passos no sentido de uma gestão democrática, introduzem-se novos métodos pedagógicos e de avaliação de conhecimentos e começa a avançar-se no sentido da ligação da Escola ao exterior.

É se debilidades se detectaram no funcionamento da Escola de então para cá (professores com pouca experiência pedagógica e de trabalho colectivo e limitados em conhecimentos, funcionamento sem qualquer apoio aos mesmos, desvios na gestão democrática, teoricismo, repetição de matérias, oportunismo na avaliação de conhecimentos, etc), elas têm de ser entendidas no todo que foi o conjunto de transformações positivas que se conseguiram e que afastaram decisivamente a actual Escola da do antes 25 de Abril.

Por outro lado, e é aqui que eu insiro a reestruturação de Outubro, esta pretendeu começar por detectar os vícios e erros existentes e corrigi-los, aproveitando a experiência e os ensinamentos colhidos. É este o significado que se deve atribuir à frase que condensa em si o que foi esse processo de reestruturação: «reconhecer as insuficiências estruturais e de funcionamento da Escola, mas defender o sentido da FEP pós 25 de Abril». Sentiu-se, portanto, a necessidade de dar corpo a um trabalho colectivo entre professores, de se criarem condições para possibilitar aos mesmos avançarem em projectos de investigação, de democratizar efectivamente a vida e a gestão da Escola, de avançar em projectos científicos e pedagógicos de tratamento interdisciplinar das diferentes temáticas, de utilizar o instrumental teórico na compreensão da realidade portuguesa, tendo-se tudo isto reflectido num novo plano de curso que corrigiu a maioria dos vícios anteriores e que veio a mostrar-se capaz de novo salto qualitativo dentro da FEP, até pelo apoio generalizado que obteve.

CAPACIDADE CRIADORA

2 — A questão prévia que esta pergunta levanta é a de saber se a Escola discute e assume as medidas que para ela venham a ser adoptadas. A defesa da gestão democrática, sem que isto signifique a defesa de tudo o que neste campo foi feito na Escola até ao presente, dependerá essencialmente da posição do poder político e da capacidade interna que a Escola demonstre para reconhecer os erros cometidos e encontrar as melhores formas de os corrigir. Parece-me que a vida da Escola nos últimos meses provou que tal capacidade existe.

Neste quadro as medidas que eu proporia à discussão obedeceriam a dois grandes vectores: aperfeiçoamento do estudo das técnicas estatístico-matemáticas e contabilísticas e sua interligação com as restantes disciplinas do curso e aprofundamento teórico no campo das Ciências Sociais e da Economia em particular numa perspectiva crítica e científica que ultrapasse o ensino de «verdades feitas» en que por vezes, embora cad vez menos, se caiu. A conju gação destes dois vectores nu ma perspectiva de abordagen da realidade portuguesa ser um contributo decisivo no co bate ao teoricismo e dotará Escola duma capacidade d compreensão e intervenção nessa mesma realidade aos versos níveis para que seja c licitada.

Pode-se dizer que neste sen tido algumas medidas vinhan sendo tomadas, embora par ciais e não devidamente sedi mentadas. Cito:

. — O trabalho interdisciplinar, que já se começava a de senvolver nalgumas cadeiras;

. — O trabalho de formação de professores, o qual se co meçava a lançar internamente com cursos de formação;

. — O tratamento sistematiza do de informações sobre a rea lidade portuguesa, que se co meçava a fazer através d criação de um banco de dado sobre a Economia Portugues e dos seminários sobre a Eco nomia Portuguesa que se vi nham desenrolando na FE desde Novembro.

A capacidade criadora d Escola permitirá avançar ou tras medidas e o apoio externo desde que de apoio se trate será bem-vindo.

João Baptista Machado: "Plano de Outubro - maior realismo e equilíbrio"

1. — A pergunta só se refere a inovações positivas? Conhecida a situação de penúria da F.E.P. em 25 de Abril de 74, consideradas as conjunturas em que todos nos vimos envolvidos nos períodos convulsivos posteriores àquela data, a simples subsistência da nossa Faculdade, a funcionar em termos que, em todo o caso, a não desmerecem no confronto com várias outras, é já de per si um resultado digno de respeito. Que, em tais circunstâncias, tenha havido muitos erros e alguns abusos, não é de surpreender. De surpreender é, sim, que entretanto algo de bom se tenha feito. Mas fez-se: no domínio das relações entre professores e alunos (com algumas reservas, num ou noutro caso), no domínio da programação de novas disciplinas, na aquisição de alguns docentes de incontestado mérito, em seminários realizados à custa de um esforço penoso e muito meritório de alguns docentes, e noutras iniciativas.

Mas não devem ser caladas as nossas deficiências. Estas são inúmeras: a lista que delas faria cada um de nós seria proporcional à sua ambição de bem servir. Tão desamparados e até mal vistos, com serviços de apoio administrativo e técnico dotados de efectivos muito inferiores aos de qualquer Faculdade de dimensão idêntica, com verbas também muito inferiores, cá fomos «levando a cruz ao calvário» — com muitos trambolhões pelo caminho. Além do mais, sublinharei que os jovens docentes talentosos e vocacionados, que os há na F.E.P., estão a perder-se em ambiente de tanto desamparo e falta de estímulo.

Considero que, com o plano de Outubro de 1976, se deu um decidido passo no sentido de um maior realismo e equilíbrio dos programas. É melhor que o anterior. O que não obsta a que nenhum de nós se dê por satisfeito.

SELECCIONAR E COORDENAR

2. — Esta pergunta levanta questões de fundo, muito carecidas de reflectido estudo. Respondo em duas alíneas.

a) Medidas a tomar? Muitas. Assim, de repente, lembrarei algumas: promover o doutoramento dos referidos jovens talentosos, dotar a Faculdade do quadro administrativo e técnico indispensável, seleccionar os candidatos a alunos, seleccionar os docentes e fomentar a investigação, coordenar o ensino na Faculdade com os serviços de Planeamento da Região Norte e com as necessidades das Empresas Públicas, integrar na Faculdade a formação dos quadros da Administração Pública e prepará-la desde já para essa missão, etc., etc. A F.E.P. será sempre indispensável à Região Norte e ao País.

b) Mas «colocar a Faculdade ao serviço da sociedade portuguesa de hoje, na perspectiva da Constituição», pressupõe um juízo sobre a **utilidade social** dos programas de trabalho e do trabalho efectivo da Faculdade. A quem compete este juízo? É aqui que entra

ssa to de Economia nclusão)

m o problema do enquadramento
da institucional da Universidade e
u- das suas Escolas, é aqui que
um entra a Constituição. Os ser-
rá viços universitários acham-se
a integrados na «administração
re indirecta» do Estado, adstritos
ão ao desempenho de tarefas da
rt- responsabilidade do Estado, e,
d- portanto, subordinados a um
«poder de direcção» das ins-
m tâncias democraticamente legi-
m timadas e politicamente res-
ar- ponsáveis (Art.º 202.º, al. d),
di- da Constituição). A tais ins-
tâncias pertence, em último
li- termo, o referido juízo de «utili-
e- dade social». Daí que respon-
; dam perante a A.R. Ora é com
ão esse «poder de direcção» que
o- têm de ser conjugadas a auto-
te nomia de gestão e a chamada
liberdade ou «independência
académica». Estas têm limites
que não podem ser ultrapassa-
dos sem pôr em causa a demo-
cracia no quadro nacional.

Por isso, e por outras razões que não posso desenvolver aqui, julgo descabidas, e nocivas até, certas manifestações reivindicativas de «democracia nas escolas» que só fazem sentido dentro da concepção da Universidade como «corporação autónoma». Por razões paralelas, também não posso concordar com a conduta assumida, ao que parece (a informação vem-me de alunos), por alguns (poucos) docentes que, abusiva ou ingenuamente, confundem a liberdade da ciência e do seu magistério com a liberdade de propaganda, vulgarização ou banalização duma ideologia política, esquerdista ou direitista.

A resposta a este problema de fundo, que a pergunta imediata e directamente suscita, condiciona a validade de qualquer outra resposta. Ora só em estudo à parte sobre «A Autonomia da Universidade e a Democracia» seria possível tratá-lo com seriedade, ou seja, sair do caos da retórica demagógica e estruturar o debate por forma a facultar validade ou concludência aos argumentos e contra-argumentos.

damente no que diz respeito à formação e investigação científica? Sem dúvida. Só tais ajustamentos nem sempre hão-de ser de responsabilidade da Escola: para quando a publicação de um estatuto de carreira docente que elimine a sufocante instabilidade profissional dos trabalhadores do ensino superior?; para quando um apoio oficial visível à investigação científica na Universidade? Quanto aos ajustamentos que sejam de sua responsabilidade, a Faculdade não deixará de os assumir: uma escola viva é sempre capaz de denunciar e corrigir os seus próprios erros.

CRITICAMENTE EM RELAÇÃO AO PODER

2) Serei muito breve na resposta à 2.ª pergunta: para melhor poder cumprir o objectivo assinalado, a FEP terá, fundamentalmente, que aprofundar com tenacidade o esforço de qualificação de docentes que já foi capaz de encetar, no sentido quer da formação de técnicos de gestão empresarial, com capacidade para analisar as novas características da economia e sociedade portuguesas, quer da formação de especialistas na análise, política e planeamento económico-sociais. A atravessar a preparação de um outro tipo de economistas, deverá desenhar-se a vocação principal da Faculdade, como centro de ensino e investigação: fornecer e criar os instrumentos teórico-técnico-metodológicos - adequados a análise concreta de situações concretas, saindo, se necessário, dos seus próprios muros.

Que, para cumprir a sua vocação, tenha, por vezes, de se situar criticamente em relação ao poder, eis o que, por certo, resultará da sua condição universitária.

José F. Madureira Pinto: "Dois anos de rica experiência pedagógica"

1) Não é possível desligar uma apreciação das inovações introduzidas na Faculdade de Economia do Porto após o «25 de Abril» de uma análise sobre o que foram, até essa altura, quer o ensino das ciências sociais e da economia em Portugal, quer o funcionamento específico da escola em causa. Bastará atentarmos na ausência quase absoluta de estudos sérios sobre a economia e a sociedade portuguesa no séc. XX (e grande parte do que, apesar de tudo se realizou teve origem fora da universidade) para nos darmos conta da incapacidade global do aparelho universitário português para assumir as funções que lhe deveriam caber. Acontece que a Faculdade do Porto pecava a este nível por excesso: nunca a investigação aí foi, ainda que esboçadamente, apoiada (pelo contrário, os louváveis esforços individuais nesse sentido eram frequentemente desincentivados); o obscurantismo teórico dominante, autocraticamente sustentado e exercido, impedia qualquer inovação pedagógica ou científica relevante. Num contexto como este, até mesmo o relativo prestígio associado a uma tradição de originalidade no estudo das teorias contabilísticas e empresariais (a que uma exemplar, embora infelizmente fugaz, experiência docente e de pesquisa deu corpo nos primeiros anos de vida da faculdade) se arriscava a perder-se definitivamente.

As inovações posteriores ao «25 de Abril» são, fundamentalmente, uma resposta a este estado de coisas. À rigidez absoluta do velho plano de curso, responde-se com uma grande abertura do leque de cadeiras optativas; à tradicional ausência de uma perspectiva histórico-sociológica na análise da economia, contrapõe-se um grupo de disciplinas que permitissem restituir essa dimensão de análise; ao ancilosamento teórico anterior, responde-se com um conjunto de programas capazes de abrir perspectivas de análise originais e fecundas.

Argumentar-se-á que era exagerado o número de cadeiras optativas então criadas; que uma ou outra de tais cadeiras era mesmo inviável, por ausência de objecto bem definido ou de professores especialistas; dir-se-à, porventura, ainda, que não se justificava tão elevado número de disciplinas de pendor «histórico», mesmo que muitas delas fossem meramente optativas; criticar-se-á, finalmente, que os programas fossem, em boa parte, sobreponíveis e que, portanto, se tivesse tornado pouco diversificada a informação fornecida no conjunto do curso.

Poderei estar de acordo com algumas destas observações. Penso, contudo, que muito mais importante do que aquilo que elas insinuam terá sido a capacidade demonstrada pela faculdade para, lucidamente, se reestruturar, findos dois anos de rica experiência pedagógica. O plano de curso aprovado em Outubro último, após um profundo e democrático processo de reestruturação, é a prova evidente da maturidade da nova faculdade de Economia: reduziu-se o leque de cadeiras optativas; enveredou-se por uma organização dos três primeiros anos em forma económica, economia aplicada e contabilidade, não se ignoraram disciplinas do ramo das ciências jurídicas e sociais; planeou-se o quarto e quinto anos de modo a que um tronco comum de cadeiras de economia possa ser completado, segundo um esquema de opções condicionadas, com disciplinas que reforcem a preparação propiciada pelo tronco comum ou, alternativamente, dêem aos estudantes nisso interessados um complemento de formação mais voltado para a contabilidade e gestão ou para as ciências sociais; articularam-se programas, após reflexão dos professores dos vários núcleos disciplinares, etc.

Talvez não menos importante do que isso tenha sido, entretanto, o esquema de formação contínua de docentes que foi adoptado e que só o encerramento da Faculdade veio interromper. Para além de um curso orientado por um dos maiores especialistas mundiais da economia (prof. Richard Goodwin) e de um seminário sobre a economia portuguesa que, desde o início de Novembro, se vinha desenrolando com a participação dos melhores especialistas nacionais na matéria, três outros cursos anuais estavam já em funcionamento, sob orientação de professores da faculdade: um de matemática avançada, outro de métodos e técnicas da economia e das ciências sociais, outro ainda sobre história económica portuguesa.

Haverá ajustamentos adicionais a efectuar no plano de curso e no esquema geral de funcionamento da FEP, nomeadamente no que diz respeito à formação e investigação científica? Sem dúvida. Só tais ajustamentos nem sempre hão-de ser de responsabilidade da Escola: para quando a publicação de um estatuto de carreira docente que elimine a sufocante instabilidade profissional dos trabalhadores do ensino superior?; para quando um apoio oficial visível à investigação científica na Universidade? Quanto aos ajustamentos que sejam de sua responsabilidade, a Faculdade não deixará de os assumir: uma escola viva é sempre capaz de denunciar e corrigir os seus próprios erros.

Associação de Estudantes: "A gestão democrática foi essencial para as inovações"

«1 - As inovações introduzidas na faculdade após o 25 de Abril transformaram de uma forma completa uma estrutura arcaica, uma escola pedagógica e cientificamente degradada, onde o ritual da aula em que era dita uma parte da sebenta marcava o dia-a-dia da escola.

O instrumento essencial para essas inovações foi a gestão democrática amplamente participativa e que numa primeira fase, dadas as condições precárias existentes mobilizou obrigatoriamente todo o corpo docente e discente. Neste esforço inicial uma preocupação central foi a elaboração de um novo plano de curso. Esse plano representou um avanço importante, ao nível das áreas do conhecimento que passou a abranger; dos métodos pedagógicos que desde logo se procuraram ensaiar nas diversas cadeiras. De notar que tudo se fez no meio das maiores dificuldades de meios materiais e humanos, o que tornou inevitável o aparecimento de inúmeros desfasamentos (a título de exemplo no primeiro semestre de 75/76 um único policopiador garantia a edição de materiais de apoio às cadeiras).

A reestruturação do plano de curso efectuada no início deste ano lectivo por iniciativa dos órgãos de gestão democrática da escola, representa a prova clara da capacidade e responsabilidade de auto-regulamento de captação de experiências positivas. O plano

Continua na pág. 12

para escolher o melhor televisor é preciso saber ver

NACIONAL RÁDIO

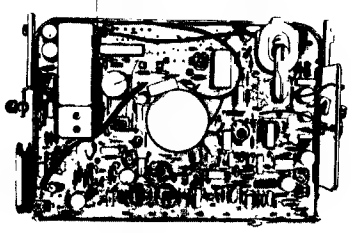
aconselha

GRUNDIG

Exclusiv 1452 (35 cm)

CHASSIS REBATIVEL
Esta imagem representa a evoluida tecnologia GRUNDIG, resultante da experiência acumulada ao longo de anos de fabricação de milhoes de televisores.
Se V. for um técnico preferi lo-a

SELECTOR DE PROGRAMAS SUPERELECTRÓNICO
Construido com circuitos integrados funciona ao simples toque do dedo. Como e totalmente electrónico nao tem avarias por desgaste caracteristicas dos sistemas mecânicos. Indicador de programas iluminado e de grande formato. Apto para seleccionar 7 programas diferentes em VHF ou UHF



CHASSIS
Construido com componentes electrónicos de tecnologia mais avançada.
Totalmente equipado com os mais modernos semi condutores - nao so transistores, diodos e rectificadores - mas também elevado numero de circuitos integrados
Funcionamento estavel e seguro ao longo dos anos
Consumo muito reduzido - apenas 35 Watts

A imagem da Europa

GRUNDIG

GRUNDIG
PRODUZ TELEVISORES
DE 31 A 61 CENTÍMETROS,
A PRETO E BRANCO
E DE 37 A 66 CENTÍMETROS
A COR

DISTRIBUIDOR NO SUL E ILHAS
NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.
Rua Bento de Jesus Caraça, 17 Telef. 211 28 71
Cruz Quebrada LISBOA - 3

DISTRIBUIDOR NO NORTE
SOC. REP. SANTOS GUIMARAES & OLIVEIRA S.A.R.L.
PORTO

PUB

SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea b) do Art.º 24.º dos Estatutos convoco todos os associados para uma assembleia geral extraordinária que se realiza no dia 2 de Fevereiro de 1977, às 18 horas, na sede do Sindicato, Calçada Salvador Correia de Sá, 42-2.º, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Quotização
2. Retroactivos do ACT da Marinha de Comércio

INFORMAÇÃO

Estes pontos da ordem de trabalhos após prévia auscultação aos associados dos navios surtos no porto de Lisboa tem a finalidade de decidir das formas de luta a adoptar, nomeadamente quanto à quotização face a mais uma medida entre muitas outras antipopulares e anticonstitucionais do Governo que visa destruir a força dos Sindicatos, das organizações de classe dos trabalhadores, e a satisfação de mais uma das exigências da C. I. P. (Confederação da Indústria Portuguesa — organização fascista). O Governo conciliando e satisfazendo as exigências dos capitalistas vai destruindo uma a uma as conquistas dos trabalhadores. Esta medida é afinal igual à posta em prática pelo fascista Pinochet, depois do derrube do Governo de Unidade Popular do Chile.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

NOTA: ART.º 33.º DOS ESTATUTOS
As deliberações são tomadas por maioria absoluta de votos dos presentes e dos votos por procuração ou por correspondência.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

A TODOS OS PROFESSORES

Informamos que foi enviado a todas as direcções e executivos ausentes na audiência de 10 de Janeiro com o MEIC, um documento sintese das posições reinvidicativas apresentadas, bem como das respostas obtidas pelos Sindicatos.

Sugerem-se no mesmo documento, formas de levar à prática as posições reinvidicativas dos professores de todos os sectores.

Lisboa, 10-1-77

Direcção da Grande Lisboa
Executivos da Zona Sul
Executivo de Castelo Branco
Executivo de Leiria

Pela Direcção da Grande Lisboa

PUB

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 33.º, alíneas a) e b) dos Estatutos, convoco para o dia 2 de Fevereiro de 1977, a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato a realizar pelas 20,30 horas, na Casa do Marinheiro Mercante, sita na Calçada Salvador Correia de Sá, 42 — 2.º, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

— QUOTIZAÇÃO
— RETROACTIVOS
— INFORMAÇÕES

Lisboa, 13 de Janeiro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Grral
Joaquim Jorge Mateus

PUB

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE DO DISTRITO DE LISBOA

MOÇÃO

Considerando que o Decreto-Lei n.º 841 B/76, bem como o recentemente aprovado em Conselho de Ministros, ao alterar o Artigo 21.º da Lei das Associações Sindicais (215 B/75), além de serem inconstitucionais «não quebrarão a espinha» dos trabalhadores do mar, porque muito esta empenou e endureceu com a penosidade do seu próprio trabalho.

Considerando que, no caso específico dos trabalhadores do mar os famigerados e nocivos Decretos-Leis são absolutamente inaplicáveis.

Considerando que, tal como noutras leis afectas aos trabalhadores, mais uma vez estes não foram ouvidos — contrariamente ao que estabelece a própria Constituição n.º 4 do Artigo 57.º.

Considerando que o Estado de Direito Democrático, que os trabalhadores e todas as forças progressitas querem construir, vai ficando cada vez mais TORTO.

Considerando que só na Unidade e na Firmeza, com as iniciativas e coragem dos trabalhadores será possível resistir às pressões reaccionárias dos caciques da CIP, CAP e demais organizações fantoches e reaccionárias que arrogantemente são demonstradas nos referidos Decretos-Leis.

A Direcção do Sindicato dos Maquinistas Práticos, Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante do Distrito de Lisboa decide:

1.º — Repudiar veementemente os referidos Decretos-Leis bem como todos aqueles nocivos aos interesses dos trabalhadores, não só os seus textos, como a crueldade da expressão «partir a espinha» de um membro responsável pelo Ministério da Praça de Londres.
Mais benévola foi a CIP porque apenas quer domesticar os Sindicatos.

2.º — Solidarizarem-se com todas as formas de luta que eventualmente venham a ser tomadas, conducentes à revogação dos mesmos Decretos-Leis.

3.º — Mobilizar de imediato todos os trabalhadores não só os que se encontram em terra, bem como todos aqueles que neste momento sulcam os mares, para uma movimentação maciça para a próxima Assembleia Geral que vai ser efectuada conforme convocatória.

4.º — Mobilizar a atenção de todos os trabalhadores para que conjuntamente na Federação dos Sindicatos do Mar ou noutras organizações Sindicais sejam encetadas as medidas mais adequadas para a revogação dos inconstitucionais Decretos-Leis os quais são altamente lesivos aos interesses dos trabalhadores, bem como aos interesses nacionais.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1977

Pela Direcção

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETUBAL

ASEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
CONGRESSO DOS SINDICATOS

CAMARADAS.

O Patronato Reaccionário está empenhado numa forte campanha contra as Organizações dos Trabalhadores e contra o Movimento Sindical.

Nesta Ofensiva o Patronato Reaccionário tem-se apoiado em sucessivas cedências do Governo às suas exigências, de que é bom exemplo as recentes medidas sobre as quotizações Sindicais. Visa-se a liquidação do Movimento Sindical, retirando-lhes os meios financeiros necessários à sua acção pela defesa dos interesses dos Trabalhadores.

Nesta situação assume particular importância a realização do **CONGRESSO DOS SINDICATOS**. O Congresso deverá constituir uma demonstração de firmeza e Unidade dos Trabalhadores. Só assim poderão enfrentar com êxito as duras lutas em que estão empenhados.

A Tua presença é necessária! A Tua participação activa é fundamental.

CONVOCATÓRIA:

Nos termos do artigo 34.º dos Estatutos do Sindicato, convoco uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 21 de Janeiro, pelas 21 horas, na SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E RECREIO BARREIRENSE PENICHEIROS, Rua Conselheiro Serra e Moura n.º 66 - BARREIRO.

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º Ponto: — Discussão e votação das propostas-síntese de alteração dos Estatutos, Lei Sindical e programa de acção da Central Sindical Única dos Trabalhadores Portugueses, apresentada pela CNOC, em alternativa com propostas recebidas e não contempladas naquelas.

2.º Ponto: — Legislação de Trabalho.

PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!
PELA REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL NACIONAL!
PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!

Setúbal, 12 de Janeiro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
DOMINGOS BAIÃO PIRES

Nacional

Associações de Estudantes

Continuação da pag 11

reestruturado mantem uma estrutura que assegura uma formação pluridisciplinar sólida, adpta melhor o número de cadeiras, aos recursos humanos existentes, articula de uma forma mais lógica e eficaz as diferentes fases do curso.»

DOTAÇÃO DE MEIOS

«2 — A dotação de meios financeiros técnicos e humanos é um aspecto essencial para o melhor funcionamento da faculdade. A formação dos docentes é uma direcção de trabalho essencial que se vinha a iniciar com os seminários já em curso. O aprofundamento da participação de estudantes e professores na gestão da faculdade será de qualquer forma indispensável para o melhoramento da faculdade, da sua capacidade de formação de técnicos competentes e lúcidos. No que respeita ao «curriculum» o plano de curso agora em vigor constitui uma base sólida de trabalho a desenvolver nos próximos anos.»

ENCERRAMENTO É MEDIDA POLÍTICA

À direcção da Associação de Estudantes pusémos ainda outra questão: qual a vossa posição sobre o encerramento da Faculdade e suas consequências?

«O encerramento da faculdade é uma medida inaceitável profundamente lesiva dos interesses da população escolar da FEP, que contraria os esforços que vêm sendo desenvolvidos no sentido de assegurar uma melhoria das condições de ensino na FEP.

Com o desenrolar dos acontecimentos (já vai cerca de um mês) cada vez mais se torna claro que o encerramento da escola é uma medida política do MEIC orientada, não para a correcção do incidente que foi invocado para justificar tal medida, não para melhorar a qualidade de ensino na FEP (já que tal só é possível com esta em funcionamento e recolhendo a sua própria experiência), mas fundamentalmente no sentido que se avizinha ser o da recuperação da situação da faculdade, dando cumprimento a reivindicações partidárias estranhas à vontade da população da escola e alheias aos interesses da dignificação do ensino.

Se a intenção é melhorar o funcionamento da faculdade, porque se opta pelo seu encerramento atrasando o prosseguimento do ano escolar, impedindo o funcionamento dos serviços técnicos da associação que atrasa a edição de material de estudo para todo o ano escolar?

O anúncio público da constituição de uma comissão de reestruturação formada à margem da faculdade, negociada nas costas de professores e estudantes, é um indício claro de que com tal medida não se pretende o aprofundamento positivo do actual funcionamento da Faculdade, mas pô-la claramente em causa.

Estamos certos que tal perspectiva não deixará de merecer o repúdio do corpo docente e discente da FEP.»

Necrologia

D. Ana Cândida dos Santos

D. Ana Cândida dos Santos

Com 68 anos de idade faleceu a noite passada, na sua residência, após uma longa doença, que a imobilizara no leito há meses, D.ª Ana Cândida dos Santos, mãe do nosso camarada de trabalho Roque da Silva.

O funeral terá lugar amanhã, sábado, a partir das 15 e 30, partindo da igreja da Damaia para o cemitério de Barcarena.

A todos os familiares, e em particular ao nosso camarada de trabalho, o «DL» apresenta sentidas condolências.

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIOTÉCNICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Efectua-se no próximo dia 2 de Fevereiro de 1977, quarta-feira, pelas 21.00 horas, uma Assembleia Geral Extraordinária na sede do Sindicato – Praça de D. Luís, 9 – 1.º D.º em Lisboa – com o objectivo de debater e aprovar as medidas a adoptar pelos trabalhadores, face aos pontos da seguinte ordem de trabalhos

1 – Quotização Sindical;
2 – Retroactivos do A.C.T. da Marinha de Comércio.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Carlos Augusto da Silva Oliveira

Primeiro-ministro francês aprovou a prisão de Abu Daud

Irritado com as críticas endereçadas à França pela libertação do dirigente palestiniano Abu Daud, o primeiro-ministro, Raymond Barre, disse ontem que a prisão deste líder, na passada sexta-feira se processou com a sua «aprovação», e, ao mesmo tempo, acusou a falha das autoridades da República Federal Alemã em apresentar um pedido para que ele continuasse detido, facto que levou à decisão de libertá-lo.

Falando à Agência Nacional Francesa, Barre salientou que o seu país havia protestado junto à OLP pela inclusão de Daud numa delegação oficial que iria a França assistir ao funeral de um militante palestiniano abatido à porta da sua livraria. «Mas em qualquer caso, a França actuou estritamente de acordo com a lei e a decisão de libertar Daud foi tomada independentemente com bases legais, sem qualquer relação com a política francesa pró-arabe», disse ainda Barre, que desmentiu qualquer envolvimento no caso das polícias secretas israelita ou alemã. Examinando o caso juridicamente, o primeiro-ministro francês declarou que o pedido de confirmação da prisão por parte da RFA não chegou no prazo legal e que a exigência de Israel quanto à sua extradição, não poderia ser atendida porque na altura dos acontecimentos de Munique a lei francesa não permitia que esta medida abrangesse cidadãos de um terceiro Estado por actos praticados em território fora dos países signatários do acordo. Esta lei foi alterada em 1975, mas sem efeitos de retroactividade. Barre negou ainda que a libertação de Daud estivesse ligada a interesses políticos económicos ou financeiros, demarcando-a claramente da anunciada venda dos 200 Mirates F-1 ao Egipto, negociada há meses.

Enquanto isso, Israel estuda as suas relações com a França mas ainda não tomou qualquer medida neste sentido. Funcionários do seu Ministério de Negócios Estrangeiros dizem que «aguardam notícias» na mesma altura que comentadores políticos afirmam que o Governo israelita não deixaria que se verificasse uma degradação ao ponto de influir nas relações entre o Estado hebraico e a CEE. Esses mesmos comentadores anunciam que o embaixador Mordechai Gazit, chamado a Jerusalém logo após a libertação de Abu Daud, poderá regressar a Paris dentro de poucas semanas, enquanto se anuncia que Yigal Alon, o ministro dos Negócios Estrangeiros, vai a Bruxelas, no próximo mês, assinar um protocolo económico com o Mercado Comum.

Duvida-se ainda que Israel cancele a visita a Jerusalém dos ministros franceses dos Negócios Estrangeiros e da Indústria, respectivamente, Louis de Guiringaud e Michel D'Ornano, não estando afastada, entretanto, a hipótese de adiá-las, até o «esfriamento» do caso.

Contudo, a indignação pública em Israel continua e familiares dos atletas israelitas mortos em Munique disseram que não descansariam enquanto Daud «não comparecesse perante a justiça». Golda Meir, ex-primeiro-ministro, disse que a libertação do dirigente palestiniano era um «escândalo medonho» e o líder da oposição, Nenahem Begin, declarou a estudantes da Universidade de Telavive esperar que «milhões de franceses agissem contra a forma vergonhosa como o seu Governo se comportou».

Aumenta a cooperação sionismo-"apartheid"

Há dias, a agência jugoslava Tanjug revelava as estritas relações entre o sionismo de Israel e o racismo da África do Sul, expresso em constantes e prósperos negócios que envolvem armas, diamantes e carvão. Agora, uma outra agência, a Reuter, difunde a notícia de que um movimento de libertação da África do Sul afirma que engenheiros de Israel estão a construir vedetas de patrulha equipadas com misseis, para a África do Sul, no porto de Durban, no Oceano Índico.

Como não poderia deixar de ser, um porta-voz do ministério da Defesa israelita já disse que isso «é absolutamente estúpido» e que «tanto quanto sabemos, não há israelitas envolvidos, seja no que for, em Durban».

Entretanto, um informador do Congresso Nacional Africano, CNA, entidade que obviamente é proibida na África do Sul, e que tem sede em Dar es-Salam, confirma que os engenheiros estão a construir seis barcos, cuja conclusão é esperada para breve. Mais: as vedetas serão equipadas com misseis Gabriel II, superfície-superfície, com motores fornecidos pela Alemanha Ocidental. O mesmo informador entra em pormenores e assegura que «grades com esses motores foram vistas em Bremen, na RFA, e agora estão a caminho da África do Sul».

O elemento do Congresso Nacional Africano guardou segredo quanto à fonte onde havia obtido essas informações, mas confirmou que as vedetas equipadas com misseis eram uma ameaça para o continente africano, constituindo uma clara tentativa de intimidação dos países da «linha da frente» por parte do sionismo israelita e do racismo sul-africano.

Já no ano passado, se anunciava a construção de duas lanchas-patrulha para a África do Sul no porto de Haifa, em Israel. Na mesma altura, verificavam-se conversações para a concessão de autorização a uma companhia sul-africana para construir este mesmo tipo de embarcações.

Recorde-se que no próximo dia 17 a CISL Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, e a CMT Confederação Mundial do Trabalho, convocaram uma semana de protesto, em todo o mundo, contra o regime racista de Vorster, que insiste em prender sindicalistas e em exercer pressões sobre eles nos seus locais de trabalho e habitação. Enquanto isso, Israel ajuda-o com navios de guerra...

FORUM DA PAZ EM MOSCOVO

O desanuviamento ameaçado pela corrida às armas

«O futuro do desanuviamento corre perigo, devido à crescente corrida às armas» declarou o secretário-geral do P. C. U. S., Leonid Brejnev, numa mensagem à sessão inaugural de um «forum» mundial sobre forças da paz, que hoje começou em Moscovo.

Cerca de dois mil delegados de mais de 120 países e organizações participam no simpósio, patrocinado pela U. R. S. S., e que durará três dias. O encontro realiza-se na sede do COMECON. A conferência convocada para discutir, cooperação internacional nos interesses da paz, é presidida pelo político irlandês, Sean Macbride, antigo comissário da O. N. U. para a Namíbia.

O dirigente soviético. cuja mensagem foi lida por Boris Ponomariov, afirmou que a corrida ao armamento constitui «um desperdício de recursos espirituais e materiais, necessários para combater a fome, a doença, o analfabetismo e outros males que afectam o mundo». E acrescentou: «O nosso partido e o povo soviético, juntamente com todos os povos do mundo, estão a desencadear, e continuarão a fazé-lo, uma luta incansável contra a acumulação cada vez maior de armamento». Brejnev disse ainda que ficaria satisfeito por se encontrar com o presidente eleito dos E. U. A., Carter, se fossem conseguidos progressos assinaláveis nas conversações S. A. L. T.

Enquanto isto, o órgão central do P. C. U. S., «Pravda», reafirma as suas acusações de que o complexo militar-indústrial norte-americano está a exercer pressões sobre o novo presidente dos E. U. A. no sentido de impedir toda e qualquer paragem na corrida aos armamentos. O «Pravda» prova esta acusação, referindo o facto de o Pentágono ter levado ao conhecimento do futuro presidente numerosos documentos para o porem ao corrente dos pretensamente «novos» problemas militares dos E. U. A. Segundo o «Pravda», tais documentos fazem-se acompanhar de referências não comprovadas a uma alegada «ameaça soviética» e alusões misteriosas a dados dos serviços secretos que também não são aprovados.

Está presente nos trabalhos uma delegação portuguesa constituída pelo padre Joaquim Sampaio, da Cúria Episcopal de Setúbal; prof. Amândio Silva e dr. Carlos Carvalhas, membros da presidência do Conselho Português para a Paz e Cooperação; Gualter Nunes Basílio, deputado socialista; Hernâni Padilha, da Comissão de Paz de Lisboa; e prof.ª Maria de Lourdes Silva, da Comissão de Paz do Porto

A CONVITE DE CARTER

Dirigentes ocidentais visitarão em breve os E.U.A.

A menos de uma semana da sua tomada de posse como 39.º presidente dos E.U.A., Jimmy Carter parece ter já decidido cimeiras com os seus principais parceiros ocidentais (dirigentes da França, R.F.A., Japão e Inglaterra) a estar muito próximo do acordo para a realização da terceira cimeira dos principais países capitalistas industrializados.

Na sequência de telefonemas feitos aos dirigentes acima referidos, parece estar garantido que todos eles se deslocarão brevemente a Washington. Quanto à cimeira dos «ricos» (as duas anteriores foram as de Rambouillet e Porto Rico) deverá efectuar-se em Maio ou Junho, em Tóquio ou Londres, com a participação dos países citados e ainda da Itália e Canadá.

Entretanto duraram dez horas as conversações ontem havidas entre Carter e os chefes dos Estados-Maiores das Forças Armadas dos E.U.A. Os problemas da defesa dos E.U.A. estiveram no cerne da discussão que foi muito mais demorada do que previsto. Cyrus Vance, o próximo secretário de Estado, declarou que existia uma certa paridade entre as forças dos E.U.A. e da U.R.S.S.

Por outro lado, o novo secretário de Defesa, o «pomba» Harold Brown, conseguiu ver a sua designação aprovada por unanimidade pela Comissão das Forças Armadas do Senado. Um multimilionário, poderoso accionista de Coca Cola, Charles Duncan, foi aprovado como seu adjunto. Um diplomata negro, Terence Dodman, foi escolhido por Carter para secretário de Estado adjunto para os negócios interamericanos. Grupos de tendência liberal protestaram, entretanto contra esta designação.

Finalmente, o «New York Daily News» escreve hoje que um grupo extremista sionista concluiu um «contrato» de 150 mil dólares com mercenários estrangeiros para assassinar o secretário de Estado cessante, Henry Kissinger. Toda ou parte da remuneração foi já entregue segundo o jornal.

PREVÊEM OS SAUDITAS

Petróleo não subirá além dos cinco por cento

«As condições do mercado forçarão os países árabes exportadores de petróleo a suspenderem os aumentos propostos na última reunião da OPEP, e a regularem-se pelo aumento de cinco por cento proposto pela Arábia Saudita» declarou o ministro saudita do Petróleo, Ahmed Yamani, numa entrevista à revista «Al Hawadeth» de Beirute.

O ministro confirmou igualmente que o seu país vai aumentar a produção do petróleo (passando a produzir 10 milhões de barris por dia contra os 8,5 milhões até agora produzidos) com o objectivo de fazer baixar os preços.

No mesmo número da revista, o presidente da companhia Aramco, Frank Jungers, declarou que os países da OPEP terão de vender o seu petróleo ao preço do da Arábia Saudita e dos Emiratos Árabes Unidos, se não quiseram perder os mercados.

Enquanto isto, em Inglaterra há uma grande preocupação face à ameaça iraniana de cortar as suas importações inglesas, se o Governo de Londres reduzir as suas compras de petróleo ao Irão. O Governo de Callaghan decidiu ao abrigo do que foi determinado pela CEE, reduzir as suas importações de petróleo iraniano (cujo preço aumentou em 10 por cento) e passar-se para o petróleo saudita e dos Emiratos (só 5 por cento mais caro).

O Irão principal importador mundial de produtos britânicos, não fez esperar a resposta, ameaçando imediatamente com o corte nas importações, as quais asseguraram em 1976 39,5 milhões de dólares ao Tesouro britânico. O Irão diz-se, porém, disposto a pagar desde agora as facturas britânicas (tanto de exportações civis como militares) em petróleo.

Como os italianos vêem catolicismo e comunismo

Um total de 45 por cento dos italianos acredita que ser comunista não é incompatível com o ser católico, apesar dos ensinamentos da Igreja em contrário, de acordo com uma sondagem à opinião pública publicada ontem em Roma.

A sondagem foi realizada para uma revista religiosa pelo Departamento de Pesquisa Independente italiano Doxa. O estudo envolveu 1052 italianos de ambos os sexos, seleccionados para representar todas as regiões e estratos económicos.

O Partido Comunista Italiano, o maior da Europa Ocidental, melhorou a sua posição nas eleições gerais de Junho passado. Hoje, está a apoiar um governo democrata-cristão, mantendo-o no Poder através de abstenções em importantes votações parlamentares.

A sondagem concluía também que 28 por cento dos italianos assistem regularmente à missa, 19 por cento, apenas de vez em quando, 33 por cento, raramente e 20 por cento, nunca.

Três quartos dos entrevistados acreditam que o clero não deve manifestar opiniões sobre assuntos políticos.

CÚSCÚS
ESPECIALIDADE ÁRABE
Pratos individuais a 80$00
JANTE TODOS OS DIAS
A PARTIR DAS 20 E 30 NO
BONAPARTE Rua de S. Miguel, 70
ALFAMA Telef. 872761

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente n.º 57 126, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE IMIDAZOLINA COM EFEITO FARMACÊUTICO».

Trata:
CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente n.º 58 062, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE NOVOS DERIVADOS DE BENZO [b] TIOFENO COM EFEITO FARMACÊUTICO».

Trata:
CLARK, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.º
LISBOA

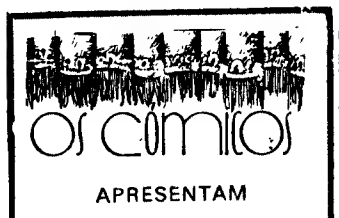
Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

LES AMAZONES "STRIP-SHOW"
SOL NO WONDER BAR

SALÃO RESTAURANTE às 23,30 (não aconselhável a M. 13)
WONDER BAR a 1,00 (interdito a M. 18)
Consumo mínimo, sábados 1 of 800 - Restantes dias 120$00 (t.s.c.)

MATINÉE aos DOMINGOS às 17 horas
Chá completo, 100$00 (taxas e impostos incluídos)

Teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05



Teatro da Cornucópia
O treino do campeão antes da corrida
de Michel Deutsch

Todas as noites, às 21.45
Domingos, às 18 e 21.45
DESCANSO, à 2.ª feira
ATENÇÃO
Domingo, 16, não se realizam Espectáculos
M. 18 anos

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

Os Cómicos
APRESENTAM
«Do Teatro ao Cais Sodré»
de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA
Encenação de FERNANDO HEITOR

ESPECTÁCULOS INTEGRADOS NA SEMANA DE LUTA DOS GRUPOS DE TEATRO INDEPENDENTE
Hoje Amanhã às 21.45

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE INVERNO
No próximo domingo, 16 de Janeiro às 21.00 horas (maiores de 10 anos)
Récita Extraordinária da Ópera em 3 Actos
MADAME BUTTERFLY
(de Giacomo Puccini)
Pela Companhia de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos
Elenco de cantores: FERNANDA NUNES, HELENA CLAUDIO, VASCO GIL, ANTÓNIO SARAIVA, FERNANDO SERAFIM, JOÃO VELOSO, LOURDES COUTINHO, ALBERTO SILVEIRA, ALCINO VAZ
Direcção musical: MANUEL IVO CRUZ
Encenação: GIOVANNI BOYER
Cenografia: HUGO MANOEL
Guarda roupa japonês confeccionado por HAYASHI KIMONO DE TOKYO
ORQUESTRA E CORO DO TEATRO DE S. CARLOS
Espectáculos seguintes:
27, 28, 30 e 31 de Janeiro
Integral dos Bailados de Manuel Falla
pelo Ballet Espanhol de ANTÓNIO

Espectáculos

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

O cinema sionista ataca em Portugal

FICHAS:

1) Título em Portugal O «raid» relâmpago dos comandos
Título original «Raid on Entebbe»
Realização Irvin Kershner USA 1976)
Argumento Barry Beckerman
Fotografia Bill Butler
Interpretação Peter Finch (1.º-Ministro Rabin), Charles Bronson (Dan Shomron), Martin Balsam (Dan Cooper), Horst Bucholz Wilfred Boese), Eddie Constantine (cap. Bécaud), etc.
Distribuição em Portugal Filmes Castello Lopes
Cinema Condes
Classificação Não aconselhável a menores de 13 anos.

2) Título em Portugal Vitória em Entebbe
Título original Victory at Entebbe
Realização Marvin Chomsky USA 1976)
Argumento Ernest Kony
Interpretação Helmut Berger W. Boese), Theodoro Bikel Yakov), Linda Blair (Chana), Julius Harris Idi Amin Dada), Kirk Dougasl, Elizabeth Taylor (pais de Chana), Burt Lancaster (Shimon Peres), etc.
Distribuição em Portugal Columbia-Warner
Cinemas Berna e Roxy
Classificação Não aconselhável a menores de 13 anos

A táctica é conhecida. Ataque súbido, em várias frentes, com movimentos pontuais diferentes, visando um fim preciso. Manobra envolvente, perfeita, para o que se pode chamar como um acto de terrorismo cinematográfico.

Por sua vez, Lisboa estreia ao mesmo tempo que as grandes capitais, entretanto, outros filmes também americanos, também comerciais, mas de indiscutível importância cultural (*Taxi Driver, Nashville*, para só citar dois exemplos) permanecem aguardando a sua vez. Só para estes produtos da mais pura agressão imperialista não há as desculpas do género «falta de divisas», «falta de salas», «entraves burocráticos» e outras razões com que a distribuição costuma atirar poeira aos nossos olhos. A partir de agora esses alibis deixaram, senhores distribuidres, de servir. É que nada, mas mesmo nada, justifica a pressa de estrear estes filmes a não ser razões que ultrapassam os meros critérios comerciais e se filiam directamente na esfera do ideológico. É, definitivamente, a um ataque cinematográfico da mais negra direita que estamos agora sujeitos. E desarmados.

Nenhum dos dois filmes sobre Entebbe em exibição tem, com efeito, qualquer outra preocupação a não ser inocular o seu eficaz veneno. Com efeitio, ambos gozam de uma pobreza expressiva atroz, sem sequer ter a força que o cinema americano costuma possuir, onde os actores servem apenas para letras enormes a ornar os cartazes. É ver, por exemplo, a fotografia (em vídeo) de *Vitória em Entebbe*, catastrófica, a pobreza dos efeitos especiais de qualquer dos filmes ou até os flagrantes descuidos (ao nível de uma certa verosimilhança) que fazem com que, ainda por exemplo, os comandos ataquem (em *O «raid» relâmpago dos comandos*) sem capacete mas apenas de quépi. Como documento, também, estes filmes são praticamente nulos (o que aliás, se comprova pelos desajustamentos factuais importantes existentes entre os dois filmes).

Serão, porém, estes filmes obras que não merecem um mínimo de atenção, construídas de qualquer maneira, sem cuidado, nem jeito, nem intenção? Longe disso. Com efeito estes filmes (mas aqui seja-me permitido realçar *Vitória em Entebbe*) têm uma atenção preciosa para com aquilo que verdadeiramente lhes interessa: justificar positivamente o ataque israelita a Entebbe, colocar os guerrilheiros na posição de puros assassinos comparáveis aos nazis, colocar Idi Amin na posição de um sinistro palhaço. É por isso que estes filmes são feitos do lado israelita, quer acompanhando os passageiros judeus, quer os preparativos e o desencadear do ataque pelas Forças Armadas de Israel.

E é aqui que ambas as políticas se tornam perfeitas.

Ao espectador não é dada uma oportunidade para compreender o que se passou mas apenas a sequência dos argumentos que Israel invocou. Assim é-nos dado seguir a intimidade dos reféns, o seu carácter trágico, patético, angustiado ou terno, a sua dimensão afectiva humana, quer dizer, os filmes colocam-nos no meio dos prisioneiros, partilhando o seu medo, levando o espectador a identificar-se imediatamente com eles. Os guerrilheiros são apenas estereotipos, sinistros e cruéis e estão a meio caminho para a paranóia (não é por acaso que foi Helmut Berger, um actor celebrizado em papéis de desequilibrado emocional e em personagens nazis, o escolhido, em *Vitória em Entebbe*, para desempenhar o «leader» guerrilheiro Boese). Idi Amin Dada é, por outro lado, pura e simplesmente ridicularizado. E se o presidente do Uganda não é, evidentemente, uma figura democraticamente simpática, não é também, um simples palhaço. Além de que não deixa de ser curioso que os States, patrocinadores dos mais diversos fantoches (de Thieu a Holden), se arvorem autoridade para isto. E, o que é mais interessante, as únicas palavras correctas sobre o problema palestiniano («os palestinianos querem a paz e só lutam por uma pátria sua» cito de memória) são postas na boca de Amim, o mais ridículo de todos os intervenientes. Claro que não é por acaso.

Não é minha intenção aqui defender o indefensável: a estratégia extremista de alguns sectores palestinianos levando a efeito actos de pirataria aérea ou de puro terrorismo indiscriminado. Essa uma questão importante que não cabe neste artigo. Mas, apesar disso, parece-me infame que se apelide de simples criminosos, ou até de nazis, aqueles que optaram por uma forma de luta desesperada e inconsequente. Porque, sobretudo, o problema palestiniano e o racismo sionista não se resolvem, nem se reduzem aos actos espectaculares que, de quando em vez, comandos armados executam, um pouco por toda a parte. O problema passa por milhares de desalojados que morrem diariamente, aqui e ali, em campos espalhados pelos vários países limítrofes de Israel, passa pela estratégia imperialista a nível mundial, de que Israel é guarda avançada no Médio-Oriente. O problema passa pelo genocício a que o povo palestiniano está condenado, empurrado pelos vários países para sucessivos «ghettos», abandonado pelas superpotências para quem são, fundamentalmente, um incómodo, conduzido a actos de desespero suicída de que os raptos de aviões são um dos exemplos.

Sempre gostaria de ver uns quantos filmes, gozando dos mesmos esquemas de lançamento que estes, mostrando uma trajectória diferente: um tipo que é expulso da sua terra pelos sionistas, lançado num campo de refugiados miserável, vê morrer os seus amigos e familiares em lutas desiguais contra árabes e judeus e acaba, de armas na mão, no aeroporto de Entebbe em pleno coração de África, conduzido para um fim que não desejou e que outros traçaram por ele.

Seriam filmes de certo interessantes mas que, julgo, não chegaremos a ver tão cedo.

VISCONTI, HERZOG, BERGMAN E FASSBINDER:

O melhor cinema europeu passa por Lisboa

Os cinéfilos lisboetas podem considerar-se, sem dúvidas de qualquer espécie, e neste primeiro mês do ano, dos mais privilegiados da Europa. Aconteceu esta coisa bizarra para os usos da cidade e do País: num curtíssimo período de tempo os apreciadores de bom cinema, terão de conjugar horários sobre horários para assistirem à projecção de quase todos os filmes de três dos mais importantes realizadores europeus (Bergman, Werner Herzog e Visconti), e a duas obras de Fassbinder, sem contar com o que ainda de razoável existe em exibição comercial!

Para cúmulo, estas projecções foram preparadas pelos Institutos Alemão e Italiano, pela Fundação Gulbenkian e a Cinemateca Nacional em condições de não desmoralizar ninguém quanto a verbas a gastar para apanhar, por inteiro este fartote de cinema. As entradas são livres no Instituto Alemão (ciclo Werner Herzog) e a 10 escudos para os filmes de Visconti, na Gulbenkian que conta com a colaboração do Instituto Italiano de Cultura em Portugal.

O ciclo Bergman conclui hoje dia 14 com «O Amante»

A retrospectiva de Werner Herzog principia no Instituto Alemão, no dia 24 do corrente, e foi organizada para enquadrar a estreia em Portugal do seu último filme («O enigma de Kasper Hauser»).

HORÁRIO DO CICLO VISCONTI

Janeiro:

Dia 15 – às 21,30 h.
OBSESSÃO (1942)

Dia 18 – **às 21,30 h.**
GIORNI DI GLORIA (1945)

Dia 20 – **às 21,30 h.**
A TERRA TREME (1947/48)

Dia 21 – **21,30 h.**
ANNA MAGNANI – **Episódio do filme NÓS AS MULHERES (1953) e SENTIMENTO (1953/54)**

Dia 26 – **às 21,30 h.**
AS NOITES BRANCAS (1957)

Dia 27 – **às 21.30 h.**
ROCCO E OS SEUS IRMÃOS
(1960)

Dia 28 – **às 21,30 h.**
O LEOPARDO (1963)

Fevereiro:

Dia 1 – às 21.30 h.
VAGUE STELLE DELL'ORSA (1965)

Dia 2 – **às 21,30 h.**
O ESTRANGEIRO (1967)

Dia 15 – **às 21,30 h.**
OS MALDITOS (1969)

Dia 16 – **às 21,30 h.**
A MORTE EM VENEZA (1971)

Dia 17 – **às 18,15 h.**
LUIS DA BAVIERA (1972)

Dia 18 às 18.15 h.
VIOLÊNCIA E PAIXÃO (1974)
(Em antestreia por amável deferência de Filmes Castelo Lopes)

Dia 24 – **às 21,30 h.**
O INTRUSO (1975/76)

Contamos falar mais detalhadamente deste acontecimento cinematográfico mas pode-se já adiantar que da Semana constam os filmes «Sinais de Vida» (realizado em 1967), «Também os anões começaram por baixo» (1970), «Fata Morgana» (1970), «Aguirre, a cólera de Deus» (1972), «Terra do silêncio e da escuridão» (1971) e «O grande êxtase do entalhador Steiner» (1974), isto para além de «O enigma de Kasper Hauser».

Poder-se-ia ainda lembrar os dois Fassbinder («Jogos perigosos» e «Effi Briest» apresentados ontem e anteontem no Instituto Alemão e acrescentar que a Cinemateca anunciou para fins de Janeiro e princípios de Fevereiro um ciclo do cinema italiano, com obras de Vittorio de Sica, Rosselini, Pasolini, Marco Bellochio e Federico Fellini para se ter uma ideia do que para aí vai de cinema.

Como esta noite abre na Gulbenkian a Exposição dedicada a Luchino Visconti e amanhã principia o ciclo dedicado a este importante realizador italiano, publicamos a lista completa dos filmes a exibir e o horário respectivo.

Televisão

Canal da Crítica

B.B.C.: OBRIGADINHO, Ó COISA!

Mário Castrim

Dona BBC de Londres lembrou-se de fazer um documentário sobre a marinha de guerra da União Soviética. Tivemos ontem a ocasião de o ver. Daqui envio em nome do povo português os meus agradecimentos à BBC. Obrigadinho, ó coisa!

Nos últimos 50 anos, com especial incidência nos últimos meses, a RTP tem desencadeado violentas campanhas contra a U. R. S. S. Compreende-se, pois a mentalidade fascista alimenta-se gostosamente do *nectar* anticomunista, e o anti-sovietismo é ingrediente essencial na composição do nectar, um e outro, chegam mesmo a formar um corpo único.

Muitos documentários produzidos pela BBC inserem-se na campanha anti-soviética. Vimos alguns, e ao que consta, ainda há mais na forja. Parece mesmo que o pior está para vir. Preparemo-nos para isso, pois a conjunção da CIA com aspectos do divisionismo sindical mostra-se propício à transmissão de certos programas.

De qualquer modo por que é que eu agradeço à Dona BBC? Muito simplesmente porque à força da realidade não há anti-comunismo que resista e basta um simples olhar para a realidade, basta isso, e o anti-sovietismo começa a abrir fendas.

Sem o programa de ontem nós ainda hoje desconheceríamos uma data de coisas.

Ficámos a saber que há 60 anos a armada russa se compunha de meia dúzia de calhambeques que os japoneses metiam a pique com um zagalote bem apontado. Hoje, a armada soviética é uma força colossal, capaz de enfrentar a totalidade das armadas capitalistas e capaz, portanto, de defender eficazmente o território da sua pátria.

Ficámos a saber que a marinha mercante da U. R. S. S. num curto lapso de tempo, passou da 19.ª para a 2.ª posição na classificação mundial.

Ficámos a saber que a União Soviética possui *de longe* a maior frota pesqueira do mundo, que lhe fornece 20 por cento das proteínas da sua dieta e ainda lhe permite uma grande exportação. Sabemos igualmente que nos processos de pesca e no tratamento do peixe, a U. R. S. S. vai à frente: a própria laboração em barcos-fábricas em pleno alto-mar é comandada por computadores.

Ficámos a saber ainda que em oceanografia a U. R. S. S. segue na vanguarda. Sem contar com a existência de barcos tão avançados, tão, tão, que deixam os capitalistas com os olhos trocados.

Em resumo: na sua ânsia de praticar anti-sovietismo, a B. B. C. acabou por fazer a apologia do regime soviético. Chama-se a isto passar uma rasteira à sua própria sombra. A vida tem destas coisas. O capitalismo não quer acreditar no destino e depois lixa-se.

OS TORPEDOS DA MENTIRA

Está claro que a BBC é muito objectiva o tanas! Famas tem mas só fama. Quando se trata de anti-sovietismo, não se respeitam regras de jogo. Vale tudo, até morder no umbigo.

Quando no documentário se insinua que a Armada Soviética interfere nos assuntos doutros países, assistimos à história do ladrão a gritar *agarra que é ladrão*

Na realidade, ao longo de toda a história, não só da União Soviética, mas da própria Rússia, não houve *um único* desembarque de marinheiros russos em território estrangeiro. O mesmo não se poderá dizer quanto à acção dos famigerados *marines* estou a lembrar-me só para exemplo, do Líbano, da Guatemala, do Panamá, do México...

Quanto às bases que aguçam, segundo a BBC, o apetite da União Soviética, importa saber que a U. R. S. S. não ocupa *um metro quadrado* de base em qualquer parte do mundo. A própria BBC não consegue mencionar nenhuma pela razão bastante de que nenhuma existe...

Mais: durante a guerra, estou lembrado que a União Soviética ocupou a base da ilha Porkala-Udd, que domina Helsínquia. Ser-lhe-ia fácil, mantê-la e argumentos não lhe faltariam, se nos lembrarmos que a Finlândia participou na guerra da agressão contra a U. R. S. S. Pois bem: a ilha foi devolvida à Finlândia em 1956, se não estou em erro.

Segundo a BBC, a retirada dos mísseis soviéticos de Cuba representou uma grave derrota para a U. R. S. S. e que a U. R. S. S. teve de ceder. É falso, de fio a pavio. A verdade é que a retirada dos mísseis se efectuou após acordo com os Estados Unidos em que estes se comprometiam solenemente a não atacar *a ilha da liberdade*. Ou seja: garantida a integridade de Cuba, que estavam os mísseis a fazer lá?

Toda a gente vê isto, só a BBC é que não. Se calhar é por causa do nevoeiro londrino...

Por outro lado, a cândida BBC inclui os pesqueiros na Armada Soviética mas vai dizendo que eles trabalham duramente na arte da pesca. Realmente, cada barco pesqueiro apresenta peixe, em produto acabado, no valor de 40 toneladas, diárias. Como depois disto ainda lhe sobeje tempo para guerrear é coisa que não se percebe. Mas para o anti-sovietismo da BBC não há problemas insolúveis...

Numa coisa a BBC tem razão: os marinheiros soviéticos são aprumados, disciplinados, correctos. Quando chegam a qualquer porto, gostam de confraternizar. Cada marinheiro soviético julga-se, segundo a BBC *um representante do seu país*.

É pena que nem todos os marinheiros sintam esse orgulho, esse verdadeiro patriotismo que é o respeito das pessoas cidadãos de qualquer país. É pena. Evitavam-se as cenas deprimentes de ingleses e americanos bêbados e desordeiros frequentadores de lupanares e «boites» e quantas vezes o terror das ourivesarias...

Nós cá por Lisboa sabemos alguma coisa disso...

QUEM TEM MEDO DA U R S S?

É claro que este documentário da BBC não é um docu-

Continua na pág 18

Hoje

Eduardo VII

I PROGRAMA

1.º Período

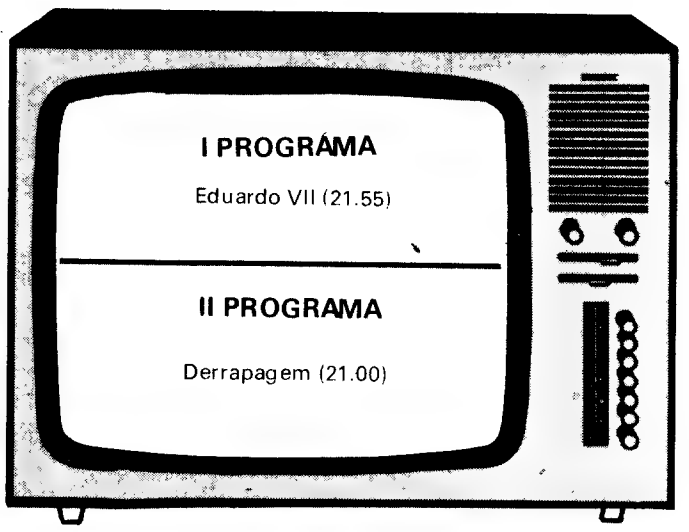
13.30 **Ciclo Preparatório TV.**
18.05 Fecho.

2.º Período

18.30 Abertura e **Estúdio velho, gente nova**. «Música a rir». Produção: Maria Alberta. Realizador: Alfredo Tropa.
19.00 **Abre-te Sésamo**. «Egas e os Queques» «A Letra V» «O Ladrão de Narizes» «O Desenho do Elefante».
19.30 **Tropicália**. Os Bandeirantes.
20.00 **Momento Desportivo**. Debate de problemas de desporto.
20.30 **Telejornal** 1.ª edição.
21.00 **Momento Político**. Programa da Secretaria de Estado da Comunicação Social.
21.20 **Passo a compasso**. Magazine de bailado. Apresentação pelo bailarino Armando Jorge.
21.55 **Eduardo VII**. História de uma época, de uma nação dos acontecimentos nacionais e internacionais que se verificaram no período em que Alberto Eduardo, filho mais velho da rainha Victória e do Príncipe Alberto, também foi e viveu a história. 2.º episódio. Intérpretes: Annette Crosbie (Rainha Victória), Robert Hardy (Príncipe Alberto). Realização de John Gorrie.
22.45 **Telejornal** 2.ª edição.
23.05 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**.
21.00 **Derrapagem**. Intérpretes: Barbara Soltysik, Ian Englert, Jerry Kamas. Realizador: Ian Lomnicki.
22.25 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

14.00 Abertura, Telejornal 1.ª edição e Retrospectiva desportiva; **14.20** Eurovisão Rugby Torneio das Cinco Nações. País de Gales-Irlanda; **16.05** A Bela Mariana; **16.35** Ida e volta; **17.05** O Povo e a música; **17.30** John Hallifax 1.º episódio; **18.20** Gentes, mercados, músicos. **18.45** A bota das sete léguas; **19.00** Animação Oscar Wilde em desenho animado; **19.30** Um homem uma época D. Francisco Manuel de Melo; **20.30** Telejornal 2.ª edição; **23.25** Fecho.

II PROGRAMA

20.30 Telejornal; **21.30** Animação; **22.00** Cinemateca o filme Lisboa, crónica Anedótica de uma capital de Leitão de Barros, realização de Artur Costa de Macedo; **23.00** Fecho.

Apresenta na
ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Telef. 275 21 27 — Almada
(cooperativa teatro popular)
A GRANDE JOGADA!
uma divertida comédia musicada de JOSÉ VIANA
Direcção Musical do maestro VITOR BONJOUR
Maquetas com a colaboração de ROGÉRIO RIBEIRO
Cenografia de HERNÂNI e RUI MARTINS
que a interpreta ao lado de ROGÉRIO PAULO • DORA LEAL e MARIA DULCE que conta a história de fio a pavio à frente de um grande elenco
3.as-4.as e 5.as 21.30
6.as e sábados — 20.30-23.00
Domingos — 16.00-21.30
2.as FEIRAS DESC. DA COMP.ª
ROGÉRIO PAULO em S. Pedro
Não acons. men. 13 anos

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE, às 21.30 horas
«FOGO!»
Integrado na semana «O TEATRO EM LUTA»
AMANHÃ — Às 21.30
«O MURO»
SÁBADOS e DOMINGOS
TARDES INFANTIS
Às 16 horas
PREÇO ÚNICO — 40$00
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telefone 76 26 24

NOTARIADO PORTUGUÊS
Décimo Oitavo
Cartório Notarial de Lisboa
a cargo
da Licenciada em Direito
Maria da Glória Sampaio
Filipe de Sousa

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e três de Novembro de mil novecentos e setenta e seis, lavrada de folhas cinco, Verso, a folhas sete, do livro número A-98, para «escrituras diversas», deste cartório Joaquim Pereira Caneira e Maria Helena dos Reis, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, Centro de Enfermagem de São João, Limitada, com sede em Lisboa, na Estrada do Poço do Chão sessenta e nove, segundo, direito, substituíram a redacção do corpo do artigo quarto e do seu parágrafo primeiro do pacto social da dita sociedade pela seguinte
QUARTO — A gerência e administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencem a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução
PARAGRAFO PRIMEIRO — Para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, basta a assinatura de qualquer dos gerentes
É certidão de teor parcial que fiz extrair a qual está conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.
Lisboa, três de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.
A Ajudante,
Maria Júlia Soeiro Coelho.

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
UM ÊXITO!
• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 H.
Aos DOMINGOS e FERIADOS «MATINÉES», às 16 horas
— ÀS 2.as FEIRAS: DESCANSO —
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não acons. m/18 a.
A atracção japonesa • YUKIE •
UM POPULAR ELENCO, COM:
SALVADOR • HENRIQUE SANTANA • LYGIA TELLES
À frente de muitos outros e de Um Corpo de Baile Internacional
IVONE SILVA em «Angústia para o jantar»

ADÓQUE teatro
EM MARTIM MONIZ - TEL 87 42 80
ESPECTÁCULO INFANTIL
PARA TODAS AS IDADES
«OS OPERÁRIOS DO NATAL»
SÁBADO e DOMINGO — Às 16 horas
PREÇOS POPULARES
UM ÊXITO AFIRMADO PELAS CRIANÇAS
TEATRO ADÓQUE MARTIM MONIZ
TELEFONE 87 42 80

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271
Avenida S. João de Deus 13-B Rua Macau, 8

Desporto

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO URBANISMO E CONSTRUÇÃO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E URBANISMO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA 1/77 «EXECUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS NO PLANO INTEGRADO DE SETÚBAL»

1 — Preço Base ..... 17 588 788$00
Caução provisória ..... 439 719$70
Prazo de execução ..... 300 dias

2 — Alvarás exigidos
— 1.ª Subcategoria da Categoria IV
4.ª Subcategoria da Categoria V

Classe e Subclasse correspondentes ao valor da proposta apresentada.

3 — **Data, hora limite e local para entrega das propostas.**
Até às 17 horas do dia 16 de Fevereiro de 1977 no F.F.H./Secção de Expediente Técnico, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, 4.º andar em Lisboa.

4 — **Local, dia e hora do acto público do concurso**
No mesmo edifício, 8.º andar, pelas 15 horas do dia 17 de Fevereiro de 1977.

5 — **Local e horário para exame do processo**
No mesmo edifício, 1.º andar (biblioteca), às horas normais de expediente.

Fundo de Fomento da Habitação

O Director dos Serviços de Obras
Serafim de Oliveira
Engenheiro

PORTUGAL

ANDEBOL

Orlando Azinhais é o novo coordenador do andebol, nomeado pela D.G.D.

ATLETISMO

Atletas portugueses participam, domingo de manhã, no «63.º Cross Progress de Lyon», prova de 10.000 metros organizada por um jornal local. A representação do atletismo português que parte amanhã de manhã para França, inclui os atletas Vasco Pereira (Benfica), Fernando Mamede (Sporting) e José Simões (Associação Cristã da Mocidade de Coimbra). Estes atletas serão acompanhados por Abel Pereira, director da Federação Portuguesa de Atletismo.

Realiza-se no próximo domingo o segundo «Grande Convívio de Atletismo dos Reis», em Beja, organizado pela Associação Cultural e Recreativa Zona Azul» (de Beja) com o apoio das delegações distritais da DGD e FAOJ. Para este convívio já se encontram inscritos cerca de 800 atletas, representativos de clubes, núcleos populares, escolas e firmas comerciais, sendo a idade mínima requerida para a inscrição a de 7 anos.

Nomes eleitos para a mesa do Congresso da Federação de Atletismo: António Augusto Tender, dr. Jorge Castro Salcedo Fernandes e Vítor Manuel Monteiro Martins. Direcção: eng.º José Gabriel Mendonça Correia da Cunha, Américo Rosa dos Santos Ferreira, dr. José António Bagulho França Martins, Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso, Carlos Manuel Gaspar dos Santos, Manuel Joaquim Viegas, cap. Leonel Jorge da Silva Carvalho, José Manuel Casquinha Costa, António de Matos Mina, dr. Carlos Alberto Graça Paula Cardoso, Abel Jorge de Carvalho Vieira, Filipe António Melgão Bota, Manuel Virgílio Andrade Araújo, dr. Fernando Azevedo Moreira, dr. Rui Pereira Costa e Fernando Gaspar Barata. Conselho Fiscal: dr. Avelino Borges Ferreira Baptista, Leonel Óscar de Moura Catarino, António Júlio Oliveira Pereira Duarte, António Fernando Ramalho Vozone e Camilo Costa Gomes. Conselho Fiscal: José Alberto de A. Marques Vidal, Luís Filipe Nascimento Caeiros e João Nuno de Azevedo

A Associação de Atletismo de Lisboa promove, a 23 do corrente, no Estádio Nacional, o campeonato regional de corta-mato, para atletas masculinos, de todas as categorias. Por seu turno, a 16 do corrente, tem lugar o «II Grande Convívio de Atletismo dos Reis», em Beja, organizado pela Associação Cultural e Recreativa Zona Azul.

BADMINTON

Com a participação de 87 praticantes, ocorreram os campeonatos aveirenses de badminton. Nomes salientes: Álvaro Rendeiro (infantis), Vasco Melo e Silvina Rocha (juvenis), José Duarte e Maria Cristina (juniores), Maria José Cecílio e Luis Regala (seniores).

CICLISMO

Foram eleitos, na delegação da DGD, em Santarém, os corpos gerentes da Associação de Ciclismo do Ribatejo, que prevêem a filiação dos seguintes clubes: Aguias de Alpiarça, Desportivo de Pontével, Associação Popular de Acanhões e ainda todos os núcleos inscritos no MONACI.

Estão já programadas as seguintes provas de «ciclo-cross»: a 23 de Janeiro, organizada pelo Grupo Desportivo Choutense; a 30 organizada pelas delegações da DGD/Inatel, de Santatém; a 6 de Fevereiro, organizada pelo Grupo Desportivo Choutense; a 13 e 20, pelas delegações da DGD/Inatel, de Santarém; a 22, organizada pelo Grupo Desportivo Choutense e, em 27 de Fevereiro, organizada pelo Grupo Desportivo do Tramagal.

GINÁSTICA

«Torneio de Abertura», promovido pela Federação de Ginástica, a 13 de Fevereiro, no Porto. Ainda da modalidade: quatro ginastas (dois masculinos e dois femininos) estarão presentes num torneio internacional, marcado para o período entre 17 e 21 de Junho, na Argélia. Também a ginástica portuguesa estará representada no Torneio Internacional de Rabat (Marrocos) entre 3 e 7 de Março. E, já agora, uma distinção: Maria Avelina Alvarez (Lisboa Ginásio) foi escolhida «Ginasta do Ano», pelos federativos.

JUDO

Um estágio de aperfeiçoamento técnico, para os «cintos negros» da região de Lisboa, terá lugar no próximo dia 16, nas instalações do Instituto Superior de Educação Física. Outros estágios estão programados pela Federação para se efectuarem oportunamente no Porto, em Santarém, em Setúbal, em Faro e em Ponta Delgada.

OLIMPISMO

Para tomar parte na reunião da Comissão Executiva dos Comités Nacionais Olímpicos Europeus, órgão para que foi eleito no decorrer da assembleia geral efectuada em Istambul, partiu para Estocolmo o secretário adjunto do Comité Olímpico Português (Ernesto Tomás Matos Soares). Este encontro, o último antes da sessão dos Comités Olímpicos nacionais marcado para Abidjan (na Costa do Marfim) em Março próximo, vai permitir um consenso sobre a maioria dos problemas que se deparam ao momento olímpico na actual vivência desportiva.

PESCA

O Hockey Club de Sintra promove, no próximo domingo, um concurso de pesca desportiva no belo litoral da zona sintrense, aberto a todos os pescadores do concelho. As inscrições estão abertas, no Largo da República, 14 (Sintra), sede do clube de António Raio.

TÉNIS

O Bélgica-Portugal, a contar para a Taça SAAB Kings Cup (Campeonato Europeu das Nações, em ténis) disputa-se no próximo domingo, em Barcho, próximo de Liège), em jogo do grupo B, da 2.ª Divisão. A representação portuguesa, constituída pelo eng.º David Cohen (seleccionador) e pelos jogadores José Vilela, Sérgio Cruz e Luis Filipe, parte para aquele país no sábado. Manuel Soares, embora fazendo parte da selecção portuguesa, não se desloca.

José Vilela, campeão nacional de ténis, rescindiu amigavelmente o contrato que há anos o ligava ao «Spril-Clube,agremiação de Lisboa. José Vilela, que faz parte da representação portuguesa que está a disputar o campeonato europeu da 2.ª divisão, deverá voltar ao Lawn-Tenis, clube que já representou.

XADREZ

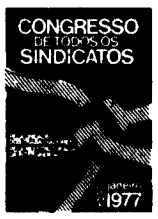
Eduardo Casimiro (Guarda) é o 1.º campeão xadrezistico das Beiras, enquanto António Ferreira (17 anos, aluno do Liceu da Guarda) se tornou o titular da Guarda.

Quatro invictos no nacional de xadrez

Prosseguiu ontem, à noite, em Vila Nova de Famalicão, o 32.º Campeonato Nacional absoluto de Xadrez, com as partidas respeitantes à segunda sessão, tendo-se registado os seguintes resultados: Pedro Palhares (Famalicense) Mamede Diogo (Penichense) 0-1; Francisco Machadinho (Faro e Benfica) Vladimiro Miranda (Vilanovense) 1-0; Fernando Mota (Associação Académica de Coimbra) José Pereira dos Santos (Atlético de Alvalade) 0-1; Fernando Silva (Sporting Sílvio Santos (CDUP) 1-0; Rodolfo Lavrador (Benfica) Victor Silva (Sporting) 0-1, e João Sequeira (Belenenses) José Silva (Almadense) 1-0.

Depois da 2.ª jornada, a classificação é a seguinte: 1. Fernando Silva, João Sequeira, José Pereira dos Santos e Victor Silva, todos com 2 pontos; 5. Francisco Machadinho, Vladimiro Miranda, Mamede Diogo, 1 ponto; 8. José Silva e Fernando Mota, 0,5; 10. Rudolfo Lavrador, Sílvio Santos, Pedro Palhares, 0 pontos.

PUB



CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

Lista Provisória dos Sindicatos Inscritos

Nos termos do artigo 11.º do Regulamento do Congresso, torna-se pública, **em aditamento à publicação de 6/1/77**, a lista dos sindicatos inscritos **até ao momento presente:**

DISTRITO DE BRAGANÇA
Sind. Rodoviários – 532 trab. – 3 deleg.

DISTRITO DE COIMBRA
Sind. Trab. Ind. Papel Of. Correl. — 394 trab. – 3 deleg.

DISTRITO DE PONTA DELGADA
Sind. Escritórios e Vendas (*) — ..... trab. – 3 deleg.

DISTRITO DO PORTO
Sind. Rodoviários e Garagens — 3062 trab. – 3 deleg.

Rectificação às listas publicadas em 28/12/76 e 6/1/77

DISTRITO DE AVEIRO
Sind. Gráficos Transf. Papel — 1627 trab. – 3 deleg.

DISTRITO DE BRAGA
Sind. Serrações Madeira Dist. Braga — 1200 trab. – 3 deleg.

DISTRITO DE COIMBRA
Sind. Vestuário Dist. Coimbra, Leiria, Guarda e Castelo Branco — 3570 trab. – 3 deleg.

DISTRITO DO FUNCHAL
Sind. Panificação — 535 trab. – 3 deleg.

DISTRITO DE PONTA DELGADA
Sind. Trab. Rurais do Livramento — 23 trab. – 3 deleg.

DISTRITO DO PORTO
Sind. Estucadores, Trolhas e Pintores — 8194 trab. – 5 deleg.

DISTRITO DE SETÚBAL
Sind. Livre Trab. Cerâmica e Cimentos — 3000 trab. – 3 deleg.

(*) Na inscrição não indica o número de trabalhadores sindicalizados.

Total dos sindicatos inscritos até ao momento presente 265
Total de trabalhadores representados 1 754 597
Total de delegados ao Congresso 1053

Lisboa, 13 de Janeiro de 1977

A COMISSÃO ORGANIZADORA DO CONGRESSO

PUB

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral do Sindicato para reunir em sessão extraordinária no dia 15 de Janeiro de 1977, às 15 horas, no Auditório da F.I.L., sita na Rua da Junqueira — Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Discussão e aprovação das Teses do Congresso

Lisboa, 5 de Janeiro de 1977

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **António Luís Eça Tavares**

Caminhos de Ferro Portugueses

A C. P. INFORMA:

Por motivo dos trabalhos de renovação da via no ramal de Alfarelos, é suspenso o serviço ferroviário entre as 23 e 15 e as 6 horas, no período de 10 a 15 de Janeiro.

Em sua substituição pôs a C. P. à disposição dos Srs. Passageiros um serviço rodoviário servindo as estações e apeadeiros de Alfarelos, Montemor, Marujal, Verride Fontela, Fontela-A e Figueira da Foz, satisfazendo o horário dos comboios suprimidos: 4520, 4521, 4551 e 4552.

Os Caminhos de Ferro Portugueses esperam a boa colaboração dos Srs. Passageiros, tendo em vista as vantagens que advêm daqueles trabalhos.

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM E SENHORAS, DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios * Sedas * Algodões * Malhas * Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Desporto

Peyroteu volta ao futebol

Fernando Baptista de Seixas Peyroteu, um dos nomes mais famosos dentro do futebol português, «artilheiro-mor» de temporadas a fio, volta a estar dentro do campo de acção que o tornou popular. Depois de ter permanecido em Angola (seu país natal) a desempenhar cargo de responsabilidade dentro da organização desportiva local, voltou a Portugal: e recebeu, agora, convite para se integrar na Direcção-Geral dos Desportos, como técnico do sector de desenvolvimento do futebol juvenil.

«Internacional», campeão várias épocas, antigo seleccionador nacional e já com a experiência ganha no Conselho Provincial de Educação Física e Desportos de Angola, o antigo comandante dos cinco «violinos» do Sporting vai (na D.G.D.) substituir Artur Jorge, o também «internacional» que defende actualmente as cores do Belenenses.

ATLÉTICO

Continua em aberto o lugar de técnico do Atlético, vago após a demissão do uruguaio Caraballo. Entre os candidatos à chefia técnica dos alcantarenses contam-se Artur, Vieirinha, Janos Hrotko, Fabian e Francisco Andrade.

BELENENSES

O brasileiro Edson Tavares (21 anos, ex-jogador do Vasco da Gama, (Rio de Janeiro) encontra-se a prestar provas no Restelo. Médio e atacante, Edson veio para Portugal pela mão do empresário José da Gama.

BENFICA

Permanece imutável o interesse de organizações estrangeiras em convidarem o Benfica para participar em torneios ou jogos particulares. As últimas propostas chegaram de Badajoz (para Junho) e do Manchester United (Fevereiro).

HUMBERTO

Mantém-se o impasse na situação de Humberto, requestado pelos brasileiros do Internacional de Porto Alegre, pelos holandeses do Feyenord e pelos espanhis do Saragoça. O defesa «internacional» continua na expectativa de conseguir melhoria de situação financeira: nesse sentido decorrem negociações com o actual patrão (Paris St. Germain) interessado em transferir Humberto para colmatar brechas na sua tesouraria.

SPORTING

Para os associados do Sporting que queiram, amanhã (15 horas) assistir ao embate do seu emblema com o Boavista, é necessária a aquisição de bilhete especial, por ser «Dia do Clube».

TORRES NOVAS

Novamente o Torres Novas está sem treinador: Teixeirinha, que rendera Helder Pereira, acaba de pedir demissão do cargo que efemeramente desempenhou.

VARZIM

Segundo informa o «Mundo Desportivo», o guarda-redes Pinhal (ligado ao Sporting mas fora da actividade permanente) teria solicitado 250 contos para, até final da temporada, ir representar o Varzim.

Peyroteu: hora do regresso

Para jogar face ao Boavista, o Sporting debate-se com problemas de elementos lesionados: casos de Manoel e Keita, (aqui, em primeiro plano), tal como acontece com Manuel Fernandes, afastado dos treinos em medida de precaução. Todavia, dada a alta capacidade do departamento médico de Alvalade (orientado pelo dr. Branco do Amaral e pelo proficiente Manuel Marques) quase certo que os «leões» vão surgir no relvado, amanhã, pelas 15 horas, no máximo da sua força

Reestruturar Educação Física

A urgente necessidade de reestruturação dos Institutos Superiores de Educação Física de Lisboa (ISEFL) e do Porto (ISEFP), com a nomeação de comissões de estudo para esse objectivo, foi oficialmente determinada em diploma publicado no «Diário da República».

As referidas comissões deverão apresentar, num prazo ainda não estipulado, propostas «de viabilização e actualização dos respectivos cursos, de modo que fiquem salvaguardados a frequência e o aproveitamento no ano lectivo de 1976-1977».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

QUOTIZAÇÃO SINDICAL

AOS TRABALHADORES METALÚRGICOS!

Camaradas:

A publicação do Decreto-Lei n.º 841-B/76, sobre as quotizações sindicais, insere-se numa ampla ofensiva antioperária e anti-sindical e representa mais uma cedência do Governo às exigências do patronato reaccionário.

O Governo viola deliberadamente a Constituição. A Constituição exige que as organizações de trabalhadores participem na elaboração da legislação que lhes diz respeito, o que mais uma vez não foi cumprido. Por outro lado, a elaboração de legislação relativa aos direitos e liberdades dos trabalhadores é da competência exclusiva da Assembleia da República, pelo que o Governo não pode legislar sobre esta matéria.

Persistindo nesta via, o Governo pretende ainda, dando publicidade a uma resolução de uma reunião, cujo conteúdo se desconhece, revogar as disposições que nos Acordos e Contratos de Trabalho em vigor estipulam que compete ao patronato a recolha e remessa das quotizações para os Sindicatos.

O patronato, aproveitando-se disto, pretende furtar-se ao cumprimento desta cláusula nos Contratos de Trabalho. Importa desmascarar esta manobra.

A Resolução referida não tem força jurídica. Só o terá se a alteração que se pretende fazer ao Decreto-Lei 841-B/76 for publicada no Diário da República e só após a promulgação do Presidente da República.

O Sindicato dos Metalúrgicos alerta os órgãos de soberania para a inconstitucionalidade daquela Resolução requerendo a sua não promulgação.

As cláusulas que nos Contratos de Trabalho impõem a cobrança e remessa das quotizações sindicais mantêm-se em vigor.

Bater-nos-emos pelo princípio de que as Convenções Colectivas podem obrigar o patronato à cobrança e remessa das quotizações para os Sindicatos.

— NÃO PROMULGAÇÃO E PUBLICAÇÃO DO NOVO DIPLOMA DO GOVERNO!

— OS CCTs SÃO PARA SEREM CUMPRIDOS!

Lisboa, 12 de Janeiro de 1977

A DIRECÇÃO

HÓQUEI EM CAMPO:

Benfica contesta expulsão de equipa

Em referência aos acontecimentos registados no decorrer do encontro Futebol Benfica-Sport Lisboa e Benfica, a contar para o campeonato lisboeta de seniores (de hóquei em campo), a «Comissao de Hóquei em Campo» do Benfica torna público o seguinte comunicado:

«Tomou esta comissão conhecimento através da Imprensa, de várias versões dos factos ocorridos no jogo Futebol Benfica-Benfica, realizado no último sábado, no Campo Francisco Lazaro.

«Dado que aquelas, não só não correspondem inteiramente à verdade, já que colocam o hóquei em campo do Benfica numa posição pouco desportiva, vem a mesma esclarecer:

«Aos vinte e cinco minutos do segundo tempo, um dos árbitros expulsou um jogador de cada equipa, por agressão mútua, sendo, ainda, pela mesma ocorrência, expulso um outro jogador do Benfica.

«Os restantes jogadores benfiquistas, no sentido de intervirem como moderadores junto dos camaradas expulsos, acompanharam-nos até à linha lateral, onde permaneceram alguns minutos. Nessa altura, o árbitro, prepotentemente e sem fazer qualquer diligência (ou pedido de explicação) quer junto do «capitão» da equipa, ou do respectivo delegado ao jogo, exibiu o cartão encarnado (expulsão definitiva) indistintamente para todos os lados.

«Perante tal atitude, o «capitão» da equipa do Benfica dirigiu-se-lhe solicitando a razão de ser do facto, ao que lhe foi dito que expulsava toda a equipa por esta se recusar a continuar o encontro.

«Por tal decisão colidir com o prestígio e desportivismo do hóquei em campo benfiquista, resolveu esta comissão não só protestar o referido jogo, como solicitar à Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, inquérito aos factos ocorridos, para apuramento total da verdade».

LÁ FORA

ALEMANHA

A selecção de futebol da Alemanha Federal deve gastar cerca de um milhão de marcos na sua preparação para a fase final do campeonato mundial de futebol, a realizar em 1978, na Argentina — anunciou Hermann Joch, director da Federação de Futebol da Alemanha Federal.

Acrescentando que a sua Federação só conseguiria lucro se a selecção alemã se qualificasse para a última fase do mundial.

O presidente da Federação (Hermann Neuberger) declarou que a participação da selecção de futebol da Alemanha Federal na última «Taça da Europa», na Jugoslávia, acarretou um prejuízo entre 250.000 e 300.000 marcos.

Entretanto foi anunciado que a associação alemã vai disputar seis jogos internacionais de preparação para o mundial, de acordo com o seguinte calendário: A Finlândia, em 7 de Setembro, em Helsínquia; a Itália, em 8 de Outubro, em Berlim Ocidental; a Suiça, em 16 de Novembro, em Estugarda; o País de Gales, em 14 de Dezembro, em Dortmund; o Brasil, em 8 de Março de 1978, em Hamburgo; a Suécia e 19 de Abril de 1978, em local ainda por designar.

Entretanto a selecção israelita de futebol derrotou (por 2-0) o Bayern de Munique, em jogo de carácter particular disputado em Telavive. Os marcadores dos tentos israelitas foram Victor Peretz e Gideon Damti.

LUTO

O campeão francês de natação Jean Taris, que foi detentor de sete «records» mundiais (entre 1929 e 1932) faleceu em Grasse. Tinha 67 anos.

O maior desapontamento da sua carreira foi ser vencido, já quase a atingir a meta, pelo famoso nadador norte-americano Clarence «Buster» Grabbe (mais tarde artista de cinema) na final dos 400 metros estilo livre, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1932.

PUB

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO NO RECINTO DE SACAVÉM

Faz-se público que, no dia 15 de Fevereiro de 1977 pelas 15 horas, na sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

Para ser admitido a concurso é necessário prestar a caução provisória de Escudos 25 000$00 (vinte cinco mil escudos), nos termos do Programa de Concurso.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de Obras Públicas da 1.ª sub-categoria da I categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, n.º 24, até às 17 horas do dia 14 de Fevereiro de 1977.

O Programa de Concurso, o Caderno de Encargos e o Projecto estão patentes todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, na Secretaria dos Serviços Técnicos da Empresa Pública das Águas de Lisboa, onde poderão ser examinados e obtidas cópias daquelas peças.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1977

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

O Presidente da Comissão de Fiscalização João Bau

ART SULLIVAN EM PORTUGAL

ART SULLIVAN CHEGA PORTUGAL 15 JAN VÔO TP445 16 HORAS AEROPORTO DA PORTELA STOP PASSEIO FLUVIAL PARA AUTÓGRAFOS DOMINGO 16 14H EST. SUL E SUESTE TERREIRO DO PAÇO STOP CONVIDA TODOS ADMIRADORES STOP DETALHES TELE SEMANA DIA 14 STOP

Geral

DÉCIMO TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

CEDÊNCIA DE QUOTAS QUE FAZEM ANÍBAL DOS SANTOS LUÍS E OUTRA, A INÁCIO CASIMIRO GONÇALVES E A OUTRA.

No dia nove de Novembro de mil novecentos setenta e seis, no décimo terceiro Cartório Notarial de Lisboa, perante mim MÁRIO FERREIRA CARDOSO, primeiro ajudante do Cartório, no pleno exercício das funções de notário por este se encontrar desligado do serviço, compareceram:

PRIMEIRO: O sr. ANÍBAL DOS SANTOS LUÍS, natural da freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, casado sob o regime da comunhão geral de bens com a segunda outorgante e com ela residente na Praceta Projectada à Rua D. Maria Segunda, Lote 6, r/c, esq.º, no Cacém, concelho de Sintra.

SEGUNDO: D. ELECTA ANTUNES VILELA SANTOS, natural da freguesia de Retaxo, concelho de Castelo Branco, casada sob o indicado regime com o primeiro outorgante e com ele residente.

TERCEIRO: O sr. INÁCIO CASIMIRO GONÇALVES, solteiro, maior, natural de Salir do Porto, concelho de Caldas da Rainha, residente na Rua Ângela Pinto, n.º 28, 1.º, esq.º, em Lisboa.

QUARTO: D. ROSINDA MENDES DA COSTA, solteira, maior, natural de Castelo Novo, concelho do Fundão, residente na Praceta do Arneiro, Lote 7, 2.º, esq.º, em Agualva-Cacém, concelho de Sintra.

E PELOS PRIMEIRO E SEGUNDA OUTORGANTES FOI DITO:

__ Que-são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede e domicílio na Rua Elias Garcia, Lote um, Bloco A, rés-do-chão, direito e frente, no Cacém, freguesia de Agualva-Cacém, concelho de Sintra, que usa a firma «VILELA E CARVALHO, LIMITADA», constituída por escritura lavrada neste Cartório em trinta e um de Maio de mil novecentos setenta e três, a folhas onze verso do Livro de notas número quatrocentos noventa e seis-C, e à qual diz também respeito a de cedência de quota e alteração parcial do pacto social, lavrada também neste Cartório, em dezasseis de Outubro de mil novecentos setenta e quatro, a folhas oitenta e cinco verso do Livro número quarenta e seis-F.

Que, o seu capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de cinquenta mil escudos, no qual cada um dos sócios possui uma quota do valor nominal de vinte e cinco mil escudos.

__ Que, pela presente escritura, o primeiro outorgante, ANÍBAL DOS SANTOS LUÍS cede ao terceiro outorgante INÁCIO CASIMIRO GONÇALVES, aquela sua referida quota de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS, por este mesmo preço, que do cessionário já recebeu e do qual lhe dá quitação; __ e, a segunda outorgante, D. ELECTA ANTUNES VILELA SANTOS, cede à quarta outorgante D. ROSINDA MENDES DA COSTA, aquela sua também referida quota de VINTE E CINCO MIL ESCUDOS, por este mesmo preço, que da cessionária também já recebeu e do qual lhe dá quitação.

__ Que, ambas as cessões são feitas com todos os correspondentes direitos e obrigações, colocando eles cedentes os cessionários nos seus respectivos lugares, quanto às quotas cedidas, deixando, ambos, de fazerem parte da sociedade e reununciando à gerência.

PELOS TERCEIRO E QUARTA OUTORGANTES FOI DITO:

Que, aceitam as cessões, quitações dos preços e demais obrigações exaradas e como únicos sócios que ficam sendo da referida sociedade, acordam, mutuamente, em que ambos fiquem nomeados gerentes nos termos do pacto social.

FINALMENTE POR TODOS OS OUTORGANTES FOI DITO:

Que, as efectuadas cessões foram feitas com o acordo e aquiescência de cada um deles e da própria sociedade, em nome da qual, todos, aqui, dão o seu pleno consentimento.

ASSIM O DISSERAM OUTORGATE FOI DITO:

Que, dá à sua esposa, segunda outorgante, a devida autorização e a sua outorga a este acto.

ASSIM O I S RAM UTORG - RAM.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, números: __ 0630633, de vinte de Junho de mil novecentos setenta e quatro; __ 1476153, de trinta de Abril de mil novecentos setenta e seis; __ 2647343, de três de Janeiro de mil novecentos setenta e seis; __ e, 4307574, de 3 de Setembro de mil novecentos setenta e cinco, todos emitidos pelo Arquivo de Identificação de Lisboa.

Desta escritura foi feita aos outorgantes em voz alta e na presença simultânea de todos, a sua leitura e a explicação do seu conteúdo, mencionando antes que esta escritura começou a ser lavrada a folhas cem do livro imediatamente anterior, com o número sessenta-F.

__ Ressalvo as rasuras «este» «VILELA» correspondentes.

Aníbal dos Santos Luís
Electa Antunes Vilela Santos
Inácio Casimiro Gonçalves
Rosinda Mendes da Costa

O Primeiro ajudante,
Mário Ferreira Cardoso

Senador democrático norte-americano visita Angola

O senador democrático norte-americano John Varick Tunney foi recebido em Luanda pelo ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge.

O senador Tunney já tinha visitado Angola pouco antes da independência deste país. Posteriormente enviara um dos seus colaboradores à República Popular de Angola, o qual teve igualmente contactos com as autoridades de Luanda.

Não foi dada nenhuma indicação sobre as conversações. Os observadores na capital angola na sublinham, no entanto, que, a uma semana da investidura do novo presidente americano, é a terceira visita no espaço de três meses de personalidade do Partido Democrático dos Estados Unidos.

C.R. aprovou organização do Exército

. O Conselho da Revolução aprovou a organização superior do Exército, segundo decreto-lei hoje publicado em suplemento ao «Diário da República» I Série, n.º 303.

O diploma teve por objectivo instituir a organização superior do Exército, no quadro definido pela Constituição, e cria algumas bases para futura elaboração, harmónica e coerente, de outros diplomas destinados a contemplar outros sectores relativos ao Exército.

Canal da Crítica

Continuação da pág. 15

mentário inocente.

Em primeiro lugar procura equiparar as «superpotências», procura pôr frente a frente a U. R. S. S. e os Estados Unidos. É a famigerada táctica dos «dois imperialismos» tão utilizada no arsenal anti-soviético, com arraiais assentes na Televisão portuguesa, pela voz, por exemplo, do seu comentidor, perdão!, do seu comentador Nuno Coutinho.

Em segundo lugar ao fazer tamanho alarde do poder naval soviético, procura semear o medo pequeno-burguês, desencadear processos de «autodefesa» face ao *papão* soviético, o menino fica cheio de medo do papão que está em cima do telhado e faz um soninho descansado no colo do imperialismo...

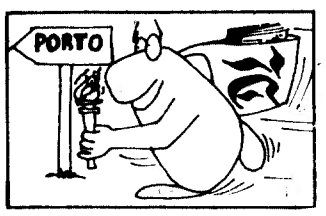
Às vezes, o drama acontece, como no caso do ministro da Defesa americano, Forrestal que, tomado de pânico ao ouvir o ruído de carros limpa-neves *vêm aí os russos. vem aí ps russos...!)* se suicidou. Esta situação de pânico é afinal o que se pretende criar, para adubar o clima de guerra-fria, para justificar os gastos colossais com o armamento e para tentar combater o êxito mundial da política de paz seguida, sem quebra, pela União Soviética.

Claro que é imensa a força da U. R. S. S. Claro que é imensa a força dos Estados Unidos. Importa agora é determinar *ao serviço de quê* se encontram essas forças. Uma coisa é certa: não são os trabalhadores de todo o mundo que temem o poder naval soviético. Os grandes banqueiros, os grandes monopólios, esses sim. Não há medo do poder soviético nos bairros da lata, nas favelas, nos bidonVilles, nas casas das pessoas simples, nas fábricas. Mas há nas mansões dos agrários, na City, na Wall Street.

Isto, a BBC não diz. Não diz porque não lhe convém. Porque a BBC serve a quem serve...

MÁRIO CASTRIM

P. S. No Telejornal derradeiro, em lacónico apontamento, cita-se um economista americano segundo o qual «cem corporações e monopólios dos Estados Unidos controlam toda a economia dos países da América Latina. Pois é... *M. C.*



1.º Cartório Notarial de Lisboa

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de trinta e um de Dezembro do ano findo, exarada desde folhas treze, a catorze, verso, do livro número A __ duzentos e catorze, de escrituras deste Cartório, a sociedade anónima de responsabilidade limitada, denominada «Tellus-Representações Comércio e Indústrias, SARL», com sede em Lisboa, elevou o capital social para dez milhões de escudos, mediante o aumento de quatro milhões de escudos, representado por quatro mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, nas seguintes condições:

a) os subscritores podem pagar a importância correspondente às acções que subscreverem nos seguintes prazos a contar de vinte e cinco de junho deste ano data da assembleia geral que autorizou o aumento: vinte por cento a noventa dias, vinte e cinco por cento a cento e oitenta dias e cinquenta e cinco por cento a trezentos e sessenta dias;

b) Seja dada, cumprindo o anteriormente estabelecido em assembleia geral, prioridade na subscrição aos actuais accionistas na proporção das acções que possuirem actualmente, fixando-lhes, um prazo para exercerem, querendo, o seu direito.

Pela mesma escritura, a referida sociedade alterou parcialmente os estatutos sociais, dando ao artigo segundo, ao corpo do artigo quinto e ao corpo do artigo sexto a seguinte redacção:

Artigo Segundo __ A sede e estabelecimento da sociedade passa a ser no Cacém, concelho de Sintra, Estrada Nacional Duzentos e Quarenta e Nove - Terceira, ao quilómetro dois, sem número de polícia, podendo o Conselho de Administração, com prévio parecer favorável do Conselho Fiscal, instalar todos e quaisquer estabelecimentos, sucursais, delegações ou agências, onde julgar conveniente, bem como transferir o domicílio da sede.

Artigo Quinto __ O capital social é de dez milhões de escudos, em dinheiro, dividido em dez mil acções do valor nominal de mil escudos, cada uma; encontra-se realizado em sete milhões e oitocentos mil escudos e o restante, dois milhões e duzentos mil escudos, entrará na caixa social até fins de Junho de mil novecentos e setenta e sete.

Artigo Sexto __ O capital social poderá ser elevado por uma ou mais vezes, desde que a assembleia geral, por proposta do Conselho de Administração, mediante prévio parecer favorável do Conselho Fiscal, assim o delibere.

Está conforme ao original e declara-se que na parte emitida, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Lisboa, seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e sete.

O AJUDANTE
Alberto Vila Rodrigues

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco amoderado de Oeste e chovia em várias regiões.

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 14,8º
MONTALEGRE
Mínima 00,6º

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco amoderado de Oeste; períodos de chuva em especial nas regiões de Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	11º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	13º
FARO	14º
FUNCHAL	16º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.55 **3,5** m	3.20 **1,6** m
22.42 **3,5** m	16.05 **1,5** m
Dia 5	
11.19 **3,5** m	4.40 **1,5** m
23.50 **3,7** m	17.15 **1,4** m
Dia 16	
.. ..	5.50 **1,3** m
12.31 **3,7** m	18.17 **1,2** m

AMANHÃ
NASCER ÁS 7.54
OCASO ÁS 17.39

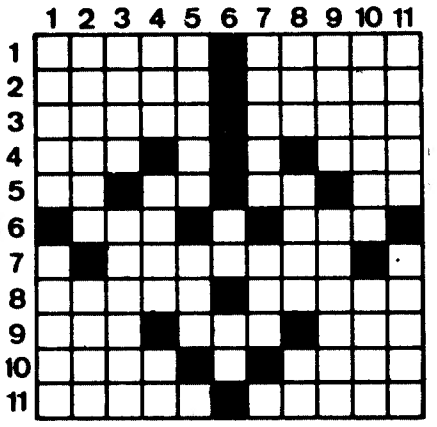
DIA 19 DIA 27 DIA 4 DIA 11

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11649

HORIZONTAIS

1 Baixela. Unir por casamento.
2 Encolerizam. Realizo.
3 Doze duzias. Penugens.
4 Suspiros. Fileira.
5 Miriare. Verso. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Campeão.
6 Dois mil e um em romano. Freguesia do concelho de Penafiel.
7 Arquejaram de fadiga.
8 Estreito. Carro ligeiro de duas roda, usado na África do Norte, para o transporte de pessoas e víveres.
9 Ilha do estado da Baia. Preposição e artigo definido (pl). Pronome pessoal.
10 Ruins. Vulcão da Sicília.
11 Toste. Prisioneiro.



VERTICAIS

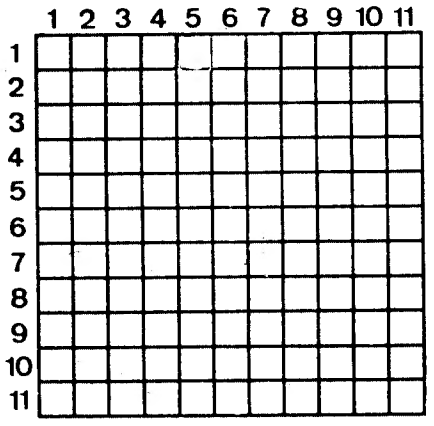
1 Retribuem. Em parte mais alta.
2 Zombariam. Nome científico do pato.
3 Aneis. Capital do estado do Amazonas.
4 Bigorna de aço sem hastes. Dança popular portuguesa. Catedral.
5 Amargo. Partido.
6 Autores. Ósmio (s.q.).
7 Naipe das cartas de jogar. Chefe etíope.
8 Género de crustáceos. Lavrar. Érbio (s.q.).
9 Carimba. Namorado.
10 Indivíduo sem préstimo. Bondoso.
11 Nome de flores. Casamento rico (Prov.)

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA .º 7709

HORIZONTAIS

1 Domesticar. Dança.
2 Em má hora. Encolerizar.
3 Qualqer animal feroz carnívoro. Pá para levantar a terra cavada.
4 Flauta de Pã, usada pelos ciganos romenos. Antepassado. Vai para fora.
5 Erbio (s.q.). Freguesia do concelho do Seixal. Reis.
6 **Encoleriza. Musa da história, que se representava sentada ou de pé, comum rolo de papel na mão ou uma caixa de livros.**
7 Base do lábio inferior do cavalo.
8 Transfiro para outro dia. Proceder.
9 Flúido aeriforme. Rezo.
10 Átomo. Termina. Amónio (s.q.).
11 Reles. Velho.



VERTICAIS

1 Povoação da Síria, considerada como arrabalde a Antioquia. Ócio.
2 Arejara (Bras). Dose (fig).
3 Cidade do médio Eufrates. Ave pernalta considerada divina pelos egípcios.
4 Gosta muito de. Jarro (Planta). Antes de Cristo.
5 Batráquio. Gostar muito de. Romancista português autor de «A Ilustre Casa de Ramirez.
6 Princípio. Boro (s.q.).
7 Bário (s.q.). Avalia. Falda.
8 Suspiros. Nome de mulher. Prefixo de privação.
9 Tempo do vrbo ir. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
10 Coelho pequeno. Tempo do verbo ir.
11 Lavrais. Gravura a cores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11648

HORIZONTAIS:
1 Campa. Atoar.
2 Arai. Amorna.
3 ONDE. Lais.
4 Sé. Maeta. Mo.
5 Sa. Ali. Ma.
6 Malhado.
7 HÁ. Pá.
8 Oro. SSS. MEL.
9 Val. Amado.
10 Ema. Chiaram.
11 Réstia. Sela.

VERTICAIS:
1 Caos. Chover.
2 Arnês. Arame.
3 Mad. Am. Olas.
4 Piem. Ás.
5 Aal. Saci.
6 ABELHAS. HÁ.
7 Am. Tia. Sai.
8 Tolã. De. Mas.
9 Ora. Mó. Maré.
10 Anima. Pedal.
11 Raso. Paloma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7708

HORIZONTAIS:
1 Conspiraras.
2 Or. Ramos. Má.
3 Tal. Rãs. Sol.
4 Oiite. Anela.
5 Eras. Ruga.
6 Ás. Na.
7 Im. Corre. Ar.
8 Gotas. Osaca.
9 Olá. Som. Nem.
10 Mação. Afina.
11 Arais. Selas.

VERTICAIS:
1 Coto. Zigoma.
2 Orate. Molar.
3 Lira. Taça.
4 Sr. Tasca. Aí.
5 Pares. Ossos.
6 Imã. Cr.
7 Rosar. Romãs.
8 As. Nunes. Fé.
9 Sega. Anil.
10 Amola. Acena.
11 Sala. Gramas.

Provérbio: ONDE HÁ MEL, ABELHAS HÁ.

farmácias de serviço

LISBOA
TURNO 61

Até às 22 horas

AFRICANA — R. Bernardino Costa, 45, Tel. 369120.
ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940.
ASCENSO — Praça Norte, 11-A (B.º Encarnação), Tel. 311216-310172.
AVENIDAS — Av. República, 27-A, Tel. 533688.
AZEVEDO, FILHOS — Pr. D. Pedro IV, 31 (Rossio), Tel. 327478.
CARRASCO — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460.
CELTA — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460.
CELTA — Rua Moura Girão, 3-B, Tel. 890621.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77 Tel. 790480.
CUNHA — Rua Escola Politécnica, 16. Tel. 325455.
DIMAR — Rua Conde Monsaraz, 17-B, Tel. 842533.
G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C Tel. 771873.
GAMA — Calçada da Estrela, 130. Tel. 660339.
J. RIBEIRO — Estr. da Luz, 199-A. Tel. 780969.
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462.
MARLUZ — Calç. da Picheleira, 140-B, Tel. 720703-728395.
MENDES GOMES — C.ª da Ajuda, 222, Tel. 638256.
NOBEL — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152.
OLIVEIRA — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424.
OLIVEIRA VIEGAS — R. Viriato, 29-A. Tel. 548966.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349.
RAINHA SANTA — R. Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262.
S. A. E. SILVA F.ºs — Rua S. João da Mata, 72-74, Tel. 661010.
SALTER — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185.
SANEX — Av. da Igreja, 31-C Tel. 897505.
SIMÃO — R. Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581.
TAPADA — Calçada da Tapada, 83-A. Tel. 634721.
UNIÃO — Estr. de Benfica, 592-594. Tel. 700092.

PERMANENTE

AVENIDAS — Av. da República, 27-A Tel. 533688.
AZEVEDO, FILHOS — P. D. Pedro V., 31 (Rossio). Tel. 327478.
CELTA — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621.
CUNHA — Rua Escola Politécnica, 16. Tel. 325455.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349.
SIMÃO — R. Cidade de Cabinda, 16-A, Tel. 310581.
OLIVEIRA — Rua de Campolide, 54-A Tel. 684424.
SALTER — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 381185.
TAPADA — C.ª da Tapada, 53-A Tel. 634721.
UNIÃO — Est. de Benfica, 592-594. Tel. 700092.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Granjo, 2 (Telef. 2113161)
ALCABIDECHE
Carvalho Até às 21 horas
PORTO SALVO
Porto Salvo Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas
NOVA OEIRAS
Leal Até às 21 horas
PAREDE
J nqueiro, Mendes Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 2622313/267414). Até às 22 horas
CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 21 horas; **Casais**; R. Conde de Monte Real-B.º Caixas. Até às 24 e das 0 às 9 horas.
OEIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485) Até às 22 horas.
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Tel. 2435147) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Telef. 934589) Até às 22 horas;
Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072) Até às 22 horas;
Clabel, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551). Até às 22 horas
DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 9710231) Até às 22 horas
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161) Serviço permanente
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, lote 1-B (Telef. 2940781)
MEM MARTINS
Química, Est. Mem Martins 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (Telef. 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOSS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204250)
ALMADA
Castro Rodrigues, P. Capitão Leitão, 21-A (Telef. 2750076)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1-r/c (Telef. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425)
Bairros, B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Soromelho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

NAU VITÓRIA — Rua Nau Vitória, 723 Tel. 490427; **ORDEM DA TRINDADE** — Rua Heróis e Mártires de Angola. Tel. 27420.
CONFIANÇA — Rua de Santa Catarina, 1960, Tel. 228884.
ANTAS — Av. Fernão Magalhães, 1076. Tel. 481158.
ANTIGA PORTA DO OLIVAL — Campo Mártires da Pátria, 122. Tel. 24262.
FERREIRA — Praça D. Afonso V, 55, Tel. 681975.
LOUSADA — Largo do Campo Lindo, 62 Tel. 480395.
(De dia e toda a noite)
ALVES DA SILVA — Av. da Boavista, 1016. Tel. 60342.
AZEVEDO — Rua de Azevedo, 136. Tel. 52344.
GOMES FERREIRA — Rua Faria Guimarães, 449. Tel. 481907
FALCÃO — Rua de Santo Ildefonso. 61. Tel. 21566.

COIMBRA

BAPTISTA — Praça da República, 9. Tel. 23747; **RAINHA SANTA** — Rua Figueira da Foz, 11. Tel. 24737.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Cada Cor seu Paladar»

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me dói»

CASA DA COMÉDIA
21.45 (13 anos)
«O Equívoco»

S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Uma estranha forma de Amar»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Sala 1
21.45 (18 anos)
«Do Teatro ao Cais do Sodré»

Sala 2
21.45 (18 anos)
«O Treino do Campeão antes da Corrida»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»

LISBOA/Cinemas

ROYAL
21.15 (1
«Doze Indomáveis Patifes»

PROMOTORA
21.15 (14 anos)
«O Invencível»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Machíssimo»

RESTELO
21.15 (13 anos)
«Os Malucos de Hong-Kong»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Caras ou Cruzes»

CINEARTE
21.15 (14 anos)
«Deus Perdoa, Eu não»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Bobby»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»

VOX
21.15 (6 anos)
«O Soldado do Aventureiro»

JARDIM
21.15 (13 anos)
«A Bofetada»

OLÍMPIA
«Os Teatros Eróticos de Paris» (18 anos)

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»

CINEAUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«Demétrio o gladiador»

LUMIAR
21.15 (18 anos)
«Os Homens que Contam»

PARIS
21.15 (13 anos)
«Zorro»

ROCIO
21.00 (6 anos)
«O Índio Valente»

SALÃO IDEAL
21.00 (18 anos)
«O Homem de Klarn»

SATELITE
21.15 (18 anos)
«Ehat?»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (6 anos)
«O Soldado aventureiro»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Justine e Juliete»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«O Assassino de Saias»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (10 anos)
«Spartacus»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Assassino em Hong-Kong»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro revista:
«A grande jogada»

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Obrigado avô»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«O homem com raio X nos olhos»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«20000 Léguas Submarinas»

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (6 anos)
«Gente como eu e você»

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.30 (13 anos)
«Stavisky — o grande jogador»

ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Os noivos sangrentos»

CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Um homem uma cidade»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

SALÃO BEBE
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Soldado Aventureiro»

OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Um amor como o nosso»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado Inesquecível»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Monstro»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Monstro»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Ela Tinha o Direito de Viver»

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (18 anos)
«O Mercenário»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Mandigo»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Raid Relâmpago dos Comandos»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Viva Rama Viva Krishama»

ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Como, Quando e Com Quem?»

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A História de Fernão Capelo Gaivota»

ESTÚDIO 400
21.15 (18 anos)
«Hércules contra Karate»

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15

Onde os seus Pesadelos acabam este filme começa!

A VAMPIRA DE DRÁCULA

Com Jack Palance, Simon Ward, Nigel Davenport
Não acons. a men. de 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 — 14, 16,30, 19 e 21,15

Ficção científica ou o epitáfio de humanidade
À BEIRA DO FIM
de Richard Fleischer
2.ª Semana
Não acons. a menores de 18 anos

Hoje às 24 horas
Grupo D (18 anos)
CAI A NOITE SOBRE A CIDADE

AVIS
Tel. 47163 — Estreia às 21.15

HEIDE NAS MONTANHAS
Para todos
As 15.30, 18.30
Não acons. a men. 13 anos
OS MALUCOS EM HONG-Kong

BERNA
Tel. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

VITÓRIA EM ENTEBBE
2.ª semana
Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas

Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 779093 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

O espectáculo de Natal por excelência

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

Um filme de Walt Disney
11.ª Semana
Falado em Português

PARA TODOS

CASINO ESTORIL
Tel. 264521-264996 — 17.00 e 21.15

Int. a men. 18 anos
A INICIAÇÃO DE FLOSSIE
Contem cenas eventualmente chocantes

CASTIL
Tel. 630194 — 15-17-19-21.15 h.

Int. a men. 18 anos
A MINHA MULHER, AGRADA-TE... ADORO A TUA
C/Jean-Claude Bercq, Nathalie Nort
Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Haymund Hermstorf/ Sybil Danning
Hoje em ante-estreia as 24 horas
Int. a men 18 anos.
A ESPADA COMPRIDA DE SIEGFRIED

COLISEU
Tel. 32[illegible]3 — 14, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

A missão impossível

O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

C/Charles Bronson

ÉDEN
Tel. 320768 — 14, 16.30, 19, 21.15

Artes Marciais no seu mais alto expoente!

RIVAIS TEMERÁRIOS

com David Chiang, Ti Lung

Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a meno. de 13 anos
PROCESSO DIMITROV
6.ª semana
de Cristo Christov
O Julgamento do Século!

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19, 21.15

(Interdito a men. de 18anos)

FESTA PRIVADA
8.ª semana
c/ Isle Damsgard

IMPÉRIO
Tel. 555134 5 — 15.15, 18.30, 21.15

Malcolm McDowelle
Christopher Plummer

O DUELO DAS ÁGUIAS

(Aces High)

Real de Jack Gold

Não acons. a menores de 18 anos

4.ª Semana

LOUORES
Tel. 801335 — 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

OH! MEUS AMIGOS

Pietro Fermi

4.ª semana

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15

Não acons. a men. 13 anos

UMA FORTUNA POR ÁGUA ABAIXO

NIMAS
Tel. 574313/574313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. a men. 18 anos

CHOVE EM SANTIAGO

Meio ano de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

ODEON
Tel. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Int. a men. de 18 anos
4.ª semana
ESQUADRÃO DO DRAGÃO
Com os grandes idolos das artes marciais

PATHÉ
Tel. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Int. a men. de 18 anos

A INICIAÇÃO DE FLOSSIE

Este filme pode ser considerado pornográfico

3.ª Semana

POLITEAMA
Tel. 323805 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Int. a menores de 18 anos
O PRISIONEIRO DA ILHA DO DIABO
com Jim Brawn, Christopher Jorge

RESTELO
Tel. 610376 — 21.15

Não acons. a men. de 13 anos
OS MALUCOS EM HONG-KONG
Em 11.ª semana

ROMA
Tel. 727778 — 15.30, 18.30 e 21.15

REMÉDIOS DE AMOR
2.ª semana
C/Birgit Bergen, Enzi Fuchs
Interdito a men. 18 anos

ROXY
Tel. 48560 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15

O mais audacioso salvamento deste século

VITÓRIA EM ENTEBBE

C/Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas
2.ª emana
Não acons. a menores de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
Não acons. a M./ 18 anos
Em 4.ª Semana
5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.30 e 21.15

Não acons. a men. de 13 anos

Ingrid Bergman, Gregory Peck em

A CASA ENCANTADA

A obra-prva de Alfred Hitchcock

UNIVERSAL
Tel. 774462 — 15, 19, 21

O ANO 01

Um filme de Alain Resnais, Jacques Doillon e Jean Rouch
Não Acons. a M/ 13 anos

Às 17 e 23 h.

OS MÁRTIRES DO AMOR
de Jean Nemec
Grupo C

D. JOÃO V — CLUBE
Tel. 971794 — 21.15

DECAMERON
c/Franco Citti e Ninetto Davoli
Não acons. a men. 18 anos

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário Música vária (erc); **17.00**: Canções da Europa; **17.30**: Orquestras; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: «A agricultura que nós temos»; **19.45**: Música instrumental; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Conjuntos instrumentais; **21.00**: Sinal Horários, 16.º episódio do folhetim «As minas de S. Francisco», de Fernando Namora, numa adaptação de Jorge Ferreira da Silva; **21.17**: Música instrumental; **21.30**: Diografia dos galardoados com a ordem de liberdade: Carlos Vilhena; **22.00**: «Contraponto»; **23.30**: Desporto no mundo; **00.00**: «Último jornal»; **00.15**: «Jazz»; **00.30**: Música variada.

2.º Programa

16.00: Intercâmbio musical: Recital de violino e piano, — Obras de: Gluck-Kreisler — Dvorak e Kreisler; **16.22**: A primeira sinfonia de Sibelius: — Sinfonia n.º 1 em Mi menor, op. 39, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida pelo maestro Lorin Maazel; **17.00**: Solos de cravo de Rameau e Bach; — Suite em Mi menor, por Kenneth Gilbert e — Tocata e fuga em Dó menor, BMW 911, por Zuzana Ruzickova; **17.37**: Música coral sinfónica: — A oratória «golgotha», de Frank Martin, ; **19.15**: Música de vanguarda: — «Visage V» (cinco), de LUC Ferrari; **19.30**: «As palavras dos músicos», pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Música de Câmara de Beethoven: — Sonata p/piano n.º 19 em Sol menor, op. 49 n.º 1 — Quarteto n.º 15 em Lá menor, op. 132; **21.00**: Música sinfónica: — Sinfonia n.º 4 em lá menor, op. 63, de Sibelius, — Três peças sinfónicas, de Arthur Honegger; **22.00**: Programa pelo «Grupo música vocal contemporânea», dir. por Mário Mateus — Obras de Fernando Lopes Graça; **22.30**: Concerto p/violino e orquestra, «A memória de um Anjo», de Alban Berg.; **23.00**: Intercâmbio musical: 13.º Festival internacional de música de órgão em Magadino — gravações cedidas pela Rádio da Suiça Italiana: — Parte de um recital pelo organista francês René Saorgin, preenchido c/obras de J.S. Bach; **23.40**: Música sinfónica: obras de Richard Strauss — Quatro últimas canções, — Morte e transfiguração; **00.35**: Solos de piano: — cenas da floresta, de Schumann. **01.00**. Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00: «Entardecer»; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.30**: Romance de uma cidade (repetição); **20.15**: A voz da esperança; **21.00**: Fecho

BARES • BOITES
RESTAURANTES
TIPOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 368859*368197. Rosy Striptease**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 261461/164526/264596/ 264621/264945**

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Colóquio luso-espanhol

Fascismos ibéricos na António Maria Cardoso

«Se não fosse a questão colonial, Marcelo Caetano teria ido tão longe como já foi Adolfo Suárez». Falava-se de «A Situação Política e Social durante os fascismos ibéricos» e pertencem as palavras a Manuel de Lucena. O autor de «O Salazarismo» e «Marcelismo» intervinha esta manhã na António Maria Cardoso, no âmbito dos colóquios luso-espanhóis, com o patrocínio do Centro Nacional da Cultura e da Associação Internacional para a Liberdade e Cultura.

Quanto à actual situação em Espanha, salientou que quanto mais o regime se estadualiza (se desmilitariza) menos franquista é. A exposição de Manuel Lucena seria marcada pela descrição das diferenças e semelhanças entre o salazarismo e o fascismo italiano.

Mais sólido e equilibrado, aquele, mais teatral e expansionista, este. O salazarismo («que foi tanto mais regime quanto mais Estado») seria classificado como Estado autoritário, corporativo e nacionalista (conservador) e teria surgido perante ou porque nos anos 20 não se foi capaz de oferecer uma *alternativa*. Quanto ao período de Marcelo Caetano, Manuel de Lucena seria de opinião que só então «os industriais começaram ter voz». Estava-se no auge da guerra colonial que seria o factor fundamental para a queda do regime.

O colóquio de hoje que prosseguiu com uma exposição do catalão Josep Benet (investigador do movimento operário da Catalunha e fundador da «Assembleia da Catalunha») marca também o encerramento das actividades das secções portuguesas e espanholas do «Congrés pour la Liberté de la Culture», promotoras de encontros e denúncias e protestos políticos, de que foram fundadores na parte portuguesa Mário Murteira, José Cardoso Pires, Joel Serrão, António Alçada Baptista, Nuno Bragança, Rui Grácio, Miller Guerra, José-Augusto França, José Palla e Carmo e Bénard da Costa.

Ontem, António José Saraiva analisou o processo revolucionário que decorreu entre 25 de Abril e 25 de Novembro, e defendeu a existência de duas clericaturas (a do marxismo, com heresias, do P.C.P. e a da Igreja Católica) e fez uma abordagem à problemática militar. Já pelas relações estabelecidas hierarquicamente, já pela sua organização, o Exército é conservador. Depois e ainda ontem houve «cocktail» em casa de Alberto e Helena Vaz da Silva. Contavam-se entre os presentes, nomeadamente, Isabel Magalhães Colaço, António José Saraiva, A.H. de Oliveira Marques, Eduardo Prado Coelho, Maria Barroso, Salgado Zenha, Francisco de Sousa Tavares, Sophia de Mello Breyner, José Cardoso Pires, Miller Guerra, João Salgueiro, José Augusto França, Jorge Sampaio, Manuel de Lucena, Raul Solnado, António Alçada Baptista, Lindeley Cintra, Nuno Portas os espanhóis Ricardo Salvat, Aquilino Duque, Carlos Santamaria e outros.

José António Saraiva
Vicente Jorge Silva

O 25 de Abril Visto da História

Do 25 de Abril às Presidenciais
Falando do Século XIX, da República, de Salazar

Do 25 de Abril às Presidenciais é um tempo que se abre e que se fecha sem se terem produzido alternativas.
É o vazio do Estado—num país onde tudo, até o próprio movimento social, passa pela iniciativa do Estado. Onde mesmo a democracia é imposta pela força das armas—ou pelo menos, em última análise, dela depende.
Procurando na história próxima as razões de uma debilidade que, por ser estrutural, não se explica pelas análises da conjuntura, *O 25 de Abril Visto da História* é sobretudo um espaço de diálogo—e de recusa das verdades feitas, prontas, acabadas, onde a mediocridade se compraz, disponibilidade acaba e a imaginação estiola.

uma edição
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37—AMADORA

AFOGADO A 20 METROS DA PRAIA

Segundo-comandante de Monte Real morreu na queda de um "F-86"

LEIRIA, 14 — Um piloto da Força Aerea morreu ontem quando o seu avião, da Base Aérea 5, do Monte Real, se despenhou na praia de Paredes, também conhecida por praia da Vitória, entre a Nazaré e S. Pedro de Muel.

O avião, um «F86» «Sabre», era tripulado pelo major piloto Jaime Nazário Rodrigues, segundo-comandante da Base Aérea n.º 5, que efectuava exercícios de adaptação com o capitão-piloto Rocha, tripulante de um outro avião do mesmo tipo, que voava perto. Os dois aviões, voando muito baixo em direcção ao mar, aproximaram-se da praia por volta das 15 horas atraindo a atenção das pessoas que se contravam na area, com o ruído dos seus motores.

Subitamente ouviu-se um estrondo que testemunhas classificaram de semelhante ao de uma explosão, mas que ainda não se sabe se teria sido causado pela ejecção do assento do piloto, que se lançou em pára-quedas na visível intenção de descer na praia.

As fortíssimas rajadas de vento que sopravam no local, há vários dias sujeitos a um temporal que se faz sentir em toda a faixa costeira, impeliram o piloto para o mar, afirmando as testemunhas que ele caiu a cerca de vinte metros da berma da praia, em plena vasante.

Angustiados, mas impossibilitados de actuar devido à violência do mar, os populares que se tinham juntado na praia viram o piloto tentar livrar-se do pára-quedas sem conseguir os seus intentos, devido à altura da vaga e à força da maré. Desistindo da intenção de dominar o pára-quedas, o piloto desembaraçou-se então do colete mas, ou por já estar muito cansado ou por lhe ser impossível vencer as vagas que cresciam de minuto a minuto, desapareceu sem que voltasse a ser visto. Entretanto, o capitão Rocha, que pouco antes perdera o contacto pela rádio com a base resolvera retroceder, aterrava em Monte Real sem se aperceber da tragédia que vitimara o seu camarada de armas.

Lutando contra o mau tempo que tem dificultado as operações, um avião a jacto e dois helicópteros iniciaram, pouco depois do acidente, uma busca no litoral, que forças da G.N.R. de Leiria e da Guarda Fiscal de S. Pedro de Muel, apoiaram, deslocando-se lentamente ao longo da orla da praia. A estes homens vieram a juntar-se, pouco mais tarde, forças da Base Aérea e da brigada rural da G.N.R., sem que fosse possível, até ao fim do dia, encontrar o corpo do infeliz major. Entretanto a notícia foi dada à sua mulher, D. Odete Fernandes Encarnação Nazário Rodrigues, que se encontrava em Leiria onde o casal reside. O pai do major só mais tarde foi informado do acontecimento, por se encontrar no funeral de um vizinho.

O capacete e a almofada da cadeira do major Rodrigues foram encontrados durante a tarde, perto do local onde o avião de despenhou, sendo de notar que parte da fuselagem do avião caiu na praia mas que a parte mais pesada, contendo o motor, se despenhou no mar.

À hora de fecharmos o jornal ainda não foi encontrado o corpo do major Rodrigues, prosseguindo as buscas, agora com muitos populares deslocando-se, também, ao longo das praias da área. A zona está, também, a ser permanentemente sobrevoada por helicópteros da Força Aérea.

De acordo com informações obtidas ao fim da manhã, é de prever que o major Rodrigues não tenha conseguido libertar-se do pára-quedas, o que leva as autoridades a pensar que só ao fim da tarde se conseguirá encontrar o seu corpo, visto pela última vez junto a umas rochas que só poderão ser convenientemente examinadas na preia-mar, que terá lugar às 16 horas.

Exportações para a U.R.S.S. vão aumentar em 1977

O saldo da balança comercial entre Portugal e a União Soviética tende a equilibrar-se, segundo declarou ontem o secretário de Estado do Comércio Externo no regresso de uma viagem àquele país e à Bulgária.

Relativamente à URSS, o secretário de Estado do Comércio Externo revelou que as exportações para este país deverão aumentar em 1977 cerca de 30 por cento em relação ao ano passado, compreendendo contratos firmados em vários domínios como concentrado de tomate, amendoa e mesmo produtos industriais como contentores, barcos, reparação naval, transformadores e outro tipo de equipamento.

Este ano, ainda segundo António Celeste, o petróleo abarca 80 por cento das nossas importações da U. R. S. S., que incluirão também algodão e peixe.

Ribeiro Faria

Continuação da pág. 1

feitos por antifascistas, os quais o acusavam de estar na Comissão de Extinção com o objectivo de «safar» os «pides». Aliás, a forma como decorreram as averiguações e as instruções dos processos confirma-no também claramente as sentenças já pronunciadas (para além da do assassino de Dias Coelho) determinam penas que oscilam entre os dois e os quinze meses de prisão...

Por outro lado, é surpreendente, para não usar adjectivo mais forte, que oficiais das Forças Armadas, em cargos de responsabilidade, recusem a legalidade democrática, negando-se a desempenhar funções quando a legislação não os serve ou não lhes agrada. A propósito é de salientar que a Lei n.º 1/77, que está na origem desta demissão, foi aprovada pela Assembleia da República, por unanimidade.

Grandes alterações nas F. A. de Espanha

Ao final do Conselho de Ministros de ontem, em Madrid, o Governo espanhol havia procedido a uma importante alteração nos altos postos militares, reforçando o controlo político sobre as Forças Armadas, num ano de eleições, ao promover dois oficiais classificados como «liberais» para importantes postos. Assim, o general José Vega de Rodrigues foi nomeado para assumir o posto de chefe do Estado-Maior do Exército, sucedendo-lhe como comandante da Região Militar de Madrid o general Frederico Gomez de Salazar, oficial que comandou a retirada do Exército de Espanha do Sara Ocidental em Fevereiro do ano passado. Entretanto, ainda demonstrando certos cuidados com a direita, nomeou o recentemente demitido comandante da Guardia Civil, general Angel Campano, para a Região Militar de Valladolid. Uma outra concessão aos oficiais direitistas foi a atribuição de 4,5 milhões de pesetas às Forças Armadas, numa altura em que o país atravessa uma séria crise económica. Outras nomeações: general Antonia Balcazar, para a Região Militar de Granada, e general Joaquim Valenzuela, para a Casa Militar do Rei.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813

Comissão de Reestruturação para Economia

PORTO, 14 — Embora não tenha sido ainda nomeada oficialmente, está já constituida a Comissão que se encarregará da gestão da Faculdade de Economia do Porto, prevendo-se que a sua reabertura aconteça dentro em breve. Com efeito, reuniram ontem na Reitoria do Porto os professores que farão parte da chamada «Comissão de Reestruturação» daquela escola: drs. Amilcar Pina, Armando de Castro, Conceição Nunes, João Batista Machado, Jorge Faria, Manuel Baganha, Miguel Cadilhe, e Rogério Nunes.

Conforme fomos informados a Faculdade abrirá primeiramente para o pessoal, por causa das limpezas e outros trabalhos necessários, e só depois para reinício do ano lectivo interrompido no passado dia 7 de Dezembro. A reabertura da Faculdade está portanto dependente da oficialização da Comissão agora constituída e da sua publicação no «Diário da República».

nota

AFINAL COMO É?

O «Expresso» publicou num dos seus últimos números um importante trabalho jornalístico sobre o «caso Delgado». Importante pela minúcia que evidencia e pela técnica utilizada para veicular um determinado consenso em relação ao caso.

À parte algumas inexactidões técnicas, como é por exemplo a afirmação de não se fabricarem silenciadores para as pistolas 7.65, o que não é verdade como se pode comprovar consultando qualquer catálogo de armas, não há naquele trabalho mentiras. Mas há muitas meias verdades.

Sem negarmos o mérito do trabalho em causa, ocorre-nos perguntar onde quer o «Expresso» chegar. É que a leitura do exaustivo documento jornalístico permite conclusões como esta: um sr. chamado Silva Pais não tem nada a ver com aquilo e um sr. chamado Rosa Casaco tem muito a ver com o caso mas... está fora da alçada das autoridades portugueses e a sua extradição ainda não foi pedida.

Outra coisa que ninguém entende é isto: diversos sectores políticos fizeram larga especulação sobre o caso Delgado e sobre a lentidão das investigações e do processo. Dizia-se que a culpa era de um certo partido político, que tinha roubado numerosos artigos da P. I. D. E. para ocultar certos factos. Afinal vem agora o «Expresso» e publica um longo trabalho resultante da «análise exaustiva» pelo autor de «mais de 100 mil páginas». Afinal como é? Quem tem de facto os arquivos? É o «Expresso» ou foi o tal partido que lhos emprestou?

O pior é que, no fim de tanto trabalho, em relação ao caso Delgado pouco mais fica a saber-se do que se sabia no dia 26 de Abril, excepto que o «Expresso» teve a possibilidade de consultar 100 mil páginas sobre o assunto.

GRUPO TEATRO HOJE
espectáculo integrado na semana de luta dos grupos de teatro independente
O equívoco de albert camus
Carlos Fernando
Elisa Lisboa
M.ª Jesus Aranda
Mário Viegas
Marta Ribeiro
ENCENAÇÃO
Gastão Cruz
CENÁRIO E FIGURINOS
José Rodrigues
NA CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, 24 — Telef. 607299
Todas as NOITES às 21.45
SÁBADOS MATINÉES às 16h.
Domingo e 2.ª feira não há espectáculo
Descanso semanal às 2.ª-feiras
N/ aconselhável a menores 13 anos